



Comissão Própria de Avaliação

Relatório Final

Rio de Janeiro – Agosto de 2006



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Relatório Final de Auto-Avaliação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
CPA/UERJ**

**Rio de Janeiro
2006**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rua São Francisco Xavier, 524
Maracanã – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20550-013
Email: reitoria@uerj.br
www.uerj.br

Reitor
Nival Nunes de Almeida

Vice Reitor
Ronaldo Martins Lauria

Sub-reitora de Graduação
Raquel Marques Villardi

Sub-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa
Albanita Viana de Oliveira

Sub-reitora de Extensão e Cultura
Maria Georgina Muniz Washington

Diretora do Centro de Educação e Humanidades
Maricélia Bispo

Diretor do Centro de Tecnologia e Ciências
Antonio Carlos Moreira da Rocha

Diretora do Centro Biomédico
Maria Therezinha Nóbrega da Silva

Diretora do Centro de Ciências Sociais
Rosângela Martins Alcântara Zagaglia

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
CPA – Comissão Própria de Avaliação
Rua São Francisco Xavier, 524, 2º andar sala 71
Maracanã – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20550-013
Tel. (21) 2587-7530
Email: cpa@uerj.br

Titulares

Direção Geral

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos - Presidente

Docentes

**Ana Maria de Vasconcelos
Bertha de Borja Reis do Valle
Jerônimo Rodrigues de Moraes Neto
Luciano Abreu de Miranda Pinto
Maria Cristina Donaire Gutierrez
Ronaldo Curi Gismondi**

Discentes

**Carolina Seixas Okamura
Etiene Cristina Gomes Martins
Lázaro Santos
Lorraine Aparecida Gonçalves Nogueira
Luciana Lemos do Nascimento
Wagner Ferreira Coutinho Filho
William Frederic de Araújo Willmer**

Funcionários Técnico-Administrativos

**Alex Goulart de Oliveira
Ana Maria Delduque Vieira Machado
Jorge Luis Mattos de Lemos
Márcia Taborda Correa Oliveira**

Sociedade Civil Organizada
Marina Rodrigues Brochado

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
CPA – Comissão Própria de Avaliação
Rua São Francisco Xavier, 524, 2º andar sala 71
Maracanã – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20550-013
Tel. (21) 2587-7530
Email: cpa@uerj.br

Suplentes

Direção Geral
Ivo Costa de Lima
Jairo Leal de Salles

Docentes
Araci Carmem Clós
Frank Anthony Barral Dodd
Lincoln Tavares Silva
Lucia Maria Bastos Pereira das Neves
Regina de Oliveira de Carvalho
Ricardo Carvalho de Barros
Valter Duarte Ferreira Filho

Discentes
Aline Maria Thuller
Gustavo Romão
Pedro Paulo Campos de Moraes
Sandro Felix de Almeida

Funcionários Técnico-Administrativos
Débora Fontenelle dos Santos
Edméa das Graças Gomes de Souza
Fernando Raymundo Rey
Márcio Vieira Souza
Ricardo França Couto

Sociedade Civil Organizada
Luiz Paulo Brandão
Monique Nascimento dos Prazeres

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
CPA – Comissão Própria de Avaliação
Rua São Francisco Xavier, 524, 2º andar sala 71
Maracanã – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20550-013
Tel. (21) 2587-7530

Equipe de Apoio Técnico
Alex de Andrade Pinto Nogueira
Ana Paula Lopes
Andréa Frensel
Christiane Duarte Garoiu
Edinalda Ferreira de Souza
Lucimar dos Santos da Silva
Marcelo Teixeira Machado
Maria da Penha Resende de Moraes
Sonia Maria da Costa

Bolsistas
Carolina Caldas do Nascimento
Diego Lima Câmara de Albuquerque
Jéssica Ildfonso Alves Gama
José Rodrigues Alves
Raquel Ribeiro de Azevedo
Verônica Ferreira

SUMÁRIO

1. Considerações Iniciais
2. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 - 2.1. Graduação
 - 2.2. Pós-Graduação e Pesquisa
 - 2.3. Extensão e Cultura
 - 2.4. Ensinos Fundamental e Médio
 - 2.5. Prestação de Serviços
3. Estrutura Acadêmico-Administrativa
 - 3.1. Órgãos Superiores da UERJ
 - 3.2. Assembléia Universitária
 - 3.3. Conselho Universitário
 - 3.4. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
 - 3.5. Comissão Permanente de Graduação
 - 3.6. Reitoria
 - 3.7. Sub-reitorias
 - 3.7.1. Sub-reitoria de Graduação (SR-1)
 - 3.7.2. Sub-reitoria de Pós-Graduação (SR-2)
 - 3.7.3. Sub-reitoria de Extensão e Cultura (SR-3)
 - 3.8. Organograma da UERJ
4. Legados de processos anteriores de Avaliação Institucional na UERJ
5. O Processo de Elaboração da Auto-Avaliação Institucional
 - 5.1. Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERJ)
 - 5.2. Construção dos Princípios da CPA/UERJ
6. Objetivo
7. Metodologia de Desenvolvimento da Auto-Avaliação
8. Indicadores
9. Planejamento de Atividades e Cronograma
10. Quadros das Dimensões
11. Considerações Finais
12. Instrumentos de Coleta de Dados
 - 12.1. Questionário segmento DIRIGENTES / CHEFES DE DEPARTAMENTO
 - 12.2. Questionário segmento DIRIGENTES / CHEFES / COORDENADORES DE ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
 - 12.3. Questionário segmento COORDENADORES

1. Considerações Iniciais

Discorrer sobre a história da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ – exige retomar tempos e contextos permeados de desafios e conquistas, cujo objetivo maior, sempre, foi o de construir uma instituição de ensino superior que se tornasse referência, não só para a população fluminense, mas, também, de sua vocação inicial de universidade da capital do País.

Sua trajetória iniciou-se em significativo momento da história brasileira nos anos 50 do século passado. O pós-guerra trouxe euforia de fazer do Brasil uma nação democrática. Na época, o país atravessava uma fase de disponibilidade financeira, pela exportação de insumos de guerra para os Aliados.

Fundaram agremiações políticas sob concepção de regime pluripartidário.

O Rio de Janeiro, então capital da República, era uma cidade efervescente. A indústria automobilística estrangeira exportava para nossas ruas, considerável número de veículos. Surgiu a televisão no país e o Rio de Janeiro foi palco de inovações. A paixão futebolística e a pretensão de sediar a Copa do Mundo levaram à construção do Maracanã, o maior estádio do mundo, onde existira o Derby Club.

No tempo, a palavra "desenvolvimento" já carregava o mito "impulsionário" que explodiria anos mais tarde. Reavivou-se o pensamento de recriação de uma Universidade do Distrito Federal, extinta com o surgimento da Faculdade Nacional de Filosofia.

O Prefeito Ângelo Mendes de Moraes, apesar de ferrenho opositor à "criação" da universidade, curvou-se a ela: seu veto foi revogado pelo Senado Federal. A Universidade do Distrito Federal incorporou quatro instituições já existentes: a Faculdade do Instituto La-Fayette, a Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro, a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e a Faculdade de Ciências Médicas. Reunindo diferentes áreas do saber, a medida tornou-se desafiadora. Foi subvencionada pelo Distrito Federal, embora fosse a conquista de professores e de estudantes dessas Faculdades e fruto do anseio da sociedade carioca por mais vagas para o ensino superior. Assim, em 4 de dezembro de 1950, instituiu-se a Universidade do Distrito Federal - UDF que, em 16 de junho de 1958, passou a denominar-se Universidade do Rio de Janeiro - URJ.

Em 1961, com a transferência da capital federal para Brasília, a URJ sofreu mudanças. O Rio de Janeiro precisou redescobrir sua identidade e a Universidade, criada para representar o Distrito Federal e reencontrar sua missão na nova Cidade-Estado da Guanabara. Daí a denominação Universidade do Estado da Guanabara - UEG.

No mesmo ano, imbuída da estratégia de consolidação do ensino superior no Estado, a UEG projetou novo curso, que atendeu à área tecnológica. Assim, surgiu a Faculdade de Engenharia da UEG. Ela nasceu marcada pelo otimismo, tendo como suporte renomados professores e engenheiros da época - oriundos de importantes instituições como o Instituto La-Fayette, o Instituto de Educação, o Colégio Pedro II, as Escolas Nacional de Engenharia e Técnica do Exército - o que fez do Curso de Engenharia um dos mais procurados. Cabe ressaltar o interesse do Governo da Guanabara na concretização do curso pela possibilidade de aproveitamento de seus quadros, fortalecendo as imagens de modernidade e de desenvolvimento que se delineavam para o novo Estado, tornando-o um grande canteiro de obras.

Com a implantação da Faculdade de Engenharia, efetivou-se a criação de núcleo tecnológico na UEG, antes dedicado às áreas das ciências sociais, humanas e médicas.

Em 1964, o movimento militar iniciou um período de confrontos, nos quais estudantes e universidades caracterizaram-se como focos de resistência e, conseqüentemente, alvo de medidas repressivas. Manifestações estudantis organizaram-se e, em outubro de 1968, a Faculdade de Ciências Médicas tornou-se palco de um dos mais tristes episódios da história da UEG: da repressão resultou um morto - o aluno Luiz Paulo da Cruz Nunes, do segundo ano do Curso de Medicina e onze feridos, deixando, na Universidade, trágicas marcas desse conturbado período.

No final dos anos 60, com a Reforma Universitária, aboliram-se as cátedras, criaram-se a titularidade das disciplinas e os Institutos Básicos. O momento mais dramático: o Governo baixou o Ato Institucional nº. 5, colocando o Congresso em recesso.

Na UEG, a reforma extinguiu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e criou a Faculdade de Educação, os Institutos de Letras, de Matemática e Estatística, de Química, de Geociências, de Filosofia e Ciências Humanas, e de Biologia.

Os corpos docente, discente e técnico-administrativo adequaram-se aos rumos que tomou a educação no país e aos contraditórios tempos em que a repressão e a consolidação do projeto de Universidade caminharam, paralelamente.

Contradições à parte, foi necessário efetivar o que só existia no papel: a união dos Institutos e Faculdades em local capaz de referenciar a ideação daquela que seria a Universidade do Estado da Guanabara.

Foi escolhida a área no Maracanã, próxima da Mangueira, da Faculdade de Ciências Médicas e do Hospital Universitário Pedro Ernesto. No espaço, havia o arcabouço abandonado de um prédio em concreto armado - o "esqueleto" - que dava nome à favela formada em torno dele, removida para a construção.

No processo de efetivação da Universidade, instituições a ela se incorporaram: em 1961, a Escola de Enfermagem Haddock Lobo e a Faculdade de Serviço Social; em 1962 o Hospital Pedro Ernesto; em 1975, o Instituto de Nutrição, antigo Departamento da Faculdade de Enfermagem, e a Escola Superior de Desenho Industrial, trazendo novas propostas de ensino, corpo docente, discente e administrativo e renovada perspectiva de abrangência das áreas de estudo e de resposta às expectativas e demandas sociais, até a instalação do Campus Negrão de Lima.

Em 1970, foi criado o Centro de Desportos da Universidade do Estado da Guanabara, com a finalidade de implantar a chamada "ginástica obrigatória" para o Ensino Superior, transformado, em 1974, no Instituto de Educação Física e Desportos.

A fusão GB - RJ (1975), sob inúmeras críticas, alterou, profundamente, a administração das instituições públicas existentes. A UEG tornou-se Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ que, outra vez, buscou sua identidade, relacionada a um percurso que lhe ampliou o sentido e a abrangência - deixou de ser carioca, convertendo-se em referência e patrimônio fluminense.

O Campus agrupou Unidades antes espalhadas pela cidade, aglutinando e reestruturando as vidas política e acadêmica. A arquitetura do projeto físico da UERJ se

confunde com sua identidade educativa, ou seja, a Universidade erguida reflete, finalmente, aquela há tempos planejada. Vencendo desafios na construção de uma Instituição de Ensino Superior que responda às demandas da sociedade, a UERJ reafirma seu espírito de vanguarda e, pioneiramente, implanta conquistas que servem de exemplo a outras instituições do país.

Em 1983, fez-se a primeira eleição de Reitor do Brasil. Em 1988, a UERJ atuou, junto à Constituinte do Estado, lutando pela garantia de sua autonomia e incluindo, também, a escolha direta de seu Reitor pela comunidade universitária, na Constituição Estadual.

Novas Unidades se incorporaram: a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, em Duque de Caxias, a Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo e o Instituto Politécnico de Nova Friburgo. Outras foram criadas: a Faculdade de Geologia e o Instituto de Artes, no campus Maracanã e a Faculdade de Tecnologia, em Resende. Respondendo às demandas pelo aprimoramento dos cursos de Graduação, o Colégio de Aplicação foi transformado em Instituto, possibilitando maior integração entre pesquisa aplicada ao ensino e prática docente.

Tais fatos permitiram afirmar que a UERJ ampliou sua atuação, não se limitando à sede, mas tornando-se símbolo de educação de excelência que se transpõe para o Estado. A Universidade é referência pelo padrão de qualidade na Graduação, pelo reconhecimento das pesquisas em seus Mestrados e Doutorados e por seus programas de extensão e cultura.

Sintonizada com as perspectivas políticas e educacionais que caracterizam os primeiros anos deste novo século, a UERJ, mais uma vez, dá sinais de sua marca essencial de universidade democrática e participativa, sensível às expectativas da população. Exemplo disso é a implantação pioneira de políticas de ação afirmativa para acesso aos cursos de Graduação, na tentativa de amenizar séculos de exclusão educacional às minorias étnicas do Estado, bem como valorizar a escola pública e as classes menos favorecidas da população.

As medidas encetadas, ainda, não são as ideais. Muito há por fazer, principalmente no tocante às efetivas autonomias didático-científica, administrativa e de gestões financeira e patrimonial. No entanto, são elas as possíveis, em contexto que, por vezes, desconsidera a luta que é parte da história do povo fluminense, constituindo-se em mais um desafio para aqueles que, há 55 anos, dedicam-se à tarefa diária de renovar a Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Nival Nunes de Almeida
Reitor

2. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A UERJ está organizada em quatro Centros Setoriais:

Centro de Educação e Humanidades (CEH)

O CEH é composto por nove Unidades Acadêmicas: as Faculdades de Comunicação Social, Educação; os Institutos de Artes, Educação Física e Desportos, Letras, Psicologia (Campus Maracanã); a Faculdade de Formação de Professores (São Gonçalo) e a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (Duque de Caxias). O CEH concentra, também, o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP/UERJ), os Programas de Extensão PROALFA (Programa de Alfabetização, Documentação e Informação) e EDAI (Programa de Educação com Aplicação da Informática).

Centro de Tecnologia e Ciências (CTC)

O CTC é composto por nove Unidades Acadêmicas: as Faculdades de Engenharia e Geologia; os Institutos de Física, Química, Geociências, Matemática e Estatística (Campus Maracanã); a Escola Superior de Desenho Industrial (Centro do Rio), o Instituto Politécnico (IPRJ/Nova Friburgo) e a Faculdade de Tecnologia (FAT/Resende). O CTC concentra, também, o Núcleo de Estudos e Projetos, o Núcleo de Desenvolvimento e Difusão Tecnológica, as Incubadoras de Empresas, os Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura e Geografia Fluminense.

Centro Biomédico (CBI)

O CBI é composto por seis Unidades Acadêmicas: as Faculdades de Ciências Médicas, Enfermagem, Odontologia; os Institutos de Biologia e Nutrição. O CBI concentra, também, o Instituto de Medicina Social, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), a Policlínica Américo Piquet Carneiro, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas (NEPAD) e o Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA).

Centro de Ciências Sociais (CCS)

O CCS é composto por cinco Unidades Acadêmicas: as Faculdades de Direito, Administração e Finanças, Ciências Econômicas, Serviço Social; o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. O CCS concentra, também, o Programa de Estudos e Debates dos Povos Africanos (PROAFRO) e o Programa de Estudos da América Latina e Caribe (PROEALC). O escritório Modelo de Direito, vinculado à Faculdade de Direito da UERJ, proporciona a prática jurídica aos seus estagiários e oferece assistência jurídica gratuita à população carente.

As 31 (trinta e um) Unidades Acadêmicas congregam 31 (trinta e um) cursos de Graduação, 33 (trinta e três) cursos de Mestrado e 15 (quinze) cursos de Doutorado, 66 (sessenta e seis) cursos de especialização. A UERJ conta, hoje, com 218 (duzentos e dezoito) laboratórios que dão suporte às Unidades Acadêmicas.

A População Ativa é constituída de:

Alunos: 23.549
Docentes: 2.219
Servidores: 4.141

Apresentando os seguintes Índices Demográficos:

Alunos/Docente: 10,6
Alunos/Servidor: 5,7
Servidores/Docente: 1,9

A partir de 2003, a Universidade do Rio de Janeiro, em cumprimento à Lei Estadual 4.151/2003, passou a reservar vagas para o Sistema de Cotas para negros, para oriundos de rede pública de ensino e para deficientes ou pertencentes a povos indígenas.

A UERJ é muito procurada pela sociedade por tratar-se de uma das melhores Universidades públicas do país. Constatamos que, em 2004, houve cerca de 70 mil inscritos na 1ª. Fase do concurso Vestibular e, aproximadamente, 30 mil na 2ª. Fase. Destes 30 mil, cerca de 23 mil eram não cotistas e 7 mil eram cotistas. No 2º Exame Discursivo, a maior concentração foi de conceito “D” entre cotistas e não cotistas, respondendo por 50% do total geral de candidatos. Considerando-se a renda per capita, observamos que a maior concentração de candidatos inscritos não cotistas está na faixa de 5 a 10 Salários Mínimos. Entre os cotistas, o predomínio é de até 3 Salários Mínimos.

A renda per capita em Salários Mínimos dos candidatos não cotistas é 9,9. Nos candidatos da Cota a renda corresponde a:

- deficientes e indígenas = 6,8 Salários Mínimos;
- negros = 4,6 Salários Mínimos;
- ensino público = 3,6 Salários Mínimos.

O Coeficiente de Rendimento (CR) médio dos alunos ativos em 2004, ingressantes por Concurso Vestibular, pelo Sistema de Acompanhamento do Ensino Médio (SADE), em 2003 foi:

- negros = 7,0;
- ensino público = 7,2.

O CR médio dos alunos ativos em 2004, ingressantes por Concurso Vestibular foi:

- não cotista = 7,0;
- negros = 6,7;
- ensino público = 6,6;
- deficientes e indígenas = 6,0

A nota média dos alunos cotistas e não cotistas no 1º. semestre de 2004 variou entre 7,1 e 7,9, exceto para os alunos da cota de deficientes e indígenas que foi de 6,5. No 2º. semestre de 2004, a média geral foi em torno de 7,4 a 7,9, exceto para os alunos da cota de deficientes e indígenas que obtiveram 6,9.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro, hoje, apresenta indicadores que a situam entre as mais dinâmicas e produtivas do País.

Tem como missão: "Art. 3º. São fins precípuos da UERJ: a execução do ensino superior, da pesquisa e da extensão, a formação de profissionais de nível superior, a prestação de serviços à comunidade e a contribuição à evolução das ciências, letras e artes e ao desenvolvimento econômico e social." (Decreto nº. 66.465 de 29/12/1982).

Destacam-se várias contribuições da UERJ à sociedade:

O Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) alia atividades de assistência, pesquisa científica e formação profissional. O HUPE é referência em especialidades como Nefrologia, Urologia, Neurocirurgia e Cardiologia e foi designado sede do programa Rio Transplante, central destinada a agilizar cadastro de doadores e captação de órgãos.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas (NEPAD) da UERJ é centro de referência nacional sobre dependência química e prevenção. Até 2002, mais de 12 mil pessoas e suas famílias já foram atendidas pelo NEPAD.

Na área de Educação e Humanidades, destaca-se o Programa "Rompendo Barreiras" voltado para a Educação Especial, dedicado a portadores de necessidades especiais e atendimento a profissionais da Educação.

O Laboratório de Informática Médica (Lâmpada) alia recursos tecnológicos e da Internet à pesquisa acadêmica, produzindo boletins sobre avanços na área da saúde, disponibilizados através de BBS (Bulletin Boards System). O Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), pioneiro na sua área, garante atendimento especializado a pessoas entre 12 e 20 anos e faz parte da rede de informações sobre adolescência da Organização Pan-Americana de Saúde.

A UERJ é um dos cinco centros de estudo do mundo a desenvolver acompanhamento de hipertensão em pacientes entre 6 e 15 anos de idade. É o programa "Família de Bom Coração" que já avaliou 7 mil jovens e oferece orientação nutricional e exames.

A Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) desenvolve vários projetos destinados às saúdes física e mental da pessoa idosa, colaborando para a reinserção dessa faixa da população na sociedade.

A Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), primeira escola de "design" da América Latina, é centro de referência em formação profissional.

Em Nova Friburgo, a Incubadora de Empresas do IPRJ fortalece empreendimentos de alta tecnologia em diferentes áreas, onde funciona o único curso de especialização em Engenharia Mecatrônica do País.

O Internato Rural tem levado equipes multidisciplinares de Medicina e Nutrição ao interior do Estado.

Nos campi de São Gonçalo e de Duque de Caxias funcionam a Faculdade de Formação de Professores (FFP) e a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF). Em Resende, funciona a Faculdade de Tecnologia (FAT) com o curso de Engenharia de Produção.

A mais nova Unidade regional é o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentado da Ilha Grande (CEADS), em Angra dos Reis.

Assim, podemos perceber que a UERJ se espalha pela área metropolitana e pelo interior do Estado.

2.1. Graduação

A Graduação da UERJ vem se destacando no Ensino Superior Brasileiro. Há 64.000 (sessenta e quatro mil) jovens em média se inscrevendo no Vestibular da UERJ, a cada ano. Dentre esses, no ano de 2004, 61,58% consideraram a qualidade do ensino na Instituição - "muito boa" (Informação Sócio-Cultural, Vestibular, 2004).

Na busca de qualificar as formações profissional, cultural e científica de seus alunos, a UERJ investe em modernos laboratórios, salas de recursos multimídia e escritórios-modelo. Ela oferece várias modalidades de bolsas de estágio (Estágio Interno Complementar, Monitoria, Iniciação à Docência, Trabalho e Renda) e de Iniciação Científica, concedidas pela própria Universidade, além das oferecidas por convênios com instituições públicas e privadas.

Os alunos, também, têm à disposição a Rede de Bibliotecas da UERJ (REDE SIRIUS), composta por 21 (vinte e uma) bibliotecas organizadas por área de conhecimento, bem como acervo de obras raras e documentos.

Desde o ano 2001 a Sub-reitoria de Graduação promove a Semana de Graduação, divulgando a produção de bolsistas de estágios e projetos de fim de curso.

Desde 2003, a UERJ mantém cotistas de Ações Afirmativas para inclusões social e profissional em todos os cursos de Graduação, com apoio de bolsas do Programa de Iniciação Acadêmica (PROINICIAR). Em 2005, foram distribuídas 1.385 (hum mil trezentos e oitenta e cinco) bolsas.

No conjunto de todos os programas de apoio à Graduação, a UERJ é pioneira e responsável pelo maior número de bolsas do País, totalizando, em 2005, 2.000 (duas mil) distribuídas para os seus estudantes.

2.2. Pós-Graduação e Pesquisa

A produção do saber e a pesquisa científica são prioridades da UERJ. Nos últimos anos, a Universidade vem criando novos cursos de Pós-Graduação e consolidando os já existentes. Vários cursos têm obtido pontuação máxima da CAPES. Este crescimento está ancorado a uma sólida tradição de pesquisa, com professores e alunos atuando na produção de conhecimento em todas as áreas do saber. Assim, a Universidade conta, hoje, com 33 (trinta e três) cursos de Mestrado e 15 (quinze) de Doutorado.

A UERJ mantém, desde 1996, o Programa de Incentivo à Produção Científica e Tecnológica (PROCIÊNCIA), concedendo dedicação exclusiva aos docentes que integram o programa para o desenvolvimento de pesquisas e projetos nas áreas científica, técnica e artística, paralelamente, às suas atividades em sala de aula.

Desde 1992, a Sub-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (SR-2) vem desenvolvendo, anualmente, a Semana de Iniciação Científica (SEMIC), com a participação de pesquisadores, bolsistas de Iniciação Científica e alunos de Graduação integrados aos projetos, processo submetido à avaliação externa.

2.3. Extensão e Cultura

A condição de Instituição do Estado confere à UERJ um forte compromisso com o desenvolvimento regional que se materializa em uma intensa atividade de extensão. Ao longo dos anos, a Universidade tem colaborado com a construção de políticas públicas por meio de projetos destinados a melhorar as condições de vida da população fluminense. Ao mesmo tempo, a extensão proporciona as trocas de saber e de experiências entre a comunidade acadêmica e o público externo.

A Universidade tem se preocupado em abrir suas portas para a população. A "UERJ Sem Muros" é um evento anual que reúne professores, alunos e servidores, além de instituições públicas e privadas, em atividades abertas à comunidade.

Desde 1997, a Sub-reitoria de Extensão e Cultura promove a Semana de Extensão com exposição de projetos e participação de alunos bolsistas e professores.

O campus Francisco Negrão de Lima, da UERJ - Maracanã é um importante espaço de lazer e de cultura na Zona Norte da cidade, incluindo 2 teatros, 2 galerias de arte e uma Concha Acústica. Por ele, circulam mais de 20 mil pessoas, todos os dias, atraídas por cerca de 300 eventos produzidos, anualmente, entre os quais atividades físicas para cardíacos, diabéticos e deficientes, além de eventos culturais, acadêmicos e científicos, nacionais e internacionais. A Universidade desenvolve o projeto Artista Visitante - oficina literária que oferece à comunidade a chance de conviver com autores consagrados. O compromisso com a difusão da cultura se concretiza, ainda, através da Editora da UERJ (EDUERJ), que divulga suas produções literária e científica.

2.4. Ensino Fundamental e Médio

Há longo tempo, o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP) investe na formação integral de seus 1.200 alunos, da alfabetização ao terceiro ano do ensino médio. O CAP ocupa lugar de destaque nos Vestibulares das universidades públicas do Rio de Janeiro e sua equipe desenvolve programa de formação continuada junto a professores da rede pública do interior, constituindo-se em campo de estágio privilegiado das licenciaturas da UERJ.

2.5. Prestação de Serviços

O Núcleo Superior de Estudos Governamentais (NUSEG) e o Centro de Produção da UERJ (CEPUERJ) atuam como prestadores de serviços da Universidade, transformando pesquisa acadêmica em produtos para a sociedade, oferecendo consultoria e treinamento, organizando concursos e desenvolvendo programas de políticas públicas.

3. Estrutura Acadêmica - Administrativa

3.1. Órgãos Superiores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Decreto nº. 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção I, Art. 7º)

São Órgãos Superiores da UERJ:

- a) Assembléia Universitária;
- b) Conselho Universitário;
- c) Conselho Superior de Ensino e Pesquisa;
- d) Reitoria;
- e) Conselho de Curadores.

3.2. Assembléia Universitária (Decreto nº. 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção II)

A Assembléia Universitária é o órgão de representação comum dos poderes públicos do Estado e dos órgãos da UERJ.

Competência:

Outorgar títulos e dignidades acadêmicas

Participar, no início do ano letivo, de exposição do Reitor sobre os fatos marcantes da vida universitária e da Aula Magna da Universidade.

Membros:

Chanceler e Vice Chanceler;

Presidentes da Assembléia Legislativa, do Tribunal de Justiça, do Tribunal Regional Eleitoral e do Tribunal de Contas do Estado;

Reitor, Vice-reitor, Sub-reitores;

Membros do Conselho Universitário, do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa e do Conselho de Curadores;

Representantes dos corpos docentes das Unidades universitárias e estudantis no exercício de mandato.

3.3. Conselho Universitário (Decreto nº. 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção III).

O Conselho Universitário é a instância suprema da UERJ como órgão normativo, deliberativo e consultivo.

Competências:

Aprovar: o orçamento da UERJ e acordos que importem em ônus financeiro, normas gerais sobre a organização administrativa da UERJ; planos administrativos da UERJ dentre outras.

Membros:

Reitor e Vice-reitor

Ex-reitores, salvo se destituídos do cargo ou renunciantes;

Sub-reitores;

Diretores de Centros Setoriais;

Três representantes docentes de cada centro setorial (mandato de dois anos);
Um representante de cada categoria da carreira do magistério (mandato de dois anos);
Três representantes da comunidade, sendo um da Associação de Diplomados da UERJ (mandato de dois anos);
Quatro representantes dos servidores não docentes (mandato de dois anos);
Dois representantes estudantis de cada centro setorial (mandato de um ano).

3.4. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, atualmente, Conselho Superior de Ensino e Pesquisa e Extensão (Decreto nº. 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção IV)

O Conselho Superior de Ensino e Pesquisa é o órgão central de supervisão e coordenação do ensino e da pesquisa na UERJ, com atribuições deliberativas no âmbito de sua competência.

As decisões normativas do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa são formalizadas em Deliberações promulgadas pelo Reitor.

Destacam-se como Competências do CESEPE:

Supervisionar e coordenar as atividades universitárias visando, especialmente, à integração do ensino e da pesquisa e à fixação de princípios e critérios de ministração das várias modalidades de cursos;

Deliberar, em conjunto com o Conselho Universitário, sobre proposta de destituição do Reitor ou do Vice-reitor.

Membros:

Reitor, Vice-reitor;

Sub-reitores;

Diretores de Centro Setoriais;

Três professores de cada centro setorial (mandato de dois anos);

Um representante de cada uma das categorias da carreira do magistério (mandato de dois anos);

Cinco representantes estudantis, sendo, no mínimo, um de cada centro setorial (mandato de um ano).

3.5. Comissão Permanente de Graduação - CPG (Del. nº. 15 de 7/12/73)

O Conselho Superior de Ensino e Pesquisa e Extensão é constituído de comissões permanentes. Dentre elas está a Comissão Permanente de Graduação.

Competências:

Apreciar processos e sobre eles emitir parecer que será submetido à decisão do Plenário;

Responder a consultas encaminhadas pelo Presidente do Conselho;

Tomar a iniciativa de medidas e sugestões a serem propostas ao Plenário;

Analisar os dados relativos ao ensino e à pesquisa e promover estudos e levantamentos para serem utilizados nos trabalhos do Conselho;

Promover a instrução dos processos e fazer cumprir as exigências determinadas pelo Plenário;

Elaborar projetos de normas e instruções visando à perfeita aplicação das leis e mandamentos universitários.

Membros:

Sub-reitor de Graduação;

Dois professores de cada centro setorial (o Diretor do Centro e outro professor, designados pelo Reitor entre os membros do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa);

Dois representantes estudantis (designados pelo Reitor entre os membros do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa e Extensão);

3.6. Reitoria (Decreto nº. 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção V, Resolução nº. 005/95, Título I, art.1º, Título II, art. 3º, Título III art. 4º e Resolução nº. 006/95, art. 17).

O Reitor representa, coordena, superintende e administra o patrimônio e os interesses da UERJ nos termos do Estatuto.

O Reitor e o Vice-reitor são escolhidos por meio de eleições diretas como determina a Constituição do Estado do Rio de Janeiro. O processo de eleição é coordenado por uma comissão composta de 5 membros titulares e 5 suplentes, todos pertencentes aos Conselhos Superiores da Universidade.

Os candidatos devem ter, no mínimo, 5 anos de efetivo exercício na UERJ.

As escolhas do Reitor e do Vice-reitor não podem recair em professores do mesmo Centro Setorial.

O Reitor em exercício encaminha o resultado da votação ao Governador do Estado para nomeação do novo Reitor por um período de quatro anos.

3.7. Sub-reitorias (Decreto nº. 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção V, art.16, Ato Executivo 007/96, AE 019/94, resolução 003/95)

Atualmente, existem três Sub-reitorias: Graduação, Pós-Graduação e Extensão e Cultura.

3.7.1. Sub-reitoria de Graduação (SR-1) - a ela competem o planejamento, implementação, coordenação, execução, supervisão, avaliação e controle das atividades de ensino de Graduação.

Sua estrutura é constituída dos departamentos a seguir:

CETREINA - Departamento de Estágios e Bolsas

Oferece aos estudantes, por meio de convênios com empresas e na própria UERJ, estágios e bolsas e também os serviços do Centro de Trabalho e Renda.

DAA - Departamento de Administração Acadêmica

Supervisiona as atividades relativas ao Registro de Controle Acadêmico dos alunos, mantendo atualizadas as informações cadastrais.

DPEI - Departamento de Projetos e Inovações Tecnológicas

Elabora políticas que visam a melhoria do desempenho acadêmico dos cursos de Graduação da UERJ e desenvolve o Programa de Iniciação Acadêmica (PROINICIAR).

DEP - Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica

Atualiza atividades de recepção aos calouros, analisa processos de solicitação de apoio financeiro para participação em trabalhos de campo congresso, atua junto às Unidades de Ensino, instrumentalizando-as nos procedimentos pedagógicos de sua competência.

Orienta o estudante dos cursos de Graduação durante sua permanência na Universidade, acompanha alunos estrangeiros (Programa PEG/G),

DSEA - Departamento de Seleção Acadêmica

Planeja, coordena e acompanha a realização do Vestibular, fornece dados e diagnósticos sobre o mesmo; divulga aspectos de interesse público quanto ao ingresso de discentes

3.7.2. Sub-reitoria de Pós-Graduação (SR-2) - a ela competem o planejamento, organização, direção, coordenação, supervisão, acompanhamento, controle e avaliação das atividades relativas às funções integrantes do sistema de administração da pesquisa e Pós-Graduação da UERJ. Ela é responsável por todos os programas e cursos de Graduação *stricto sensu* ou *lato sensu* desenvolvidos pela UERJ.

Sua estrutura é constituída dos seguintes departamentos:

DCARH - Departamento de Capacitação e Apoio à formação de Recursos Humanos.

Responde pelo programa de capacitação docente, pelas bolsas de Pós-Graduação e pelo Programa de Iniciação Científica.

DEPESQ - Departamento de Apoio à Produção Científica e Tecnológica

Responde a todos os assuntos vinculados à atividade de pesquisa.

DEPG - Departamento de Fomento de Ensino para Graduação.

Gerencia, em nível central, os programas de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).

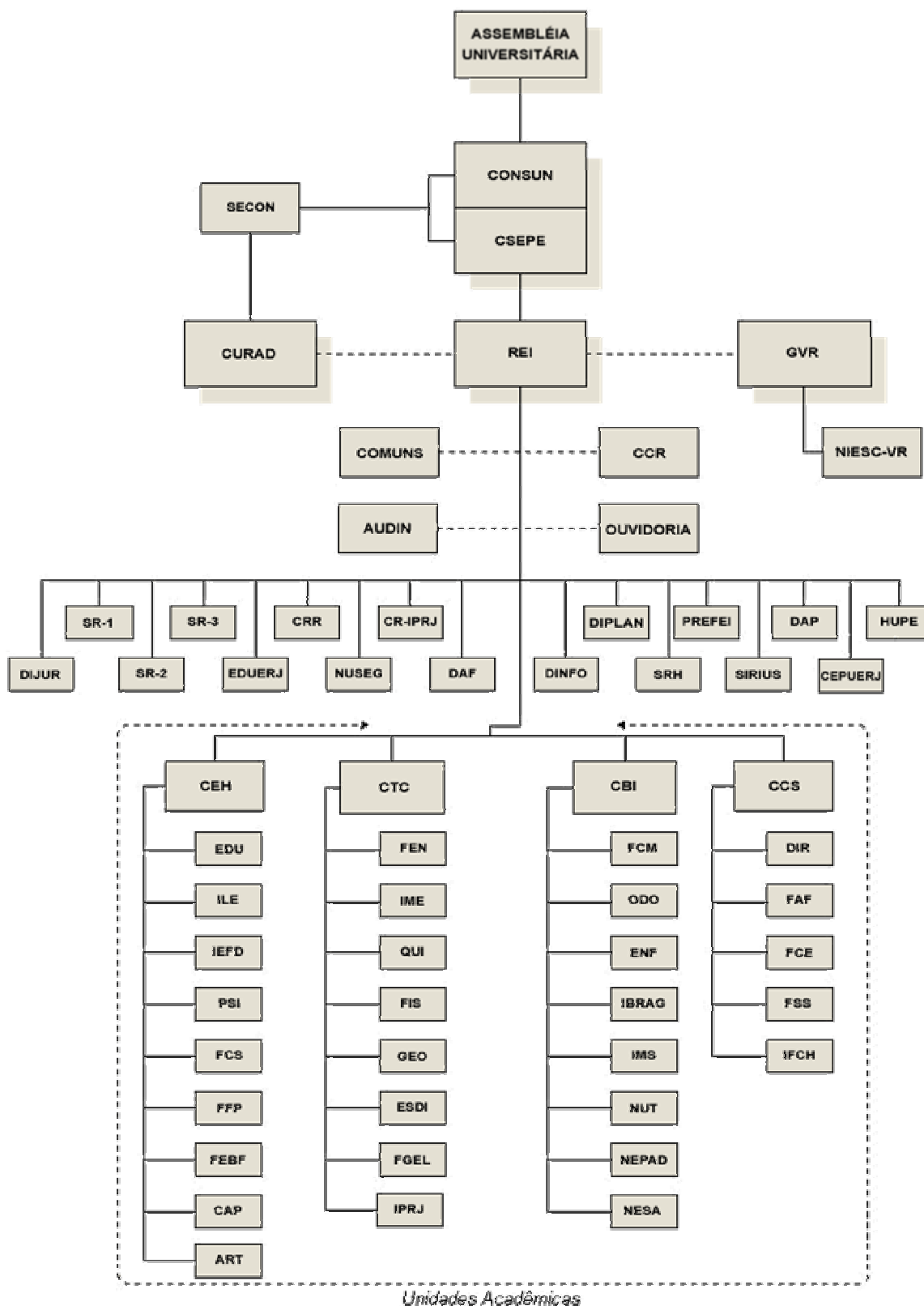
DCI - Departamento de Cooperação Internacional

Atua junto a representações diplomáticas e organismos internacionais a fim de promover programas de cooperação e intercâmbio de docentes, pesquisadores e discentes da UERJ.

3.7.3. Sub-reitoria de Extensão e Cultura (SR-3) - a ela competem o planejamento, implementação, execução e supervisão das atividades de extensão universidade e cultura. Atua como elo entre a Universidade, o Estado e a sociedade.

3.8. Organograma UERJ

ORGANOGRAMA - UERJ



SIGLA UNIDADE / ÓRGÃO

1 - UNIDADES ACADÊMICAS

ART	INSTITUTO DE ARTES
CAP	INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
DIR	FACULDADE DE DIREITO
EDU	FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ENF	FACULDADE DE ENFERMAGEM
ESDI	ESCOLA SUPERIOR DE DESENHO INDUSTRIAL
FAF	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
FAT	FACULDADE DE TECNOLOGIA
FCE	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
FCM	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
FCS	FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
FEBF	FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE
FEN	FACULDADE DE ENGENHARIA
FFP	FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SÃO GONÇALO
FGEL	FACULDADE DE GEOLOGIA
FIS	INSTITUTO DE FÍSICA
FSS	FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL
GEO	INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
IBRAG	INSTITUTO DE BIOLOGIA ROBERTO ALCÂNTARA GOMES
IEFD	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
IFCH	INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
IME	INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
IMS	INSTITUTO DE MEDICINA SOCIAL
ILE	INSTITUTO DE LETRAS
IPRJ	INSTITUTO POLITÉCNICO
NUT	INSTITUTO DE NUTRIÇÃO
ODO	FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PSI	INSTITUTO DE PSICOLOGIA
QUI	INSTITUTO DE QUÍMICA

2 - CENTROS SETORIAIS

CBI	CENTRO BIOMÉDICO
CCS	CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CEH	CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
CTC	CENTRO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS

3 - INSTITUTOS E NÚCLEOS ESPECIALIZADOS

CR-IPRJ	CAMPUS REGIONAL INST. POLITÉCNICO DO RIO DE JANEIRO
CRR	CAMPUS REGIONAL DE RESENDE
NEPAD	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ATENÇÃO AO USO DE DROGAS
NESA	NÚCLEO DE ESTUDOS DA SAÚDE DO ADOLESCENTE

NIESC-VR NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E ESTUDOS DE CONJUNTURA
UnATI NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA
UNIVERSIDADE ABERTA SOBRE A TERCEIRA IDADE

4 - ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

AUDIN AUDITORIA INTERNA
CCR COORDENADORIA DE CAMPI REGIONAIS
COMUNS DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DAF DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
DAP DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DE PATRIMÔNIO
DIJUR DIRETORIA JURÍDICA
DINFO DIRETORIA DE INFORMÁTICA
DIPLAN DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
EdUERJ EDITORA DA UERJ
GVR VICE-REITORIA
OUVIDORIA OUVIDORIA DA UERJ
PREFEI PREFEITURA DOS CAMPI
REI REITORIA
SIRIUS REDE SIRIUS DE BIBLIOTECAS
SR-1 SUB-REITORIA DE GRADUAÇÃO
SR-2 SUB-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
SR-3 SUB-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
SRH SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

5 - ÓRGÃOS RELATIVAMENTE AUTÔNOMOS

CEPUERJ CENTRO DE PRODUÇÃO DA UERJ
NUSEG NÚCLEO SUPERIOR DE ESTUDOS GOVERNAMENTAIS

6 - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

HUPE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

7 - COLEGIADOS SUPERIORES

CONSUN CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CSEPE CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CURAD CONSELHO DE CURADORES
SECON SECRETARIA DOS CONSELHOS

4. Legados de Processos Anteriores de Avaliação Institucional na UERJ

Diversas foram as fontes, mas, sem dúvida, legados de experiências internas e externas à Instituição constituíram matéria prima para a reflexão dos responsáveis pelo projeto de auto-avaliação da UERJ. Importam, aqui, as experiências vivenciadas pela própria Instituição, consideradas um aprendizado acumulado e que contribui para pensar sobre os

desafios atuais. Ao estudar essas experiências, ouvir relatos de professores da UERJ que se envolveram mais diretamente nas suas elaboração e implementação, procuramos identificar as principais dificuldades e limitações interpostas na sua viabilização, com o objetivo de, ao aprendermos com a experiência, respondermos, adequadamente, as atuais demandas quanto à avaliação institucional.

Para efeito das reflexões compreendidas como necessárias, foram priorizadas as experiências desenvolvidas a partir de 1988 - Da UERJ que temos para a UERJ que queremos - e meados da década de 90, através do Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras, PAIUB.

Essas experiências contribuíram para reforçar o atendimento quanto à necessidade de se desenvolver um programa de avaliação que tivesse caráter permanente e que permitisse à Universidade, incorporar a avaliação em suas atividades de gestão acadêmica, como instrumento que instrísse a crescente melhoria qualitativa de seus processos e dos resultados alcançados.

A Avaliação Externa, realizada de janeiro a junho de 1997, representou um momento de abertura da Universidade às críticas da comunidade na qual está inserida uma atitude de diálogo e de disponibilidade para repensar a própria prática, com vistas à implementação de mudanças compreendidas como necessárias.

A partir do legado e das reflexões elaboradas e tendo em vista que a avaliação pode ser fonte geradora de prioridades que, por sua vez, informam decisões políticas da Instituição, a Reitoria decidiu participar, voluntariamente, do SINAES. Admite-se que os princípios que regem a Avaliação Institucional devem se fundamentar na liberdade, na participação e na democracia. Além disso, a Avaliação Institucional deve possuir um conteúdo pedagógico, no sentido de que o fazer da avaliação possa levar à reflexão a respeito de seu próprio engajamento no trabalho com conhecimento das metodologias que adotam, dos princípios a partir dos quais orientam sua ação educativa, bem como dos resultados de seus esforços, de seus anseios e de perspectivas. Dessa forma, a UERJ, ao instituir o processo de avaliação institucional, consolida sua decisão política de desenvolver um projeto educativo consistente e democrático.

A referência de qualidade que a UERJ adota encontra-se na auto-reflexão da Instituição aqui compreendida como o conjunto de atores que a realizam no cotidiano como instituição incumbida da formação de pessoas, de suas normas e estruturas organizativas - acerca dos objetivos institucionais. Esses objetivos devem constituir idéias-força geradoras de ações concretas, tendo em vista o trabalho com o conhecimento, no sentido de permitir o cumprimento adequado de seu papel social na promoção do saber e da cultura, aí considerada a responsabilidade política das instituições educacionais. Assim, a avaliação deve articular os desafios contemporâneos apresentados à ciência, tanto no campo do conhecimento propriamente dito, quanto no campo da ética, das demandas da sociedade e do mercado e da vocação humanista da própria Instituição.

Para a condução do processo avaliativo, a Comissão Própria de Avaliação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CPA/UERJ) está estabelecida na estrutura do Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura (NIESC-VR), pela afinidade com o trabalho desenvolvido neste setor. A CPA é constituída por 12 (doze) titulares e 12 (doze) suplentes, representantes dos segmentos da comunidade acadêmica: docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e comunidade externa que, reunidos em plenário, coordenam acompanham o processo de Avaliação Institucional desta Universidade.

Membros da CPA

	Representante	Unidade	Titulação
--	----------------------	----------------	------------------

Direção Geral			
Presidente	Narcisa Maria Gonçalves dos Santos	NIESC/VR	Doutora
Suplente	Jairo Leal Salles	CTC	Mestre
Suplente	Ivo Costa de Lima	CTC	Especialista

Docentes			
Titular	Ana Maria de Vasconcelos	CCS	Doutora
Suplente	Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves	EdUERJ	Doutora
Suplente	Araci Carmen Clós	ENF	Mestre
Suplente	Valter Duarte Ferreira Filho	CCS	Doutor
Titular	Bertha de Borja Reis do Valle	CEH	Doutora
Suplente	Lincoln Tavares Silva	CAP	Mestre
Titular	Ronaldo Curi Gismondi	FCM	Doutor
Titular	Luciano Abreu de Miranda Pinto	FCM	Mestre
Titular	Maria Cristina Donaire Gutierrez	FCM	Mestre
Suplente	Regina de Oliveira Carvalho	Vice Reitoria	Graduada
Titular	Jerônimo Rodrigues de Moraes Neto	DCI/SR-2	Doutor
Suplente	Ricardo Carvalho de Barros	SR-2	Doutor
Suplente	Frank Anthony Barral Dodd	ESDI	Mestre

Discentes			
Titular	Carolina Seixas Okamura	FCE	Ensino Médio
Titular	Etiene Cristina Gomes Martins	FCE	Ensino Médio
Suplente	Sandro Felix de Almeida	ILE	Ensino Médio
Titular	Lorraine Aparecida Gonçalves Nogueira	EDU	Ensino Médio
Suplente	Aline Maria Thuller	FSS	Graduada
Titular	Lázaro Santos	EDU	Ensino Médio
Suplente	Pedro Paulo Campos de Moraes	FEN	Ensino Médio
Titular	William Frederic de Araújo Willmer	FCM	Ensino Médio
Titular	Luciana Lemos do Nascimento	IME / UERJ	Ensino Médio
Suplente	Wagner Ferreira Coutinho Filho	ODO	Ensino Médio
Suplente	Gustavo Romão	ODO	Ensino Médio

Funcionários Técnico-Administrativos			
Titular	Márcia Taborda Correa Oliveira	SRH	Mestre
Suplente	Márcio Vieira Souza	IME / UERJ	Graduado
Suplente	Edméa das Graças Gomes Souza	SRH	Graduada
Titular	Ana Maria Delduque Vieira Machado	DEP/SR-1	Graduada

Titular	Alex Goulart de Oliveira	CTC	Graduado
Suplente	Ricardo França Couto	ENF	Graduado
Suplente	Fernando Raymundo Rey	CCS	Graduado
Titular	Jorge Luis Mattos de Lemos	HUPE	Ensino Médio
Suplente	Débora Fontenelle dos Santos	HUPE	Graduada

Representante da Sociedade Civil Organizada			
Titular	Marina Rodrigues Brochado	CEFET RJ	Doutora
Suplente	Luiz Paulo Brandão	IME	Doutor
Suplente	Monique Nascimento dos Prazeres	ALERJ	Graduada

5. O Processo de Elaboração da Auto-Avaliação Institucional

A auto-avaliação institucional na UERJ, no âmbito do SINAES, foi instalada em 21 de outubro de 2004, pelo Magnífico Reitor Nival Nunes de Almeida que destacou a importância do desenvolvimento deste trabalho para a Universidade, cabendo verificar as condições de ensino como um todo, juntamente com os docentes, servidores técnico-administrativos, discentes e a comunidade.

5.1 Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERJ)

Os membros da CPA/UERJ foram escolhidos nas diferentes instâncias, cuja representação está prevista no Regulamento da Comissão e foram nomeados pela Portaria 714/REITORIA/2004, de 14/07/2004. A representatividade de cada segmento na CPA/UERJ procurou contemplar integrantes envolvidos nas áreas de administração, ensino, pesquisa e extensão desta Instituição de Ensino Superior, considerando as experiências anteriores em processos de avaliação e seu engajamento nas questões universitárias.

A CPA/UERJ foi estabelecida na estrutura do Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura (NIESC-VR) pela afinidade entre o trabalho desenvolvido neste setor, no qual são levantados, analisados e tabulados os dados referentes às informações institucionais de toda a comunidade acadêmica. São cadastrados e disponibilizados dados sobre aspectos acadêmicos, financeiros, físicos, administrativos e de recursos humanos, além do preenchimento do Censo da Educação Superior, no âmbito da UERJ e a solicitação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de fornecimento, através dos relatórios da CPA/UERJ, das informações institucionais solicitadas a esta Universidade.

A CPA/UERJ é instituída a partir das Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior, fixadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES¹, considerando:

1. O princípio de cooperação entre os sistemas, previsto no Art. 211 da Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a incumbência da União, descrita no Artigo 9º, inciso VIII, da referida lei, de "assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino".

¹ MEC/INEP - CONAES, Diretrizes para a Avaliação da Educação Superior, 2004.

2. A Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, complementada pela Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004, que institui e regulamenta os procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o funcionamento da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

3. A atribuição do Ministério da Educação de, através do SINAES, conduzir o processo de avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) no País, dos cursos de Graduação e do desempenho acadêmico dos seus estudantes.

4. O prazo expresso de 60 dias a contar da publicação da Lei nº. 10.861/2004, ocorrida em 15 de abril de 2004, para que cada IES constituísse a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), cumprindo o disposto no inciso I, do artigo 11, da referida Lei.

5. A composição das CPA, prevista nas legislações citadas, que determinam a necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, bem como a ampla divulgação da composição da CPA e de todas as suas atividades.

6. A constituição da CPA/UERJ, com base no artigo 7º da Portaria MEC nº. 2.051, com a finalidade de conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito desta Universidade.

Diz a Lei Nº. 10.861, em seu artigo 3º, que a avaliação deverá contemplar diferentes dimensões institucionais, dentre as quais figuram, obrigatoriamente, as seguintes: a política para o ensino, para a pesquisa, para a Pós-Graduação, para a extensão e para as respectivas formas de operacionalização, incluindo os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, às de monitoria e às demais modalidades; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal e as carreiras dos corpos docente e técnico-administrativo; a organização e a gestão da instituição, especialmente, o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; infra-estrutura física; planejamento e avaliação.

Fica evidente, assim, que o esforço de pensar sobre a avaliação interna da nossa Instituição converge, de forma significativa, para os princípios que vêm se pensando, nacionalmente, o que garante para a UERJ um lugar na dianteira, em seriedade e excelência acadêmicas.

Neste sentido, o Conselho de Educação da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro considerando a importância da participação das instituições de Ensino Superior pertencentes ao Sistema Estadual de Educação no processo de Avaliação deliberou, em 29 de março de 2006 que tais instituições apresentassem ao Conselho as Comissões de Avaliação que participassem obrigatoriamente do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes e que estimulassem seus docentes a integrarem o banco nacional de avaliadores das comissões de avaliação externa do MEC/INEP.

5.2. Construção dos princípios da CPA/UERJ

A participação da comunidade acadêmica torna imprescindível à observância, do conceito de *accountability*. Esse conceito, adotado por cientistas políticos, sugere um sistema

de mútua responsabilidade, de transparência, de condições igualitárias de inserção, e de iguais liberdades de opinião e de expressão. Sua realização concreta supõe alocação adequada de recursos humanos e materiais e de poder, para o cumprimento das responsabilidades específicas de cada ator envolvido, bem como a participação democrática nos processos decisórios. Daí o caráter, eminentemente, político da avaliação, cujo objetivo central é produzir um processo de auto-reflexão e de autoconhecimento, tendo em vista a produção de prioridades para adequações e correções necessárias.

Consideramos, inicialmente, a insistência com a qual as diretrizes curriculares apontam para a necessidade de as propostas pedagógicas para o ensino de Graduação serem feitas em torno da idéia de educação, orientada para o desenvolvimento de competências e centrada em problemas.

Consideramos que o caráter inovador dessas diretrizes manifesta-se, dentre outros fatores, na prerrogativa da inserção de atividades de extensão e de pesquisa no ensino de Graduação. Quanto à inserção da pesquisa, esta tem sido denominada de práticas investigativas, aspecto pedagógico do trabalho com o conhecimento de que a Instituição, através da Sub-reitoria de Graduação, em parceria com a Sub-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e com a Sub-reitoria de Extensão e Cultura, tem adotado como dimensão importante da política do ensino de Graduação.

No que se refere à relação professor-aluno, as questões propostas apontam para a necessidade de discutir maneiras de romper com algumas formas de entender o conhecimento e de criar mecanismos que permitam aos alunos e professores tornarem-se agentes principais desse trabalho, para que se garanta indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A partir daí, entendemos Projeto Pedagógico como instrumento balizador para o fazer pedagógico, concebido, coletivamente, orientado para um curso de Graduação cujos pressupostos teóricos e metodológicos realcem tanto a formação técnico-científica quanto a formação político-humanista. Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico é entendido como o documento definidor dos princípios orientadores que expressam o sentido do processo de formação de profissionais de nível superior agregando-o na intencionalidade e dirigindo suas ações. Ele consiste numa proposta de formação profissional caracterizada como um conjunto de ações e estratégias que expressa as diretrizes políticas, pedagógicas e técnicas de um curso de Graduação.

6. Objetivo

Implantar um processo de Avaliação Institucional desenvolvido, coletivamente, e consolidá-lo como uma sistemática contínua que subsidie a gestão acadêmica e que venha a contribuir para a promoção da qualidade do desempenho da Universidade.

7. Metodologia

A partir do legado deixado pelas avaliações institucionais anteriores (internas e externas) e das reflexões elaboradas tendo em vista que a avaliação pode ser fonte geradora de prioridades que, por sua vez, informam decisões políticas da Instituição, admitimos que os princípios que o regem devem se fundamentar na liberdade, na participação e na democracia.

Desse modo, a referência de qualidade que a CPA adota, encontra-se na auto-reflexão da Instituição compreendida como um conjunto de atores que a realiza no cotidiano

como instituição incumbida da formação de pessoas, de suas normas e de suas estruturas organizativas acerca dos objetivos institucionais. Esses objetivos devem constituir idéias, forças geradoras de ações concretas, tendo em vista o trabalho com o conhecimento, no sentido de permitir o cumprimento adequado de seu papel social na promoção do saber e da cultura, considerada a responsabilidade política das instituições educacionais. Assim, a avaliação deve articular os desafios contemporâneos apresentados à ciência, tanto no campo do conhecimento propriamente dito, quanto no da ética, não das demandas da sociedade e não do mercado mas no da vocação humanista da própria Instituição.

Pretendemos explicitar o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação que torna a participação como aspecto central, numa tentativa de estabelecer, ao mesmo tempo, procedimentos de mensuração de aspectos considerados relevantes do trabalho como o conhecimento realizado, através do ensino de Graduação e procedimentos de auto-reflexão dos agentes em torno dessa atividade. Essa confluência de procedimentos deve-se ao fato de que a CPA tenciona provocar nos atores que fazem da UERJ uma instituição educativa, um processo de auto-reflexão sobre a maneira como a Universidade pensa em si mesma.

Ao sistematizar essa experiência, essa reflexão pretende explicitar aspectos importantes da construção desse processo, na expectativa de que o debate a ser estabelecido com a comunidade acadêmica possa contribuir, tanto para o aprimoramento do trabalho quanto para o conhecimento e para adequações no próprio processo de auto-avaliação.

Na perspectiva de uma filosofia de avaliação, a CPA/UERJ alinha-se com o pensamento contemporâneo do conhecer para promover sua melhoria, na medida em que se afasta da visão epistemológica convencional que pressupõe ilhamentos por área do saber, ou mesmo por pensamentos mais ou menos monolíticos dentro de uma área de conhecimento, para se aproximar de uma visão global das instituições. Dessa forma, os retratos dos diversos Centros Setoriais em momentos diferentes da Instituição compõem o painel de tendências que pode revelar novos rumos a tomar.

O modelo de Auto-Avaliação Institucional adotado pela UERJ considera fundamental o paradigma da avaliação democrática que, conforme MAC DONALD (1974)² e ELLIOT (1990)³, enfatiza a relevância da informação e da utilidade dos resultados gerados para os sujeitos efetivamente interessados nos programas avaliados, os quais serão por ela afetados. Para garantir a relevância das informações nesse enfoque, damos poder aos diferentes grupos participantes para decidir as informações coletadas. Sendo assim, o desenvolvimento da Auto-Avaliação na UERJ nas diferentes Unidades Acadêmicas será conduzido, de forma descentralizada, pelas respectivas subcomissões de avaliação, criadas conforme características das Unidades.

Na medida em que os sujeitos estão envolvidos no processo avaliativo, estimulamos a participação de todos diante do que está sendo avaliado. Desse modo, cresce a relevância do processo de avaliação cujos resultados, além de contribuir para a tomada de decisões no sentido de melhorar a qualidade do desempenho da instituição, assume um caráter sócio-político, através da influência que exerce o processo participativo no desenvolvimento da autodeterminação e do interesse emancipatório dos indivíduos.

² MACDONALD, B. Evaluation and the control of education. In: SAFARI PROJECT & WORKSHOP CURRICULUM, 1. Innovation evaluation and the problem of control: same interim papers. Norwich:Ford Safari Project, 1974. P.9-22.

³ ELLIOT, J.LA INVESTIGACIÓN - ACCIÓN EM EDUCACIÓN. Madrid: Ediciones Morata, S.L. 1990.

No âmbito dos Centros Setoriais, a auto-avaliação foi conduzida por subcomissões constituídas pelos coordenadores das subcomissões de Unidades Acadêmicas e representantes de todos os segmentos, formando uma rede integrada em função das peculiaridades da área de conhecimento: Biomédica, Tecnológica, Educação e Social.

Em consonância com o SINAES, a Auto-Avaliação Institucional na UERJ, também, se orienta pelos princípios de globalidade, continuidade, integração e não premiação ou punição além dos citados acima..

A Avaliação Institucional é um processo global. No desempenho de suas atividades-fim, a universidade tem, na Avaliação Institucional, um instrumento de apoio, uma forma de investigar a realidade, dando a conhecer à comunidade interna e à sociedade em geral, as características de suas múltiplas faces, envolvendo tanto as atividades administrativas, quanto as acadêmicas.

A Avaliação Institucional é um processo permanente e dinâmico que deve ser renovado e aperfeiçoado. A continuidade do processo de avaliação constitui a garantia da manutenção do nível de qualidade do funcionamento das atividades e das permanentes reformulações que se fizerem necessárias. Uma vez criada e implementada uma sistemática de Avaliação Institucional, o processo deve ser, constantemente, revisto e melhorado.

Um dos principais papéis da Avaliação Institucional é o de integradora dos segmentos docente, discente, administrativo e gestor. Por meio das atividades da Avaliação Institucional, todos os subsistemas que compõem a universidade estarão em sintonia, visando à realização das transformações que se voltam para uma melhor atuação em sua área.

A Avaliação Institucional deve ser vista como um processo auxiliar com a função de: detectar potencialidades, assim como, falhas e dificuldades; apoiar a busca de soluções para os problemas institucionais internos e sociais; subsidiar o estabelecimento de novas metas e prioridades e a tomar decisões que promovam as transformações necessárias.

O desenvolvimento da Auto-Avaliação compreenderá diversas ações que serão distribuídas em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação, conforme cronograma de trabalho da CPA. Anexo 1.

Estão sendo realizados seminários gerais e setoriais, reuniões e debates que, além de sensibilizar a comunidade sobre a importância da Auto-Avaliação Institucional, objetivam socializar e discutir as ações planejadas.

Posteriormente à consolidação dos resultados da Auto-Avaliação, será divulgado o balanço crítico para socialização e discussão coletiva dos resultados da auto-avaliação, das tendências e das potencialidades identificadas para a UERJ, a fim de definir um plano de ação, elaborado segundo a orientação da CONAES (pré-definidos pelo INEP/MEC) contemplando as 10 (dez) dimensões trabalhadas a partir da Matriz de Informações, a seguir elaborada pela Comissão Própria de Avaliação/UERJ.

SUBCOMISSÕES

UNIDADE	DOCENTE	FUNCIONÁRIO	DISCENTE
CBI			
ENF	Sonia Acioli de Oliveira Araci Carmem Clos	Ricardo França Couto	Aila Coelho do Carmo

	Regina Lúcia M.Henriques Lolita Dopico da Silva		
FCM	Luciano Abreu M.Pinto Maria Cristina D.Gutierrez Sérgio Rogar	Dimas Campos de Oliveira	Juliana Faria L.Figueiredo
IBRAG	Egberto G. de Moura Elvira Carjaval Marly Cruz Veiga	Carla Braga Mano Gallo	Diego C. De Oliveira Feitosa Jessyka Affonso Marques
IMS	Rosângela Caetano Anna M ^a de Souza M.Campos Fabiola Rodhen Laura Moutinho Adriana Cavalcanti de Aguiar	Márcia Luiza dos Santos	
NUT	Vera Cristina Magalhães Shirley Donizete Prado Olívia Maria F.Pereira Luciana M ^a C. de Castro Ângela Lerner Sílvia Ângela Gugelmin Sônia da Silva Ávila Débora Martins Josely Correa Koury Roberta Santos Fontanive	Rosecley Moraes Rolim Karina Cabreira S. Cunha	
ODO	M ^a Isabel de Castro de Souza Eduardo José Veras Liourenço Paulo José D'Albuquerque Vera Ligia V. Mendes Saviero	Olesia Milioni Santos	Plínio Senna
CCS			
DIR	Carlos Eduardo A. Japiassú Artur de Brito G. Souza Alexandre Ferreira A. Alves	Paulo José Cardoso Maria Isabel Vetere	Glícia Tavares Daniel Queiroz
FAF	Domenico Mandarino Ricardo Lopes Cardoso	Rodrigues Borges C. Peres	Antonio Amboni Filho
FCE	Manuel Sanches de la Cal Thompson Almeda Andrade Lia Cecília Baker F.V.Pereira José Welison Rossi	Sonia Christina A. da Silva	Júlio César Fonseca de Souza Etiene Cristina Gomes Martins
FSS	Maria Cristina Leal Ana Inês Simões C. de Melo Paulo Roberto M. de Carvalho	Ana Claudia da Silva Leão Consuelo Mariz Gomes	Carolina de Barros Montanha Sílvia Cristina G. Ladeira
IFCH	Rosane Prado Karla de Almeida Chedik		
CEH			
ART	Maria Luiza Sabóia Saddi	Maria de Fátima de Moraes Marques Henriques	Juana Nunes Pereira Dinair Gomes de Castro
CAP	Maria Bernardete Silva Mello Rita Cássia P.Frangella Gomes Lincoln Tavares Silva		

EDU	Zacarias Jagger Gama Marly de Abreu Costa Edil Vasconcelos Paiva Maria Alice Resende Edicléia Fernandes	Alberto Márcio P.de Souza	Douglas Neves Viviane Ribeiro Viana Francisco Azevedo Esteves Renato Soares Bermudes
-----	---	---------------------------	---

FCS	João Pedro Dias Vieira	Alba Valéria Ribeiro Pinto	Glauco Marcos M.Oliveira Xenofonte
-----	------------------------	----------------------------	---------------------------------------

FEBF	Mª Luiza de Souza Andrade Dinair Leal de Hora Livingstone dos Santos Silva		
------	--	--	--

FFP	Glauber Almeida de Lemos Gelson Rozentino de Almeida Charles da França Antunes Cátia Antônia da Silva Manoel Martins de Santana Filho Ana Cléa Braga Moreira Ayres Mairce da Silva Araújo Gláucia Braga Ladeira Fernandes	Ailton José da Silva Marcus Vinicius M.da Cunha	Oswaldo R.Rezende
-----	--	--	-------------------

IEFD	Ana Maria A. P. Mendes João Gonzaga de Oliveira Elisa Maria Jardim	Reinaldo S. Bandeira Ivana Machado	Raphael Fadel Marcelo Collona
------	--	---------------------------------------	----------------------------------

ILE	José Luís J. S. Fonseca Anna Elizabeth Balocco	Wilson Gomes Dias Kleber Pereira de Souza	Fernando Ramos Casaes Filho Diego Dutra
-----	---	--	--

PSI	Eleonora T. Prestelo Regina Gloria N. Andrade Márcia Mello de Lima	Maria Luiza B.P. de Sá Felipe Baptista S. Queiroz	Carlos A. Oliveira Antonio
-----	--	--	----------------------------

CTC

ESDI	Leonardo Visconti Cavalheiro Sarah Leonora Geiger	Anna Rosenblum	Thiago Augusto S. de Lima
------	--	----------------	---------------------------

FAT	Sérgio Machado Corrêa Luiz Heleno Moreira Duque Elaine Ferreira Torres	Moacyr Maurício S. Filho	Leonardo Marinho Neves
-----	--	--------------------------	------------------------

FEN	Marília Garcia Diniz Luiza de Macedo Mourelle Ubirajara Aluizio O. Mattos José Alexandre P. de Carvalho		
-----	--	--	--

GEO	Silvia Dias Pereira Luiz Carlos F. da Silva Gláucio José Marafon	Ana Paula D.C. Santos	Vinicius P. Palermo
-----	--	-----------------------	---------------------

FIS	Regina Cely R. B. da Silva	Cláudio Luiz C. Augusto	
-----	----------------------------	-------------------------	--

FGEL	Renata da Silva Schimitt	Selma de Jesus Gomes da Silva	Leonardo Simões Pimentel
------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

IME	Carlos Antônio de Moura	Marcio Vieira Souza	Daniel Konrath Wolf
-----	-------------------------	---------------------	---------------------

	Jorge Guilherme A. Carvalho Regina Serrão Lanzillotti Maria Hermínia Paula L. Mello Antônio Carlos Azevedo Ritto		
IPRJ	João Flávio Vieira de Vasconcelos Hermes Alves Filho	Jefferson L.M. A. Gomes Cláudia G. Doin Silva	Antonio Espósito Júnior Paula Henrique W. Gualberto Cléo Finetto Dutra
QUI	Márcia Cristina Amorim M.Leite Lúcia Regina Raddi Araújo	Valmir Silva de Miranda	Marcelo de Souza Oliveira

8 - Indicadores

A Universidade registra sua produção no DATA UERJ desde 1992, publicação que reúne suas principais informações institucionais.

O Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura (NIESC-VR), tem como objetivo contribuir para a avaliação responsável e gestão da Universidade, ao disponibilizar dados sobre aspectos acadêmicos, financeiros, físicos, administrativos e de recursos humanos, os mais atuais possíveis.

Além dos quadros estatísticos, incluem-se textos que oferecem orientações técnicas para a leitura dos quadros e esclarecimentos sobre os conceitos adotados.

O NIESC-VR, na medida do avanço dos sistemas de informatização locais da UERJ, vem oferecendo dados atualizados com maior rapidez, democratizando as informações institucionais, e a prestação de contas, bem como a disseminação à sociedade da produção da Universidade.

São disponibilizados, regularmente, os indicadores, conforme as categorias abaixo:

I- Gerais

1. Estruturais

Centros Setoriais Cursos de Doutorado
 Unidades Acadêmicas Conceito dos Doutorados
 Departamentos Acadêmicos Cursos de Especialização
 Laboratórios Extensão
 Curso de Graduação Área de Ocupação (em m2)
 Cursos de Mestrado Área Construída (em m2)
 Conceito dos Mestrados Salas de Aula
 Auditórios

2. Populacionais

População Ativa Funções Gratificadas
 Índices Demográficos Peso da Estrutura Gerencial
 Cargos Comissionados

II- Corpo Discente

1.Caracterização

População

2.Ingresso

Graduação

Transferência

Pós-Graduação Stricto Sensu

Taxa de Ocupação das Vagas

Vestibular

Aproveitamento de Estudos

Candidatos / Vaga

Taxa de Ocupação das Vagas

3.Graduação

Número Médio de Alunos por Turma

Reprovação por Nota

Bolsistas de Graduação

Reprovação por Frequência

Participação de Alunos Graduação em Programas Acadêmicos

Nota Média

Afastamentos

Concluintes em Graduação

Aprovação

4.Pós-Graduação

Bolsistas de Pós-Graduação

Teses de Mestrado e Doutorado Defendidas

III - Corpo Docente

1.Caracterização

População Total

População Efetiva

População Complementar

Visitantes

Substitutos

Categoria Docente

Auxiliar

Adjunto

Assistente

Titular

Carga Horária Contratual: 10hs, 20hs,30hs,40hs,40hs/DE

Faixa Etária Modal

Sexo

Faixa Modal de Tempo de Serviço
Regime Jurídico Contratual
Estatutário
CLT

IV - Corpo de Servidores Técnico-Administrativos

1. Caracterização

População Total
Faixa Modal de Tempo de Serviço
População Ativa
Regime Jurídico Contratual: Estatutário CLT
Faixa Etária Modal
Sexo

V - Sistemas de Bibliotecas

Além do conjunto supracitado, serão identificados os indicadores sugeridos pelo Manual de Orientação do SINAES, como descrito a seguir:

Indicadores de atividades científicas (publicações, existência de grupos de pesquisa, patentes, entre outros).

Indicadores de atuação profissional dos egressos.

Indicador de publicações (livros e capítulos de livros, artigos publicados em revistas científicas indexadas, trabalhos publicados em anais, propriedade intelectual, publicações eletrônicas).

Conceitos da CAPES no Pós-Graduação *scripto sensu*.

IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente.

Produção acadêmica/docentes.

Aluno tempo integral/professor.

Grau de envolvimento como Pós-Graduação.

Grau de envolvimento com pesquisa.

Aluno tempo integral/servidor técnico-administrativo

Questionários de satisfação dos usuários sobre as instalações em geral, especialmente, sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos informáticos.

Pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos.

Dados sobre a ocupação dos egressos.

Evidências de atividades de formação continuada para os egressos.

Nº. de Candidatos.

TSG - Taxa de Sucesso na Graduação.

GPE - Grau de Participação Estudantil

Tempo médio de conclusão do curso.

Aluno tempo integral/professor

Aluno tempo integral/servidor técnico-administrativo

Aluno tempo integral/técnico-administrativo.

Tabela de cursos oferecidos (Graduação, Pós-Graduação, sequenciais e a distância) pela IES.

Relação orçamento/gastos (semestral e anual).

Relação ingressantes/concluintes.

Relação docentes em capacitação/docentes capacitados (em nível de Pós-Graduação - especialização, Mestrado e Doutorado).

Relação dos técnicos-administrativos em capacitação/capacitados (em nível de pós-Graduação: especialização, Mestrado e Doutorado).

9 – Planejamento de Atividades e Cronograma

FASES	ITENS	DESCRIÇÃO	DESENVOLVIMENTO	RESPONSÁVEL	PERÍODO PREVISTO	PERÍODO REALIZADO	OBSERVAÇÕES
PREPARAÇÃO	1.a	Constituição da CPA	Os 24 membros da CPA/UERJ foram escolhidos nas diferentes instâncias, cuja representação está prevista no Regulamento da Comissão aprovado pelo CSEPE. A nomeação dos membros foi feita através da Portaria 714/REITORIA/2004, de 14/07/2004. A CPA foi estabelecida na estrutura do Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura (NIESC-VR).	Reitoria	jul/04	jul/04	Instalação out/04
	1.b	Elaboração do Pré-Projeto de Auto-Avaliação Institucional	O pré-projeto foi elaborado com base nas “Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior” para posterior discussão com a comunidade interna da Instituição.	CPA	dez/04	dez/04	Finalizado em março/2005
	1.c	Constituição das subcomissões	Foram constituídas 4 subcomissões(uma por centro), presidida pelo docente participante da CPA, para orientar o trabalho das subcomissões das Unidades de cada Centro(foram criadas 29 subcomissões nas diferentes Unidades Acadêmicas e administrativas).As subcomissões foram criadas conforme definição de cada Unidade. Assim, o processo de avaliação foi conduzido de forma descentralizada pelas respectivas subcomissões de avaliação de acordo com as peculiaridades de cada Unidade.	Unidades Acadêmicas e Administrativas	dez/04	dez/04	

	1.d	Relato e análise de experiências anteriores de avaliação desenvolvidas na Universidade	Todas as Unidades receberam um CD contendo o pré-projeto da avaliação institucional e a documentação sobre o SINAES, encaminhada pelo MEC.No 1º Seminário da Comissão Própria de Avaliação da UERJ, foi exposto um painel com o relato das experiências de avaliação institucionais.	CPA	jan a mar/05	jan a fev/05	
	2	Consolidação do material coletado	Foi feita a análise de todo o material produzido nas últimas avaliações, com objetivo de oferecer subsídios para o processo de auto-avaliação atual.	CPA / UERJ e Sub-Subcomissões	mar/05	mar/05	
	3.a	Instalação de sítio da CPA/UERJ no sítio da UERJ	A criação do site da Auto-avaliação objetivou manter a comunidade informada sobre todo o processo avaliativo, facilitando a participação de todos de forma uniforme.	COMUNS	mar/05	abr/05	
	3.b	Elaboração dos Instrumentos de auto-avaliação: formulários para levantamento de dados	Os formulários para levantamento de dados foram elaborados tendo como base o trabalho desenvolvido a partir de pesquisas da Faculdade de Educação. Contemplaram-se os diferentes aspectos das atividades acadêmicas na universidade como: caracterização do perfil dos sujeitos que compõem a comunidade acadêmica, qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, condições de trabalho disponíveis para docentes e técnico-administrativos, grau de satisfação com os serviços disponíveis no “campus”, acompanhamento de egressos dos cursos de Graduação, dentre outros.	CPA	abr/05	abr/05 a set/05	

	4	<p>Período de sensibilização com a participação de todas as Unidades e Centros Setoriais, realização de seminários e palestras elucidativas com relatos de experiências nacionais e internacionais, se possível, com participação de técnicos do INEP.</p>	Preparação dos cartazes e folhetos.	CPA / UERJ	abr/05	mai/05	
	5	<p>Seminário de sensibilização com todos os órgãos da Administração Central</p>	<p>O 1º Seminário da Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA foi desenvolvido em dois dias:</p> <p>1ºDia</p> <p>-Abertura do Seminário pelo Reitor</p> <p>-Palestra: Sistema de avaliação da Educação Superior pela representante do DEAES/INEP/MEC, Profª. Márcia Regina F. de Brito.</p> <p>-Relato das Experiências da UERJ em Avaliação Institucional, que contou com a presença de representantes das quatro últimas gestões da Universidade. O objetivo foi a discussão das experiências avaliativas já desenvolvidas no percurso da instituição.</p> <p>2ºDia</p> <p>-Apresentação dos membros da CPA/UERJ</p> <p>-Palestra: apresentação do SINAES</p> <p>-Diretrizes para a avaliação das instituições de Ensino Superior</p>	CPA/UERJ	mai/05	mai/05	Foi realizado junto com as Unidades Acadêmicas

DESENVOLVIMENTO			<p>-Etapas da avaliação</p> <p>-Matriz de informações</p> <p>-CPA</p> <p>Neste segundo momento, os participantes foram divididos de acordo com o segmento e foi feita análise e discussão dos formulários de levantamentos de dados.</p> <p>Ao final, foi feita a consolidação das discussões.</p>				
	6	Divulgação dos resultados dos seminários na Internet	Todo material produzido pela CPA foi disponibilizado na página da comissão, na Internet.	COMUNS	jun/05	jun/05	
	7	Acompanhamento da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	<p>Foi designada pela reitoria uma Comissão composta por representantes da comunidade acadêmica para a construção do PPI que apresentou a visão preliminar para posterior divulgação e consolidação.</p> <p>O PDI se encontra em construção, a partir do modelo do PPI.</p>	REITORIA / SR-1 / SR-2 / SR3 / DIPLAN	jan a jun/05	---	Em construção
	8.a	Elaboração do Projeto de Auto-Avaliação Institucional	A primeira versão do projeto foi encaminhada ao MEC no prazo estabelecido e recebeu parecer solicitando melhorias. Reenviado com as solicitações atendidas, obteve parecer definitivo aprovado sem restrição.	CPA / UERJ / Subcomissões	jul/05	jul/05	<p>O projeto foi reelaborado tendo em vista a solicitação do MEC.</p> <p>Encaminhado, cumpriu as exigências.</p>
	8.b	Consulta pública aos Instrumentos de levantamento de dados	Os formulários de levantamentos de dados ficaram disponíveis para consulta pública pela comunidade acadêmica e	CPA / UERJ / Subcomissões	ago/05	ago/05 a set/05	

			encaminhamento de sugestões para aprimoramento do instrumento.				
9	Desenvolvimento de formulários eletrônicos		Empregou-se tecnologia de informação para apoiar a consulta publicada com rapidez e efetividade.	DINFO/NIESC - VR	set/05	set/05	
10	Desenvolvimento de bases de dados		As bases de dados desenvolvidas em MySQL receberam as respostas dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo.	DINFO / NIESC - VR	out/05	out/05	
11	Acompanhamento de desenvolvimento e testes dos sistemas		Realizado por servidores da universidade, o sistema foi testado e, garantida a sua integralidade, foi implantado na página da UERJ.	DINFO / NIESC - VR	out/05	out/05	
12.a	Aplicação dos instrumentos: Questionários e Outros instrumentos pelas subcomissões		Os instrumentos foram disponibilizados para preenchimento no link da CPA na página da UERJ. Foram aplicados com adesão voluntária aos discentes, docentes, coordenadores de curso, servidores técnico-administrativos e dirigentes de Unidades Acadêmicas e Administrativas.	CPA / Subcomissões	out/05	nov/05	
12.b	Processamento dos dados levantados e categorização das informações.		Realizado por servidores da Universidade e conferido pela CPA.	CPA / NIESC-VR / PRODEMAN	nov a dez/05	nov a dez/05	

CONSOLIDAÇÃO	13	Consolidação e Tabulação	Realizado por servidores da Universidade e consolidados pela CPA.	CPA / NIESC-VR / PRODEMAN	nov a dez/05	jan a mar/06	
	14	Consolidação das contribuições das Unidades Acadêmicas e órgãos da Administração Central	Realizado pelos membros da CPA e subcomissões, nos quatro centros setoriais.	CPA/UERJ/Subcomissões	dez/05	jan a jun/06	
	15	Seminário de análise do processo de auto-avaliação	Não realizado em decorrência das greves ocorridas no período, em fase de preparação.	CPA/UERJ/Subcomissões	dez/05	---	GREVE
	16	Divulgação dos resultados do seminário no Internet		COMUNS	dez/05	---	GREVE
	17	Redação do Relatório da auto-avaliação	Análise do material entregue pelos centros setoriais, resultados da pesquisa de clima institucional e de estudos, especialmente, desenvolvidos para a avaliação institucional.	CPA/UERJ	jan a abr/06	jan a ago/06	
	18	Produção Gráfica do Relatório (Papel/CD/Internet) e gravação de CDs		CPA / UERJ / Subcomissões	mai/06	set/06	
	19	Duplicação/Encadernação		COMUNS	mai/06		Previsto para nov/06
	20	Envio do Relatório para o INEP	Enviado conforme orientações do INEP.	CPA / UERJ / DINFO / NIESC-VR	mai/06	ago/06	
	21	Seminário de divulgação do Relatório da auto-avaliação	Para a comunidade acadêmica externa.	DIGRAF	mai/06	out/06	
	22	Divulgação dos resultados do seminário na Internet		CPA/UERJ/REITORIA	jul/06	out/06	

	23	Seminários de devolução de dados - Docentes		CPA	ago/06		Previsto para dez/06
	24	Seminários de devolução de dados - Discentes		CPA	set/06		Previsto para dez/06
	25	Seminários de devolução de dados - Téc. Administrativos		CPA	out/06		Previsto para dez/06
	26	Preparo da Publicação		CPA	nov/06		Previsto para nov/06
	27	Disseminação da Publicação		CPA	jan/07		A partir de dez/06
REPLANEJAMENTO	28	Meta-avaliação		CPA	mar/07		

10 – Quadros das Dimensões

Transmitir, criar e disseminar o conhecimento é missão da Universidade, através do ensino, da pesquisa e da extensão, objetivando a formação de profissionais qualificados, amparados pela excelência acadêmica.

Ao avaliarmos, institucionalmente, a UERJ, segundo as dimensões do SINAES, estamos enfocando a missão da UERJ, a política de ensino, a inclusão social, a comunicação, a política de pessoal, a organização e gestão, a estrutura física, o planejamento e avaliação, o atendimento aos alunos e as finanças.

DIMENSÃO 1			
A missão e o PDI.			
DOCUMENTOS, DADOS E INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS		FONTE DE DADOS
	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>Missão</p> <p>A Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem como missão promover e disseminar o conhecimento da ciência e da tecnologia, da cultura e das artes, através do ensino, da pesquisa e da extensão, dentro de referenciais de excelência em todos os campos do saber, mantendo um ambiente de respeito à diversidade e o livre debate das idéias, formando profissionais capazes de constante aprendizado crítico, preparados para atuar com base nos princípios éticos e com vistas ao exercício pleno da cidadania, contribuindo assim, para o desenvolvimento sustentável da sociedade.</p> <p>Objetivo</p> <p>Formar profissionais qualificados teórica e tecnicamente, amparados na excelência acadêmica,</p>	<p>CPA : Ausência de diversos cursos (dentro de campos do saber).</p> <p>Ausência de multi e de interdisciplinariedade entre Centros Setoriais, Unidades Acadêmicas e cursos.</p>	<p>CPA : Permite oferecer referência clara para o ensino, a pesquisa, a extensão e para a Pós-Graduação;</p> <p>Missão abrangente com enfoque pluralista e democrático.</p> <p>CPA : Os Objetivos visam superar as fragilidades identificadas pela busca da inter e transdisciplinaridade e da flexibilização curricular.</p> <p>Representação da Comunidade Externa: A Instituição segue as diretrizes do CONAES.</p>	<p>CPA : PPI – Item 4; Estatuto UERJ 1983, Decreto 6465, 29/12/82</p>

respeitando-se a diversidade das áreas de conhecimento, garantida a indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, estimulando-se a inter e a transdisciplinaridade e a flexibilização curricular, com vistas ao enriquecimento da formação de quadros qualificados, comprometidos com a mudança social.			
Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI.	<p>CCS : Baixa participação do corpo docente na sua definição.</p> <p>CPA : A cultura da instituição não estimula a prática de elaboração de planejamentos estratégicos periódicos.</p>	<p>CCS : A demanda pela definição do projeto é entendida como um caminho para um debate permanente da comunidade acadêmica.</p> <p>Discussão da questão em todos os órgãos colegiados.</p> <p>Representação da Comunidade Externa: Processo desenvolvido em sintonia com as orientações gerais do SINAES.</p>	<p>CPA : Obs.: em construção</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
Projeto Pedagógico Institucional - PPI.	<p>CPA : Ainda não foi discutido no âmbito dos Conselhos Superiores.</p> <p>CCS : Baixa participação do corpo docente na sua definição</p>	<p>CPA : Pode ser enriquecido com contribuições da comunidade universitária.</p> <p>CCS : A demanda pela definição do projeto é entendida como um caminho para um debate permanente do corpo docente</p> <p>Dispõe sobre o aperfeiçoamento das políticas, práticas e diretrizes de médio e longo prazos da instituição.</p>	<p>CPA : PPI - Desenvolvido por Comissão designada pelo Reitor, especialmente para prepará-lo.</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
Projeto Pedagógico dos Cursos - PPC.	<p>CBI : Grande parte dos cursos já possui um Projeto Pedagógico definido, porém encontra dificuldades em manter os docentes motivados para a realização do currículo, de forma integrada e para que outras Unidades compreendam e se envolvam com a proposta pedagógica, para realizar, acompanhar e avaliar, permanentemente, o currículo.</p>	<p>CBI : Observa-se, na maioria dos cursos, a preocupação com a atualização dos currículos tendo como referência as diretrizes curriculares do MEC. Esse movimento tem obtido expressivos resultados na avaliação dos cursos pelo MEC/INEP.</p> <p>Os cursos, a partir de uma construção coletiva, buscam formar um profissional generalista,</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Pequenos grupos de docentes participam das discussões, durante os processos de criação, atualização e de reconhecimento de cursos.</p> <p>O corpo docente não tem, por hábito, o acompanhamento sistemático e a avaliação continuada do currículo.</p> <p>CCS : Não é identificada uma fragilidade.</p>	<p>humanista, crítico e reflexivo, altamente qualificado para o mercado de trabalho, capaz de atuar no seu ramo de atividade, com senso de responsabilidades ética e social.</p> <p>Com esse objetivo, exige-se uma articulação de ensino, pesquisa e extensão, com cursos de Pós-Graduação consolidados e reconhecidos pela comunidade acadêmica.</p> <p>CCS : O projeto pedagógico tem sido uma prioridade das Unidades Acadêmicas.</p>	
Utilização do PDI como referência para projetos e programas da Unidade.	<p>CBI : O PDI esta em processo de construção.</p>	<p>CCS : O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, construído coletivamente, poderá atender às necessidades institucionais, permitindo a organização de recursos humanos, materiais, tecnológicos e de gestão em tempo hábil e com definição das fontes de financiamento.</p>	<p>CPA : Em construção</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
Avaliação e atualização do PDI.	<p>CBI : O documento necessita discussão ampliada.</p> <p>CCS : PDI em construção.</p>	<p>CCS : A demanda da CPA é um instrumento para estimular esse debate.</p> <p>Política delineada a partir de planejamentos das Unidades e da Sub reitoria de Graduação.</p>	<p>CPA : Em construção.</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
Perfil de Egressos.	<p>CCS : A instituição não dispõe de um sistema de acompanhamento de egressos.</p>	<p>CPA : Foi criado em 2005 um Projeto Piloto no CETREINA tendo como objetivo orientar para um aprofundamento em questões mais específicas de cada curso oferecido pela universidade, e pretende-se dar continuidade a este processo de avaliação do egresso em busca da melhoria da qualidade acadêmica.</p> <p>Os resultados obtidos na pesquisa apontam que 79,35% dos ex-alunos estão empregados; destes, 90,41%no exercício da profissão.</p> <p>A maioria trabalha no setor privado.</p> <p>52% continuam seu aprimoramento em curso de</p>	<p>CPA : Trabalho realizado pelo CETREINA (Anexo 2).</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>Pós-Graduação, em que se destacam os de especialização.</p> <p>CCS : Em termos gerais, os alunos conseguem posições no mercado privado, passam nos concursos públicos; alguns seguem a carreira acadêmica, atuam nos Ensinos Fundamental/Médio e/ou Unidades particulares; instituições de pesquisa, museus, ONG, e outros.</p> <p>Observação assistemática: aprovação em concursos públicos e seleções de Pós-Graduação; ingresso na carreira docente.</p>	
<p>Perfil de Ingressantes.</p>		<p>CBI : Cerca de 64.000 candidatos se inscrevem para o Exame de Qualificação, anualmente, e, aproximadamente, 40.000 para o Exame Discursivo.</p> <p>São oferecidas, em média, 5.500 vagas para o ingresso pelo Vestibular.</p> <p>Em 2004, 92,5% dos ingressantes foram oriundos do Vestibular. Destes 38,5% foram cotistas e 54,0% não cotistas. No que diz respeito às cotas, 17,2% são cotas de etnia e 23,8% de ensino público.</p> <p>Gênero, curso pré-Vestibular, origem de ensino médio, faixa etária.</p> <p>CCS : Perfil de estudantes vinculados às classes trabalhadoras. Localização geográfica da UERJ que atrai a demanda; curso noturno de qualidade.</p>	<p>CPA : Estatísticas do Vestibular</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

DIMENSÃO 2

A política para o ensino, a pesquisa, a Pós-Graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

DOCUMENTOS, DADOS E INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS		FONTE DE DADOS
	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>Currículos e programas de estudos.</p>	<p>CBI : Algumas Unidades do Centro Biomédico têm pouca integração com o Sistema Único de Saúde (SUS).</p> <p>Há desafagem na reavaliação das modalidades de aperfeiçoamento técnico (MAT), no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE).</p> <p>A participação insuficiente do corpo docente nas atividades assistenciais na Policlínica Piquet Carneiro (PPC), em decorrência da indefinição quanto à incorporação definitiva da PPC à UERJ faz com que a Unidade não seja aproveitada em toda a sua potencialidade.</p> <p>Há carência de alguns especialistas essenciais ao pleno funcionamento da Unidade.</p> <p>No âmbito do Doutorado do Instituto de Medicina Social (IMS), há o reconhecimento da insuficiência das atividades coletivas de discussão do corpo docente, tanto inter quanto intra-áreas de concentração. O estrangulamento da carga horária docente tem dificultado a criação de novas atividades coletivas.</p> <p>CEH : Número de professores insuficiente para todas as áreas de estudo e pesquisa, necessitando contratar, temporariamente, profissionais em diferentes áreas.</p> <p>CTC : De um modo geral, há reconhecimento de que os cursos de Graduação, de Bacharelado e Engenharia, carecem ainda de melhor organização.</p> <p>CCS : Mesmo que os programas curriculares sejam alvo</p>	<p>CBI : Inclusão na rede pública de Atenção Primária à Saúde (Pró-Saúde do Ministério da Saúde).</p> <p>Manutenção das Unidades em co-gestão com o Ministério da Saúde na Policlínica Piquet Carneiro (PPC).</p> <p>O currículo da Faculdade de Enfermagem (FENF) tem estrutura integrada, que trabalha com a perspectiva da totalidade e da interdisciplinaridade e que favorece a superação da visão fragmentada do homem e de saúde pela formação de sujeitos histórico-críticos.</p> <p>Ampliação das bolsas acadêmicas para os cursos de Graduação.</p> <p>Ampliação da difusão de informações por meio digital.</p> <p>Discussão dos currículos de Graduação objetivando sua reformulação.</p> <p>Excelência dos cursos de Graduação como se comprova pelos conceitos recebidos no Exame Nacional de Cursos e ENADE e pelo reconhecimento dos Conselhos Regionais e da revista Guia de Estudantes/Editora Abril</p> <p>As Unidades de assistência e ensino (PPC e HUPE) são cenários para o desenvolvimento de atividades curriculares e de extensão dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação das Unidades do Centro Biomédico</p> <p>A PPC é campo de treinamento para alunos de</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>contínuo de debates, coloca-se a necessidade de uma maior participação do corpo docente.</p> <p>Para uma das Unidades, há poucos professores para atender às diversas Unidades de ensino o que resulta em pouca oferta de disciplinas eletivas.</p> <p>Atualização do ensino requer a interação do professor com material de multimídia que, no momento, está ausente das salas de aulas das graduações da Unidade.</p> <p>Necessidade de atualização e manutenção dos acervos das bibliotecas.</p>	<p>Comunicação Social, Psicologia e Serviço Social.</p> <p>O HUPE possui várias modalidades de aperfeiçoamento técnico e programas de treinamento de médicos estrangeiros.</p> <p>Os Núcleos de Estudos (Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente – NESA e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas – NEPAD) são campos de estágio para alunos da UERJ e de outras universidades.</p> <p>NO NEPAD são ministrados cursos de Extensão e de Especialização e treinamentos e capacitações em Toxicomanias e DST/AIDS oferecendo estágio para alunos da UERJ e de outras Universidades.</p> <p>O IMS (Instituto de Medicina Social) ministra disciplinas ligadas à Saúde Coletiva no curso médico.</p> <p>As grades curriculares do Mestrado acadêmico e o Mestrado profissional do IMS mostram-se eficazes e coerentes com os propósitos dos cursos. O projeto do Doutorado tutorial não tem grade curricular. A avaliação da CAPES sobre o desenho acadêmico do programa de pós Graduação tem sido bastante positiva.</p> <p>CEH : Ampliação das reformas curriculares, consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de Graduação.</p> <p>Interdisciplinaridade dos conhecimentos das diferentes áreas de formação de professores.</p> <p>Novos currículos em implantação, com ênfase na função social do professor e na maior articulação entre os conteúdos; adequação à realidade do mercado de trabalho e a realidade da sociedade.</p> <p>CTC : Todos os currículos das Licenciaturas foram atualizados, a partir de 2006.</p>	
--	--	---	--

Há consciência da necessidade de maior dinamismo na atualização curricular.

As Unidades Acadêmicas oferecem:

Doze cursos de Especialização, treze cursos de Mestrado e cinco cursos de Doutorado.

CCS :

Formar profissional de qualidade apto ao ensino Médio/Fundamental e com potencialidade para cursar a Pós-Graduação.

Os cursos passaram por reforma em 2005 e necessitam avaliar a implantação das reformas.

Reforma curricular de 1993 teve forte influência no processo de revisão do ensino de Serviço Social no país.

CPA :

Há reformulação curricular sistemática dos cursos com objetivo de atualização e aperfeiçoamento continuados.

SR-3 :

A Universidade da Terceira Idade ministra Curso de Especialização em Geriatria e Gerontologia para capacitar profissionais na aplicação de conhecimentos de Geriatria e Gerontologia em atividades interdisciplinares, tais como planejamento de ações de saúde do idoso, ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, diagnóstico clínico e laboratorial das síndromes e patologias geriátricas e procedimentos de avaliação funcional e reabilitação geriátrica.

Representação da Comunidade Externa:

Reforma curricular dos cursos com Licenciaturas em 2006.

SR-2 :

Crescimento da oferta de programas de Pós-Graduação na UERJ.

		<p>Crescimento da oferta de cursos de especialização na UERJ.</p> <p>UnATI : A UnATI possui cursos de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PGCM) em níveis de Mestrado e Doutorado.</p>	
<p>Revisão, atualização e renovações dos currículos e programas de estudos.</p>	<p>CBI : Há pouca integração entre as disciplinas básicas e clínicas no currículo de algumas Unidades.</p> <p>A FENF, cujo currículo possui estrutura curricular integrada, tem se defrontado com dificuldade para manter a atualização dos programas das sub-áreas, especialmente, das disciplinas que compõem a terceira área.</p> <p>A fase de transição demanda muita atenção para que não haja perdas para o corpo discente.</p> <p>Em algumas Unidades, os processos de reforma curricular são lentos e geram expectativa docente em relação ao aumento de carga horária de muitas disciplinas.</p> <p>CEH : Pouca disponibilidade para reuniões das diferentes Coordenações, devido à falta de professores e o envolvimento da maioria em diversas tarefas.</p> <p>CTC : Necessidade de maior inclusão digital.</p> <p>Maior integração entre as Unidades Acadêmicas nas reformas curriculares.</p> <p>Carência de melhor estrutura laboratorial.</p> <p>Otimização das bibliotecas.</p> <p>CPA : Necessidade de definições concretas das diretrizes de cursos pelo MEC.</p>	<p>CBI : As Unidades discutem os currículos dos cursos de Graduação com o objetivo de atualizá-los e permitir manter o corpo discente atualizado, mais competitivo para enfrentar o mercado de trabalho.</p> <p>Inclusão na rede pública de Atenção Primária à Saúde (Pró-Saúde do Ministério da Saúde).</p> <p>A renovação do currículo do curso de Graduação em Medicina incluiu introdução do aluno, precocemente, nos cenários de prática e de oferecimento de Internato Rural.</p> <p>A Coordenação de Graduação da FENF busca integralizar as sub-áreas, procurando a manutenção e a atualização dos programas.</p> <p>A existência de Colegiado de Graduação na FCM com a finalidade de propor ações para aprimorar o curso de Graduação e promover a integração entre os departamentos e entrosar as disciplinas.</p> <p>O bom andamento da reorganização dos estágios a partir das Diretrizes Curriculares no INU.</p> <p>Os conteúdos das disciplinas da Pós-Graduação são revistos, anualmente, nos âmbitos das respectivas áreas de concentração.</p> <p>CEH : Abertura de concursos públicos para professores.</p> <p>Possibilidade de atualização constante dos currículos e programas.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>CCS : Vários cursos reformularam e atualizaram seus currículos, em 2005.</p> <p>A atualização do ensino requer a interação do professor com material de multimídia que, no momento, está ausente das salas de aulas das graduações da Unidade.</p> <p>Necessidade de atualização e de manutenção dos acervos das bibliotecas.</p>	<p>Coordenações de Graduação; atuando, permanentemente, na discussão dos currículos.</p> <p>Práticas pedagógicas, permanentemente, avaliadas pelos departamentos aos quais as disciplinas estão vinculadas, pelo alunado e pelos professores.</p> <p>CTC : Reformas curriculares com flexibilizações.</p> <p>Criação de Comissões Permanentes de Avaliação.</p> <p>Corpo Docente capacitado para atender às demandas da sociedade.</p> <p>CCS : Os cursos que passaram por reformulação em 2005 estão em fase de implantação com avaliação constante dos resultados.</p> <p>CPA : Reforma curricular dos cursos com Licenciatura em 2006.</p> <p>SR-2 :</p> <p>Progresso qualitativo dos programas de Pós-Graduação da UERJ conforme avaliação CAPES.</p> <p>Desenvolvimento de modelo participativo de Editais de Seleção que dão maior transparência aos processos seletivos em conformidade com os regulamentos dos cursos.</p> <p>Desenvolvimento de modelos participativos de formulários de criação e reformulação de cursos e programas de Pós-Graduação.</p>	
--	--	--	--

<p>Responsáveis pelas ações de atualização dos documentos da IES.</p>	<p>CEH : Necessidade de participação mais efetiva de todos os envolvidos.</p> <p>Poucos servidores técnico-administrativos para efetivação da tarefa.</p> <p>CTC : Nas Unidades Acadêmicas maiores, as atualizações dependem da organização e da persistência da Direção para fazerem circular as novas normas.</p> <p>Normalmente, não há nas Unidades Acadêmicas um setor específico para esse fim.</p> <p>CCS : Não há uma designação formal e clara do responsável</p>	<p>CBI : As Secretarias de Graduação atualizam os dados do Sistema do DAA</p> <p>CEH : Processo em construção para a conquista de ações compartilhadas por todas as Unidades.</p> <p>Mobilização e participação de professores e alunos nos diversos colegiados para ampla discussão</p> <p>Determinação para efetuar as tarefas, mesmo que em tempo mais longo.</p> <p>CTC : Nas Sub-reitorias, há preocupação em fazer cumprir a legislação.</p> <p>As Comissões Permanentes são os fóruns de debates.</p> <p>O sistema de distribuição das novas informações pela Alta Administração da Universidade, funciona a contento.</p> <p>Está sendo proposta uma Comissão Permanente de Legislação e Normas para o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão.</p> <p>CCS : A auto-avaliação foi importante para apontar essa necessidade.</p> <p>Secretarias e departamentos da Unidade são responsáveis pela atualização dos documentos.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
<p>Sistematização das atividades de extensão.</p>	<p>CBI : Necessidade de conceituação melhor definida para a formatação de Projetos e Programas.</p> <p>A política de estímulo à ampliação e ao aprofundamento é insuficiente.</p> <p>Há reduzido número de bolsas por projeto.</p>	<p>SR-3 : Existem 23 programas, 401 de projetos e 24 produtos.</p> <p>CBI : As Unidades possuem Núcleo ou Coordenação de extensão.</p> <p>As atividades de extensão desenvolvidas no Centro</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>O número de docentes envolvidos ainda é pequeno pois, além da visibilidade institucional discreta para os docentes envolvidos, há pouco conhecimento docente sobre esta vertente acadêmica.</p> <p>A Policlínica Piquet Carneiro - PPC poderia ser utilizada para a realização de mais projetos de extensão das Unidades da UERJ</p> <p>O IMS não possui Núcleo de Extensão e as atividades não são sistematizadas e são de pequena monta.</p> <p>CEH : Mais professores poderiam desenvolvê-la, se não estivessem assoberbados por tarefas de ensino.</p> <p>Necessidade de maior valorização dos projetos de extensão, tanto quanto os de pesquisa.</p> <p>Dificuldade de divulgação mais ampla dos resultados obtidos</p> <p>Pouco apoio para a realização das atividades de extensão.</p> <p>CTC : Ausência de programas de incentivo docente.</p> <p>A metodologia atual de acompanhamento constitui um empecilho para o estímulo e para o desenvolvimento dessas atividades.</p> <p>A necessidade de aperfeiçoamento dos comitês de avaliação de Projetos e de Programas.</p> <p>Reduzido envolvimento dos docentes nos programas.</p> <p>Não há sistematização padrão na maioria das Unidades Acadêmicas.</p> <p>CCS : Considera-se, ainda, que são poucos os programas de atividades de extensão, como cursos e projetos</p>	<p>Biomédico abrangem e permitem o desenvolvimento das áreas de ensino, educação, ciência, meio-ambiente, cidadania, saúde e atenção à terceira idade.</p> <p>Diversos projetos e programas das áreas médica, odontológica, de enfermagem, de psicologia e de comunicação social são desenvolvidos na PPC. Esses projetos estabelecem uma ligação entre as áreas de comunicação e a de saúde.</p> <p>Projetos de alta relevância para a comunidade e para o desenvolvimento técnico-científico estão em avaliação.</p> <p>Aumento do número de projetos e de bolsas, com impacto das ações em número e qualidade</p> <p>Ampliação da difusão das informações por meio digital.</p> <p>Possibilidade quanto à inclusão das atividades de extensão na grade curricular da FCM.</p> <p>As atividades de Extensão desenvolvidas na FENF, permitem a incorporação de algumas práticas que poderão ser integradas aos conteúdos das disciplinas.</p> <p>O Núcleo de Extensão da FENF é um colegiado e define as linhas a serem atendidas pela extensão.</p> <p>São promovidos cursos de extensão e treinamentos diversos.</p> <p>Descrição dos projetos de extensão:</p> <p>CBI Saúde da família no Alto Simão: A integralidade e a interdisciplinaridade na assistência e no ensino.</p> <p>Contribuir para a reorientação do modelo assistencial, propondo a integração ensino/serviço a partir da atenção básica, em conformidade com os</p>	
--	---	---	--

	<p>de estudos.</p> <p>Carência de recursos para melhor funcionamento dos projetos ligados à SR3, sobretudo laboratórios e núcleos.</p> <p>Número insuficiente de bolsas de extensão para os alunos desses projetos e remuneração baixa.</p> <p>Relacionamento pouco freqüente entre os componentes da SR3 e entre os núcleos e laboratórios e a ausência de debate visando organizar uma Política de Extensão e de concessão de bolsas de extensão.</p> <p>CPA : As atividades de extensão são pouco exploradas, embora as Unidades tenham um grande potencial.</p>	<p>princípios do Sistema Único de Saúde, imprimindo uma nova dinâmica de atuação na Policlínica Piquet Carneiro (PPC), com definição de responsabilidades entre os serviços de saúde e a população (Comunidade do Alto Simão), através da integralidade e da interdisciplinaridade.</p> <p>FCM Atendimento à demanda ambulatorial em psiquiatria</p> <p>Atender a demanda ambulatorial em psiquiatria, promovendo espaços coletivos de diálogo e reflexão em saúde mental, contribuindo com a proposta de atendimento regionalizado preconizado pelo SUS.</p> <p>Imunofenotipagem das hemopatias malignas</p> <p>O objetivo do projeto é orientar os pacientes e seus familiares quanto à influencia dos aspectos sócio-econômicos e nutricionais no prognóstico e no tratamento das hemopatias malignas. Colaborar junto à equipe clínica para a conscientização da doença, através de palestras e apoio a estes pacientes, contribuir para diminuição da taxa de abandono dos pacientes ao tratamento.</p> <p>ODO</p> <p>-Análise epidemiológico-interventiva da saúde e higiene bucal da população de Vila Dois Rios (Ilha Grande – Angra dos Reis)</p> <p>O presente projeto tem por objetivo geral levantar as condições de saúde bucal da população moradora da Ilha e, a partir do diagnóstico preliminar, intervir na intenção de elevar o nível de saúde bucal dessa população e desenvolver um programa educacional, enfatizando a relação direta entre saúde bucal e qualidade de vida.</p> <p>-Programa de Saúde Bucal da População Escolar.</p> <p>Melhorar o nível de saúde bucal da população escolar, através da implantação de um novo modelo</p>	
--	---	--	--

de atuação baseado na promoção de saúde.

ENF

-A Enfermagem Obstétrica da UERJ no atendimento pré-natal: consultas

Introduzir a consulta de enfermagem no conteúdo programático da área de saúde da mulher na Graduação e na Pós-Graduação em enfermagem, bem como estruturar e implementar a consulta no CMS Milton Fontes Magarão SMS/RJ, revendo o modelo biomédico nas consultas e propondo inovações. Atender à gestante de baixo risco (pré-natal) no modelo humanizado de assistência.

-Ações de Enfermagem na Prevenção e Controle da Tuberculose

Promover a utilização da metodologia assistencial de enfermagem, contextualizando a tuberculose como problema de saúde pública, com ações práticas de pesquisa e de campo que atendam à prevenção, ao controle e tratamento da tuberculose, valorizando a relação entre educação e saúde. Promover ações de controle e tratamento aos clientes: recém-diagnosticados, em tratamento, faltosos e comunicantes do programa.

HUPE

-AMBULATÓRIO DE FERIDAS

Cuidar, em regime ambulatorial, de pacientes portadores de feridas cutâneas e produzir pesquisas que orientem no desenvolvimento do conhecimento científico a cerca do processo de cicatrização, métodos de tratamento e atuação nas feridas cutâneas.

-CASAS SORODISCORDANTES E HIV: A INTERDISCIPLINARIDADE COMO MODELO

ASSISTENCIAL.

Atendimento de casais sorodiscordantes para HIV. O projeto facilita a adesão ao tratamento do paciente soropositivo; discutir sobre a responsabilidade das práticas de sexo seguro, sobre os tabus e preconceitos quanto ao uso do preservativo, quanto às crenças a respeito dos riscos de infecção do vírus, sobre os sentimentos relacionados ao próprio paciente, ao parceiro e familiares/amigos e sobre a revelação do diagnóstico a familiares/amigos; refletir sobre os direitos reprodutivos; conscientizar sobre os direitos e cidadania das pessoas soropositivas; ampliar a consciência sobre o processo saúde-doença; fortalecer a relação médico-paciente; oferecer suporte emocional e um encaminhamento para acompanhamento psicoterápico sistemático (se for o caso); estimular que os casais construam uma rede de apoio social.

IBRAG

-Ciência no Dia a Dia

Prestar apoio às aulas práticas, oferecer biblioteca especializada para consulta e atividades interativas para alunos dos cursos de Graduação e especialização. Ministrando cursos, minicursos e oficinas para professores de Ciências e Biologia em diferentes municípios e Estados. Participar em eventos e realizar exposições de ciências, mostras didáticas, ministrar palestras e apresentar pôsteres de divulgação das atividades do projeto.

-Ciências em toda parte

Difundir o conhecimento científico; Divulgar conceitos básicos de Ciências; Esclarecer dúvidas e tabus, tendo como base conceitos científicos; Discutir à luz da Ciência, os problemas enfrentados pelo ser humano e as soluções encontradas ao longo da história.

IMS

-Programa de prevenção primária da obesidade em mulheres em idade reprodutiva.

Prevenir e tratar o sobrepeso em mulheres em idade fértil, através de um programa de treinamento físico domiciliar e orientação alimentar.

-Sistema de Informação e Gestão de Recursos Humanos em Saúde

Trata-se de um sistema que coleta, armazena e possibilita a análise de informações sobre recursos humanos em saúde, destinado ao uso em serviços e sistemas locais de saúde. Permitindo proceder a avaliação de RH, o estabelecimento de prioridades em formação e capacitação, o desenho de estratégias adequadas para o empreendimento de ações com vistas a reorientação na utilização e a distribuição de pessoal de saúde, além da identificação de problemas que merecem mais atenção nos processos de planificação de RH em saúde, propiciando assim, que técnicos e dirigentes, particularmente os responsáveis pelos serviços de saúde, tenham uma visão ampla e global da sua força de trabalho.

NUT

-Ações educativas para pacientes com linfoma e seus familiares tratados no Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Identificar o nível sócio-econômico e o estado nutricional dos pacientes com diagnóstico de linfoma. Desenvolver material educativo destinado ao paciente e seus familiares. Orientar o paciente e seus familiares no preparo adequado das fórmulas enterais (por cateter ou por via oral)

-Assistência Nutricional ao paciente atendido na Policlínica Piquet Carneiro(PPC/UERJ)

Prestar assistência nutricional ampliada, de caráter

individual e grupal aos pacientes atendidos no ambulatório de nutrição da Policlínica Piquet Carneiro

NESA

-Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde – ELOSS

Democratizar informações sobre sexualidade e práticas mais seguras para prevenção de DST/AIDS e ampliar o acesso de adolescentes e profissionais à informação e aos materiais educativos sobre adolescência, sexualidade e saúde.

-Gravidez na adolescência

Atendimento pré-natal por uma equipe multidisciplinar às adolescentes atendidas na PPC.

CEH :
Crescimento do número de projetos em algumas Unidades.

Aprimoramento e ampliação dos trabalhos desenvolvidos e seus resultados.

Grande número de atividades extensionistas nas Unidades localizadas em municípios, gerando impacto positivo na região.

Criação e fortalecimento das Coordenações de Extensão.

A - PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELO CEH:

PROALFA / ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS DE CLASSES POPULARES

Oferecer oportunidades educativas em leitura e escrita para jovens que, devido à vivência nas ruas, perderam o vínculo com a instituição escolar.

PROJETO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E

COMUNICAÇÃO PARA PROFESSORES

Difundir a informática educativa como importante aliada para o trabalho e aprendizagem dos docentes e discentes.

B-PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELAS UNIDADES ACADÊMICAS DO CEH:

1 - FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

POLICOM

Proporcionar a troca de experiências entre as áreas de Saúde e Comunicação em um projeto de excelência de atendimento médico, possibilitando não só o intercâmbio dos temas como a criação de novos paradigmas para ambas as áreas.

PROJETO JORNALISMO COMUNITÁRIO NO MORRO DOS MACACOS

Oferecer aos alunos o aprendizado das ferramentas básicas do jornalismo, a fim de que a comunidade do Morro dos Macacos possa produzir um jornal mural para mostrar o seu rosto e fazer ouvir a sua voz na sociedade.

LABORATÓRIO DE PESQUISA MERCADOLÓGICA E DE OPINIÃO PÚBLICA

Contribuir para o incremento social da comunidade do estado do Rio de Janeiro, através de apoio à micro-empresa por meio de: pesquisas de mercado que permitam aperfeiçoamento de produtos e de serviços; levantamentos mercadológicos para futuros micro-gestores que se proponham à criação de novas fontes de empregos no Estado; atividades voltadas para o aprimoramento das práticas administrativas e mercadológicas (cursos, palestras e eventos) de micro e futuros empresários e oferecer um instrumento de prestação de serviços à Faculdade de Comunicação Social e à toda Universidade de levantamento de dados

mercadológicos e de opinião, mas, também, as agências governamentais.

2 - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATENDIMENTO EM PSICOMOTRICIDADE

Desenvolver um local de referência voltado para as práticas educativas e reeducativas em psicomotricidade, promovendo a Formação, o atendimento à comunidade e a Pesquisa.

CAPACITAÇÃO DOS ÍNDIOS GUARANI EM ECOTURISMO INDÍGENA

- Diagnosticar o pensamento da comunidade Guarani sobre turismo: temores, desafios e perspectiva.
- Elaborar, coletivamente, material didático específico sobre ecoturismo indígena na região.
- Subsidiar a construção de um projeto piloto de ecoturismo para área indígena Guarani do Rio de Janeiro

ESTUDOS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Estabelecer uma relação mais estreita com a sociedade, com a oferta de ações de extensão que respondam a demandas relacionadas a esse campo de estudos.

PROGRAMA ROMPENDO BARREIRAS: LUTA PELA INCLUSÃO

Romper barreiras de naturezas cultural, afetiva e educacional, que dificultam a integração/inclusão de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais - PNEE; • Encaminhar as propostas que refletem os anseios das PNEE que estudam e/ou trabalham na UERJ, visando garantir a formação e ação de uma política de integração/inclusão e valorização, promovendo sua integração em todos os espaços desta universidade e a comunidade externa.

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - NÚCLEO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E UERJ EM REDE NO MEIO AMBIENTE

Promover eventos e atividades de Formação de Recursos Humanos e de Consultoria Técnico-científica, produzir e divulgar material pedagógico.

3 - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE

LABORATÓRIO DE RÁDIO EXPERIMENTAL EDUCATIVO-COMUNITÁRIO EM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Desenvolver modos da experiência da escuta e novos instrumentos conceituais para a compreensão de radiofônicas possibilidades, tendo como alvos direções determinadas na educação e no fomento à vida comunitária.

A FEBF E DIFERENTES ESPAÇOS DE FORMAÇÃO: O PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO VILA SÃO LUÍS

Constituir-se em espaço dialético de reflexão sobre a formação oferecida ao aluno da FEBF, para atuar como pedagogo em instituições de educação formal e não formal. Possibilitar ao estudante do Curso de Pedagogia, vivências em espaços alternativos de educação. Realizar atividades de acompanhamento junto à coordenação do Pré-Vestibular Comunitário Vila São Luís, professores e alunos.

EDUCAÇÃO E CINEMA

Incorporar o cinema aos projetos educacionais e comunitários, não apenas através do conteúdo dos filmes, das suas histórias, mas, também, de seus elementos de performance (a construção do personagem e dos diálogos), da sua linguagem (a montagem e os planos) e da composição cênica (figurino, cenário, trilha sonora e fotografia). Propor à escola e à comunidade a utilização do cinema como

um recurso vívido e fundamental, participante ativo da cultura e não repetidor e divulgador de conhecimentos massificados.

QUINTA DIMENSÃO, UM PROGRAMA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA

Divulgar conhecimento de ponta produzido por pesquisadores acadêmicos para estudantes da FEBF e ouvintes da Rádio Comunitária Kaxinawá que funciona nas dependências da FEBF, na Vila São Luis.

4 - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE S. GONÇALO

A AVALIAÇÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Identificar os instrumentos usuais de avaliação utilizados no Ensino da Matemática. Elaborar propostas de avaliação em Matemática num paradigma de construção de conhecimento.

AÇÕES EXPLICATIVAS SOBRE O USO ABUSIVO DE NICOTINA E ETANOL NA ADOLESCÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO GONÇALO

Utilizar recursos humanos e audiovisuais para o esclarecimento dos malefícios causados pelo uso abusivo da nicotina e/ou etanol no cérebro dos adolescentes das escolas públicas do município de São Gonçalo.

PROJETO VOZES DA EDUCAÇÃO: MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE SÃO GONÇALO

Criar um centro de referência de memória e de história das escolas na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, com vistas a preservar aspectos históricos das instituições escolares do município, garantindo o registro do passado, possibilitando àqueles que o consultarem o retorno a origens, buscando no passado o saber necessário para superar as dificuldades do presente.

5 - INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

ALÉM DOS MUROS - AÇÕES DE FORMAÇÃO NO CENTRO DE ATIVIDADES COMUNITÁRIAS DE SÃO JOÃO DE MERITI

Qualificar e ampliar as possibilidades de intervenção da instituição na comunidade. Intensificar as ações de formação de professores realizadas pelo Centro de Atividades Comunitárias de São João de Meriti. Estabelecer parceria com a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBEF-UERJ) para ampliar as ações do projeto na instituição.

INTERCAP

Disseminar práticas metodológicas desenvolvidas no CAP/UERJ, fomentando a troca de experiências e buscando contribuir para a melhoria do Ensino Público.

PROJETO LEMAT - MATEMÁTICA VIVA

Criar e testar novos recursos didáticos para o ensino de matemática de ensino fundamental e médio; • apresentar nova proposta curricular na qual os recursos testados farão parte.

6 -INSTITUTO DE ARTES

LABORATÓRIO DE CINEMA E VÍDEO

Criar e montar o laboratório de vídeo e de cinema digital – LCV , produzir e apoiar realizações de filmes/vídeos a partir da tecnologia digital cadastrados como projetos de extensão e/ou decorrentes de propostas de sala de aula.

KINESIS- NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS

Desenvolver e dinamizar pesquisas na área de Artes, precisamente na possibilidade de integração

da Arte da Dança com outras formas de expressão artística como a Música, Teatro, Artes Visuais, Fotografia, e outras.

CERÂMICA VIVA

Tornar vivo, dinâmico, criativo e comunicativo o conhecimento sobre a cerâmica; pesquisar e divulgar especialmente seus aspectos técnicos, estéticos, históricos, antropológicos, procurando apoiar trabalhos educacionais, artísticos e artesanais.

7 - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

IDOSOS EM MOVIMENTO: MANTENDO A AUTONOMIA

Contribuir para diminuir o isolamento dos participantes, induzido pela aposentadoria e pela diminuição da aptidão funcional, proporcionar o gosto pelo movimento, de modo a que se constitua em estratégia para a manutenção da autonomia de ação dos indivíduos e integrá-los em uma atividade de grupo, de forma a fazê-los reencontrar, em contato com outros de idade semelhante, o prazer de se comunicarem e de se expressarem, participando de uma atividade coletiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ministrar atividade física adaptada para pessoas portadoras de hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, fibromialgia, além de preparar gestantes para o trabalho de parto. – Ministrar, também, exercícios físicos para servidores (técnico-administrativos e docentes).

PROJETO ALEGRIA - VILA SÃO LUIZ

Desenvolver as competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas nas crianças e adolescentes atendidos, propiciando aos educadores/estagiários

envolvidos na execução do programa condições que lhes permitam o entendimento pleno, a adesão pessoal e a prática conseqüente da educação pelo esporte.

8 - INSTITUTO DE LETRAS
CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUA E CULTURA
JAPONESAS E ASSUNTOS ASIÁTICOS

Desenvolver materiais didáticos, métodos e técnicas de ensino de japonês para serem utilizados no Brasil.

ESCRITÓRIO MODELO DE TRADUÇÃO ANA
CRISTINA CÉSAR

Mostrar aos estudantes o alcance da atividade extensionista na Universidade Brasileira Pública, além de oferecer à sociedade possibilidade de conhecer os Estudos de Tradução e deles se servir, realizar pesquisas de caráter interdisciplinar, na área dos Estudos de Tradução.

PROGRAMA DE ESTUDOS DO CENTRO
FILOLÓGICO CLÓVIS MONTEIRO

Dar atendimento à comunidade em geral no que tange aos estudos de língua portuguesa.

PROJETO LER A TV EM L2: UMA OPÇÃO
EDUCACIONAL PARA A COMUNIDADE SURDA

Dar uma opção educacional para os surdos, propiciando à comunidade surda a oportunidade de assistir a filmes/programas veiculados na TV com legendagem oculta e divulgar o potencial educacional da legendagem oculta entre os alunos do Instituto de Letras da UERJ, motivando-os pelos assuntos relacionados à surdez e ao ensino de L2.

9 - INSTITUTO DE PSICOLOGIA

ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO A FAMÍLIAS
ENCAMINHADAS PELA JUSTIÇA.

Desenvolver uma abordagem emergencial e de crise, lidando com uma clientela sobre a qual nenhum trabalho teórico mais consistente foi feito.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM GRUPO PARA O ABANDONO DO CIGARRO

Apresentar os passos envolvidos no processo de abandono do cigarro, identificando as situações de risco pelo fumante e desenvolver e treinar habilidades para enfrentar essas situações de risco.

ATENDIMENTO PSICO E SOCIOTERÁPICO A IDOSAS CEGAS INSTITUCIONALIZADAS

Promover a realização e incentivar a participação de idosas em diversos eventos culturais, de lazer que estimulem a interação entre as próprias idosas e com outros grupos, bem como o aumento de sua auto-estima.

CTC :

A possibilidade de criação de uma Coordenação de Extensão nos Centros Setoriais permitirá a sistematização das atividades.

Projetos e produtos de Extensão da Faculdade de Geologia:

a) Projeto Caminhos Geológicos - divulgação científica do conhecimento geológico sobre o Estado do Rio de Janeiro e a participação da UERJ;

b) Coleta, descrição e catalogação dos diferentes tipos de rochas na Região dos Lagos (RJ), para a implantação da Litoteca da Reserva de Tauá e a sua integração com a comunidade de Praia Rasa - Armação dos Búzios;

c) Rochas ornamentais, um estudo para o ensino fundamental;

d) Educadores para a Gestão Ambiental - Um

Projeto em Alfabetização Ecológica para o Geoparque do Vulcão de Nova Iguaçu;

e) Instituto Virtual de Paleontologia;

f) Desenvolvimento da ciência e da tecnologia de aplicação de rochas minerais não metálicas aplicadas ao meio ambiente;

g) O Impacto Ambiental da contaminação por derivados de Petróleo da Baía da Guanabara: Aplicação de isótopos de Pb em Sedimentos Quaternários;

i) Edição do Dicionário Livre de Geociências;

j) Curso de Extensão - Introdução às Geotecnologias;

No Instituto de Química:

a) Projeto Remoção de Contaminantes de Cargas Pesadas;

b) Curso de Capacitação Profissional em Fundamentos e Aplicações da Engenharia Química;

c) Projeto Envelhecimento Térmico de Catalisadores Automotivos e Avaliação de Emissões Veiculares com Ênfase nos Particulados Inorgânicos;

d) Curso de Especialização em Engenharia de Processamento Petroquímico;

e) Projeto Pirólise catalítica de resíduos plásticos - Petrobrás;

f) Projeto Desenvolvimento de método simples e confiável para a determinação do teor de óleos e graxas, utilizando espectrofotometria na região do visível em plataformas - Petrobrás;

g) Compostos monoaromáticos em combustível automotivo: monitoramento e controle de poluição

ambiental;

h) Projeto Desenvolvimento de sistema catalítico à base de Neodímio para produção de Polibutadieno com alto teor de Unidades repetitivas cis.

No Instituto de Matemática e Estatística - IME:

a) PRESTAP - Programa de Estatística Aplicada, com o objetivo de desenvolver projetos de assessoramento estatístico visando a capacitação profissional dos alunos do curso de Estatística;

b) NUTRI - FUZZI - ORIXÁS, com o objetivo de estudar a biodisponibilidade dos diferentes nutrientes, levando em consideração sua interação entre os atributos nutricionais, permitindo delinear grupos de riscos em função da contingência das regras de conhecimento que levam ao desenlace da anemia ferropriva;

c) DEHAGEON - com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, através do desenvolvimento de metodologias, mecanismos e instrumentos que possibilitem a superação das dificuldades de aprendizagem;

d) Cursos de Extensão:

Rede de Computadores;

Delphi 7;

Diagramação para Webdesign;

PostgreSQL: banco de dados em software livre;

Docência em Tecnologia;

Tutoria para Ensino à Distância;

Empreendedorismo na Educação;

Blender: computação gráfica em software livre (jogos e animação);

LINUX;

Estatística Descritiva no Excel;

Módulo Básico do Statística 5.0;

Gerência em Informática;

Formação Continuada de professores de Matemática;

CCS :

As atividades de extensão resultam da articulação freqüente entre a pesquisa e o ensino para os alunos de Graduação, cujo resultado é exposto às comunidades interna e externa da UERJ, através de cursos, eventos, assessorias e exposições.

Atividades da UERJ sem Muros – na qual toda as Unidades de ensino participam. Semana de Graduação e SEMIC/PIBIC.

Programas:

Direitos Humanos na América Latina;
Programa de Estudos e Debates Afro - PROAFRO;
Programa de Estudos e Pesquisas de Religiões;
Programa de Estudos da América Latina e Caribe - PROEALC;
Programa de Estudos da Pré-História Brasileira.

CPA :

Durante a edição anual do evento UERJ SEM MUROS é realizada a Semana de Graduação, objetivando a divulgação de experiências realizadas no âmbito dos cursos de Graduação da UERJ desenvolvidas pelas diferentes Unidades Acadêmicas e Administrativas.

Dentre as atividades que integram a Semana de Graduação salientam-se:

a) Mostra de Estágios Internos, com a participação de bolsistas de Estágio Interno Complementar, Iniciação à Docência, Programa de Capacitação Profissional (PCP) e Monitoria;

b) Mostra de Monografia e Projetos de Final de Curso, privilegiando a etapa final do desenvolvimento acadêmico;

c) Projeto Siga as Setas, que proporciona visitas guiadas pelo Campus Maracanã aos alunos do Ensino Médio, acrescentando novas informações sobre a UERJ e seus cursos, dirimindo dúvidas, despertando vocações, contribuindo para uma

		<p>escolha mais consciente da carreira profissional;</p> <p>d) Mostra de Estágio Externo, que objetiva estreitar as parcerias entre a Universidade e as empresas com as quais mantêm Convênios, divulgando oportunidades de estágios e oferecer informações;</p> <p>e) Mostra de Iniciação Acadêmica, destinada aos bolsistas que participaram de projetos de pesquisa (Programa Jovens Talentos II - FAPERJ) e aos monitores que atuaram no ProIniciar.</p> <p>DCI / SR-2 : O Curso de Português e Cultura Brasileira para Estrangeiros atende à demanda pelo ensino da língua portuguesa e é direcionado aos alunos de intercâmbio que freqüentam cursos de Graduação e Pós-Graduação da UERJ e estrangeiros em geral.</p> <p>UnATI : A UnATI desenvolve cursos para a terceira idade em 5 temas: Educação para a Saúde (16 cursos); Arte e Cultura (15 cursos); Conhecimentos Gerais e Línguas Estrangeiras (24 cursos); Conhecimentos Específicos para a Terceira Idade (8 cursos) e Atividades Destinadas a profissionais da área de Gerontologia (2 cursos).</p>	
<p>Acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão.</p>	<p>CBI : Algumas Unidades não possuem outro instrumento de avaliação além dos relatórios dos projetos de extensão.</p> <p>A avaliação deve ser mais aprofundada e ter maior rigor acadêmico.</p> <p>A inexistência do núcleo de extensão no IMS dificulta a análise sistemática dos projetos de extensão da Unidade.</p> <p>CEH : Dificuldade de divulgação mais ampla dos resultados obtidos</p> <p>Não há servidor específico para auxílio da tarefa e</p>	<p>CBI : Resultados positivos apontados pelos alunos e público-alvo nos discretos processos de avaliação interna.</p> <p>As Unidades participam da Semana de Extensão /UERJ sem Muros.</p> <p>Parcerias com a Rede Básica de Saúde do Município facilitam a atuação dos alunos de Graduação em aulas práticas e estágios.</p> <p>A participação dos discentes bolsistas permite tornar a UERJ centro de referência, ampliar convênios, prestar serviços à comunidade, gerar recursos e colaborar para a melhoria do ensino de Ciências Biológicas nas redes pública e privada.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>faltam equipamentos suficientes.</p> <p>Necessidade de maior articulação das atividades de extensão com o ensino</p> <p>CTC : Não há acompanhamento e avaliação do referido impacto.</p> <p>Corpo docente insuficiente para atender às necessidades dos projetos de extensão.</p> <p>Reduzido número de bolsas e de ajuda de custo para manter o bolsista na Instituição.</p> <p>CCS : Onde há atividades em desenvolvimento, não há histórico de acompanhamento e avaliação.</p> <p>Carência de recursos para o desenvolvimento das atividades junto aos programas das faculdades e projetos de extensão universitária.</p>	<p>Desenvolvimento de instrumentos de avaliação do impacto pelas Unidades</p> <p>CEH : Avaliação e ajustes regulares nos processos de trabalho de cada projeto.</p> <p>Censo da extensão aumento do número de projetos de extensão na Unidade.</p> <p>CTC : Os instrumentos de Acompanhamento e Avaliação do evento UERJ SEM MUROS são avaliados e reformulados periodicamente.</p> <p>CCS : Existência de um núcleo de extensão; programas articulando ensino, pesquisa e extensão; articulação dos estágios supervisionados curriculares com a extensão.</p>	
<p>Grupos de trabalho, bolsas e estímulo à pesquisa.</p>	<p>CBI : Bolsas em número reduzido e com valor inadequado.</p> <p>Falta de recursos e de infra-estrutura na UERJ.</p> <p>O envolvimento docente na pesquisa clínica é limitado pois, o PROCÊNCIA inviabiliza a pesquisa clínica como possível beneficiária. O estímulo à pesquisa clínica é discreto (há grande peso assistencial).</p> <p>Reduzido envolvimento docente no registro de produção acadêmica.</p> <p>CEH : Dificuldade de obtenção de bolsas em número suficiente</p> <p>Pouca divulgação e socialização das pesquisas nas Unidades entre os departamentos.</p>	<p>CBI : A pesquisa permite maior integração da Graduação com a Pós-Graduação.</p> <p>O incentivo à participação dos alunos nas atividades pedagógicas desperta o interesse pela Docência.</p> <p>Aumento do número de bolsas.</p> <p>Diversificação de atividades, cobrindo várias áreas de estudo, corpo docente altamente qualificado contemplando Prociência e Bolsa de Produtividade de agência de fomento.</p> <p>Vasta produção nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Espaço para o desenvolvimento de grupos de estudo e de pesquisa.</p> <p>A FAPERJ incrementa o caminho para a obtenção de bolsas das agências de fomento.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Pouca informação dos projetos, principalmente entre as Unidades do Centro</p> <p>CTC : Número insuficiente de bolsas e ajudas de custo.</p> <p>Bolsas com valores pecuniários incompatíveis às atribuições inerentes aos programas.</p> <p>CCS : O número de bolsas é reduzido para o atendimento dos alunos da Graduação e dos cursos de Mestrado e de Doutorado e o valor das bolsas muito baixo, o que leva alunos a optarem por trabalho remunerado em detrimento da pesquisa e da extensão.</p> <p>Grande parte dos grupos de pesquisa é informal e há pouca transparência para os alunos.</p> <p>Ausência de apoio sistemático de material e de fomentos aos laboratórios e núcleos de pesquisa. A estrutura torna-se deficiente.</p> <p>As bolsas oferecidas aos alunos têm o mesmo valor de \$ 190,00, desde 1998, para todas as categorias (Monitoria, Estágio, Iniciação Científica) e mantêm-se sem reajustes até a presente data</p> <p>DCARH SR-2 : Números de bolsas Pibic/CNPq e Pibic/UERJ insuficientes para a demanda da UERJ.</p> <p>Diferença entre os valores das bolsas do Pibic/CNPq e Pibic/UERJ.</p> <p>Atraso na definição de cotas de Bolsa de Demanda Social da CAPES.</p> <p>Limitação do programa de bolsas da FAPERJ.</p>	<p>Aumento das linhas de pesquisa em atenção primária à Saúde na Pós-Graduação.</p> <p>Criação do Curso de Pós-Graduação em Ciências Médicas.</p> <p>Criação do Mestrado e da residência em andamento no INU.</p> <p>Bom andamento dos Cursos de Especialização no INU.</p> <p>Aumento do número e reajuste no valor das bolsas.</p> <p>As atividades de pesquisa são centrais para o IMS. De fato, os programas de pesquisa desenvolvidos constituem em um dos principais pontos fortes do IMS.</p> <p>CEH : Aumento da divulgação de pesquisas e do quantitativo de bolsas de iniciação científica.</p> <p>Possibilidade de maior participação e engajamento dos alunos bolsistas.</p> <p>Aumento do número de projetos cadastrados no CNPq estimulados pelas Coordenações de Pesquisa das Unidades.</p> <p>Há dois programas de Pós-Graduação no Instituto de Psicologia:</p> <p>a) Pós Graduação em Psicologia Social, com três linhas de pesquisa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Processos Sócio Cognitivos e Psicosociais; 2. Contemporaneidade em Processos de Subjetivação; 3. História, Imaginário Social, Cultura <p>b) Pós Graduação em Psicanálise - Mestrado, com duas linhas de pesquisa:</p>	
--	---	--	--

1. Teoria, Método e Ética da Psicanálise aplicada às Questões da Clínica;
2. Problemas Teóricos-Metodológicos e Conexões da Psicanálise.

CTC :

Projetos de Iniciação Científica com bolsas cedidas por agências de fomento e pela própria UERJ.

As perspectivas de crescimento da Pós-Graduação e a conseqüente consolidação disponibilizarão maiores oportunidades para os quesitos propostos.

PROJETOS DE REFERÊNCIA NO CTC:

1 – T2 HEPGRID Brasil IF – UERJ

Inaugurada em dezembro de 2004, a T2-HEPGRID Brasil é parte de um complexo novo de redes de alta velocidade em supercomputação e representa uma evolução do conceito da Web, com potencial de se transformar em outra importante revolução tecnológica. A Grid não é somente uma rede rápida de supercomputadores ou de "clusters" de PCs distribuídos, geograficamente, pelo mundo, mas consiste no melhor aproveitamento de 3 parâmetros: alta velocidade de rede, armazenamento distribuído e CPU-power distribuído, além de um assunto de pesquisa bem definido e abrangente, suplantando tudo o que se conhece, atualmente, em termos de capacidade de processamento, de armazenamento e de acesso a dados e comunicação.

A T2-HEPGRID Brasil abrange todos os Físicos de Altas Energias brasileiros engajados no CMS/CERN, incluindo o Projeto GIGA da RNP e vários outros que exigem supercomputação tanto na UERJ como fora de nossos limites, colocando-se na vanguarda da supercomputação na América Latina, com participação internacional permanente.

O Projeto tem sido financiado pela FINEP, pelo CNPq e pela FAPERJ, recebendo forte suporte da RNP.

2 – Sistema de Simulação da Incorporação de Biomassa, durante o enchimento de compartimentos de reservatórios

Desenvolvimento de ferramenta de simulação detalhada do processo de enchimento de reservatórios de hidrelétricas, sendo realizados experimentos para a interpretação e a modelagem de decomposição de biomassa, com a determinação do fenômeno de decomposição de material vegetal. Serão propostas relações empíricas que envolvam a descrição fenomenológica da decomposição de biomassa, incluindo a validação do fenômeno, a implementação numérica das novas formulações e a comprovação das expressões propostas.

O projeto é executado pelo Grupo de Ensaios e Simulações Ambientais em Reservatórios – GESAR, da Faculdade de Engenharia, com a coordenação do Departamento de Engenharia Mecânica e o envolvimento do Instituto de Matemática e Estatística, além da participação das seguintes Universidades: UFRJ, UFF, USP São Carlos e UFSCAR. O Programa de Mestrado em Engenharia Mecânica da UERJ está vinculado ao Projeto, utilizando seus laboratórios e desenvolvendo algumas de suas dissertações baseadas nos problemas do Projeto.

Há um aporte financeiro de FURNAS S/A no valor de R\$3.800.000, entre 2005 e 2007.

3 – Tectônica e Recursos Minerais da Região Sudeste Brasileira.

Abrange os Subprojetos “Geologia e Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro: Programa Cientistas do Nosso Estado” e “Tectônica e Magmatismo das Bacias da Margem Sudeste Brasileira: Programa FINEP – Ações Transversais/PETROBRÁS”, e utilizando metodologia multidisciplinar, que reúne mapeamento geológico, análise estrutural, geofísica, geocronologia e geoquímica.

O programa de pesquisa pretende contribuir para a caracterização de depósitos minerais industriais (bens para a construção civil) e energéticos (petróleo e gás) na Região Sudeste Brasileira.

São parceiros o DRM/RJ, a Petrobrás, a CPRM, além de diversos institutos de pesquisa no país e no exterior, como o IG/USP, IG/UNB, IG/UFRJ, Geotop/UQAM e Alberta University na Canadá, Australian National University, dentre outras.

Fontes de financiamento: FAPERJ, CNPq, Finep/PETROBRÁS, CPRM e CAPES.

4 – Estratigrafia Química de Alta Resolução aplicada à produção de óleos pesados em rochas reservatório Carbonáticas: Membro SIRI, Bacia de Campos.

Objetiva aplicar a estratigrafia química de alta resolução à seqüência carbonática do Membro SIRI, visando sua datação, divisão em Unidades quimioestratigráficas e as correlações destas Unidades na área de ocorrência das acumulações de óleos pesados. A utilização dos métodos geoquímicos e petrográficos ainda poderá fornecer subsídios para a identificação dos fatores que ocasionaram a porosidade em partes dessa seqüência carbonática e, juntamente, com os dados de correlação das Unidades quimioestratigráficas, permitir uma melhor compreensão da distribuição dos óleos pesados dentro do Membro SIRI.

Fontes de financiamento:
Finep/CTPETRO/PETROBRÁS

CCS :
Considera-se que, à medida que os cursos de Mestrado e Doutorado se consolidem, haverá a uma maior sistematização dos grupos de pesquisa.

Ação dos projetos e programas de pesquisa na forma de laboratórios e núcleos de pesquisa que

		<p>atua junto às atividades de Graduação e extensão.</p> <p>Uma das Unidades indica a existência de 7 Programas de estudo em 2006, reunindo vários grupos, projetos integrados e projetos individuais, contando com financiamento de agências de fomento e bolsas de estudo, conforme os dados descritos no Relatório da CPA.</p>	
<p>Convênios e acordos com outras instituições públicas ou privadas e outras.</p>	<p>CBI : Convênio inexistente ou em pequeno número em algumas Unidades.</p> <p>Há entraves conceituais e burocráticos superáveis no NESA.</p> <p>CEH : Insuficiências do número de convênios para atender à demanda da população.</p> <p>Dificuldades de encontrar mecanismos para formalizar os convênios</p> <p>Lentidão nas discussões para definição dos tipos de convênios estabelecidos pelas Unidades</p> <p>CTC : Faltam recursos à Universidade para atender às demandas de manutenção dos convênios estabelecidos.</p> <p>Morosidade administrativa no processamento dos convênios.</p> <p>Em face do porte da Universidade, há dificuldades na circulação de informações sobre as oportunidades oferecidas neste segmento.</p> <p>CCS : São, relativamente, poucos para o número de Unidades Acadêmicas do CCS.</p> <p>Necessidade de uma maior divulgação dos convênios.</p>	<p>CBI : Implementa novas técnicas e aprimora o corpo discente, atende à demanda reprimida no contexto educacional local CAPES, PRONEX, CNPq, MCT, FAPERJ, , Ministério da Saúde, Coordenadoria Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde, UFRJ, CEPRAL/UFRJ, UFRRJ, Fundação Oswaldo Cruz, Secretaria Municipal de Saúde, Comissão de Controle do uso e abuso de drogas – CICAD – OEA, Secretaria de Estado de Educação do RJ, Prefeituras de Angra dos Reis, Rio das Ostras, Santa Rita do Sapucaí e Nova Iguaçu, DENEM, PUC, Universidade ULM, OPAS/OMS, Association Vancre La Mucoviscidose, Third World Academy of Science (TWAS).</p> <p>Sendo uma instituição de referência na área de saúde coletiva, o IMS tem um significativo elenco de parcerias com outras instituições acadêmicas nacionais e internacionais. Em especial, as parcerias com o Ministério da Saúde e com gestores do SUS têm sido cruciais para o cumprimento da missão institucional.</p> <p>CEH : Ampliação de convênios para atender, cada vez mais, às áreas carentes desses serviços.</p> <p>Construção de frentes de ensino, pesquisa e extensão interinstitucionais.</p> <p>Aumento da oferta de oportunidades de convênios com o setor público e estatal.</p> <p>Melhoria na relação com o Poder Público local</p>	<p>CPA : Relatórios do DCI Página na internet: http://www.sr2.uerj.br/sr2/dci/index.htm?#/Meio.htm</p> <p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Carência de estrutura física para receber bolsistas provenientes de intercâmbios.</p> <p>Exigências para os Programas de Pós, de nota mínima pela CAPES, para apoio à realização de Convênios.</p> <p>DCI : Falta de recursos financeiros, objetivando atender à demanda dos docentes coordenadores de convênios, no que tange à organização de seminários internacionais implicando, também, em recursos para pagamento de tradução, principalmente, na realização de eventos; recepção de professores visitantes estrangeiros; participação do Diretor do Departamento de Cooperação Internacional nas diferentes representações da UERJ; recursos para divulgação da UERJ junto aos organismos estrangeiros, sobretudo, juntos às Universidades.</p> <p>Em virtude do crescimento de convênios internacionais, necessitaremos de mais recursos humanos capacitados para esta área de cooperação internacional.</p> <p>Dificuldade de criação de uma cultura de internacionalização de forma institucional, apesar dos esforços empreendidos pelo DCI.</p>	<p>(Prefeituras) e Pólo Petroquímico de Itaboraí / São Gonçalo.</p> <p>O Núcleo de Pedagogia Institucional (NUPI) desenvolve pesquisas ergonômicas e de fatores humanos nas instituições, habilitando alunos na avaliação crítica das condições de trabalho e dos sistemas corporativos e organizacionais onde se inserem os trabalhadores, complementando a formação profissional de alunos dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação.</p> <p>Prestar serviços às instituições, considerando-se as demandas como objeto de pesquisa científica e que sirvam de suporte técnico-científico para o funcionamento e desenvolvimento do próprio NUPI.</p> <p>Desenvolvimento de projeto de pesquisa aplicada nas dependências da PETROBRAS, com o objetivo de analisar atividades de trabalho, tendo formulado um diagnóstico ergonômico em plataforma de exploração de petróleo offshore.</p> <p>Metas do Projeto:</p> <p>Com base no conhecimento produzido nas universidades e nos centros de pesquisa, as metas do NUPI convergem para a mobilização de esforços de humanização sistemática de postos de trabalho. Para tanto, o foco das suas pesquisas está centrado nos aspectos de saúde, de higiene, de segurança, do meio ambiente ocupacional, e do bem-estar físico e mental do trabalhador.</p> <p>O NUPI tem, ainda, como meta a redução dos índices ocorrência de danos físicos e psicológicos, que possam afetar indivíduos ou grupos no ambiente de trabalho. O compromisso assumido pelo núcleo é, também, com a melhoria do clima organizacional, o desenvolvimento humano e a redução dos índices de rotatividade de pessoal.</p> <p>CTC : Há perspectivas de futuros convênios como</p>	
--	---	--	--

decorrência dos entendimentos entre os docentes da Universidade com os de outras Instituições.
Aumento nos patrocínios por parte da CAPES.
Aumento de credibilidade da Universidade junto ao meio empresarial.
Maior intercâmbio internacional nos cursos de Graduação, propiciando desenvolvimento acadêmico, técnico e cultural.

No Instituto de Geociências destacam-se as Atividades e Programas:
Coordenação de Extensão da Geografia/Fundação CECIERJ - Consórcio CEDERJ; Coordenação do Pré-Vestibular Social/Fundação CECIERJ - Consórcio CEDERJ; Projeto RONDON/UERJ- Ministério da Defesa; Trilhas Educativas na Zona Oeste/Parceria Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro-Universidade Federal do Rio de Janeiro-ONG Amigos da Zona Oeste; NEPPT (Núcleo de Ensino e Pesquisa em Planejamento Territorial) com o projeto Diagnóstico Sócio-Ambiental das Comunidades da Ilha Grande (Angra dos Reis-RJ); Programa Proiniciar / FAPERJ; NEGEF Núcleo de Estudos da Geografia Fluminense; A Geografia vai à Escola; Periódico Espaço e Cultura – Revista Especializada em Geografia Cultural que atende a comunidade acadêmica e comunidade interessada não acadêmica; Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – NEPEC; Cursos de extensão Espaço e Religião; Cursos de extensão - O Rio dos Símbolos; Roteiros Geográficos do Rio; Do entrudo ao maior espetáculo da terra - A Geografia do carnaval carioca; Projeto Geo-Arquivo; Revista GEOUERJ Revista Especializada em Geografia que atende a comunidade acadêmica; Transformações Sócio-Espaciais do Rural Fluminense; A Escola e o Parque Estadual da Pedra Branca (RJ): Um Programa de Educação Ambiental para Comunidades; ALFAGIS - alfabetização em gis via internet; Implementação de Recursos Metodológicos Direcionados ao Ensino de Climatologia no Estado do Rio de Janeiro; NEPGEO - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM

GEOPROCESSAMENTO: uma proposta de disseminação do geoprocessamento para estudantes e profissionais; Nucleo de Estudos em História Ambiental e Geografia; O tempo e o Espaço das Iyalorixás na região metropolitana do Rio de Janeiro; os Jogos Pan-americanos na Cidade do Rio de Janeiro: insumos à cidadania, informação e à participação popular; Uso Prático da Informação Agrometeorológica no Pólo Cafeicultor de Duas Barras, RJ. Convênio, recentemente, celebrado entre a UERJ, sob a coordenação da Profa. Aureanice de Mello Corrêa, e do Instituto de Segurança Pública (ISP), para a realização do Curso de Formação de Liderança Comunitária; Projeto de Divulgação da Oceanografia - PRODIV; projeto Costão; Educação Ambiental com as Comunidades Costeiras do Estado do Rio de Janeiro; programa de Educação Ambiental com a comunidade da Ilha Grande; desenvolvimento e apoio de atividades de Maricultura na Ilha Grande; informações sobre o papel da comunidade biológica da Lagoa Rodrigo de Freitas como ferramenta de educação ambiental no ensino fundamental e médio; estudo do perfil da Evolução da Qualidade das Águas Costeiras do Rio de Janeiro para a sua Balneabilidade; avaliação da Qualidade Ambiental do Litoral do Rio de Janeiro; Olimpíadas de Oceanografia; Fundamentos de Geoprocessamento e suas Aplicações; Desenvolvimento e Implementação de Consórcios Internacionais na área de Gerenciamento Costeiro.

CCS :

Considera-se que à medida que os cursos de Mestrado e de Doutorado se consolidem, haverá a uma maior sistematização dos grupos de pesquisa e possibilidade de abertura de convênios nacionais e internacionais;

Convênios com: FAPERJ, FINEP, Ministério do Turismo, Sociedade Brasileira de Agricultura; Ministério da Saúde.; Governo do Estado; Convênio com Universidades Públicas e Privadas no Brasil – atendendo aos professores e alunos de Pós-Graduação: Museu do Primeiro Reinado, UNIANDRADE; Univ. Cândido Mendes;

Univ. Metodista de São Paulo; UFRJ, UFF, UFJF, UnB; Universidade Federal de Alagoas; Convênios internacionais com Universidades européias: Portugal, França, Inglaterra, Holanda e com o Japão. PRONEX

Convênios de Estágio Curricular, através do CETREINA na Graduação; convênios da Pós Graduação e dos grupos e programas de pesquisa, que vêm aumentando, vertiginosamente; início dos convênios internacionais da Pós-Graduação em 2006; convênios de extensão via NUSEG.

DCI :

Aumento do número de convênios internacionais, incluindo a co-tutela.

Recepção e exportação de estudantes e de professores pesquisadores, amparados pelos convênios existentes.

Cooperação permanente das agências internacionais de fomento à pesquisa, bem como a busca de bolsas de estudos.

Consolidação do Curso de Português para Estrangeiros e Cultura Brasileira (níveis: básico, intermediário e intermediário avançado) com método próprio.

Disponibilização eletrônica, anual, de dados sobre as atividades realizadas no âmbito dos convênios internacionais.

Coordenação das Universidades Estaduais e Municipais Brasileiras através do Forum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais.

DCI SR-2 :

Aumento do número de convênios internacionais, incluindo a co-tutela

Recepção e exportação de estudantes e de

		<p>professores pesquisadores, amparados pelos convênios existentes.</p> <p>Cooperação permanente das agências internacionais de fomento à pesquisa, bem como a busca de bolsas de estudos.</p> <p>Consolidação do Curso de Português para Estrangeiros e Cultura Brasileira (níveis: básico, intermediário e intermediário avançado) com método próprio.</p> <p>Disponibilização eletrônica, anual, de dados sobre as atividades realizadas no âmbito dos convênios internacionais.</p> <p>Coordenação das Universidades Estaduais e Municipais Brasileiras através do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais.</p>	
<p>Indicador de publicações: 1,88 por docente / ano</p>	<p>CBI : As Unidades não possuem indicador próprio</p> <p>CEH : Dificuldade em estabelecer indicadores próprios das publicações nas diferentes áreas de conhecimento.</p> <p>CTC : Falta tradição à classe docente para declarar a produção científica.</p> <p>Morosidade ao disponibilizar as publicações para o Banco de Produção Científica(BPC).</p> <p>CCS : A maioria das Unidades Acadêmicas não possui um indicador próprio.</p> <p>Pouco incentivo e apoio à publicação de revistas dos discentes, dos alunos da Graduação e da Pós-Graduação.</p> <p>Escassez de recursos destinados à EdUERJ, inviabilizando a publicação para uma grande parte</p>	<p>CBI : Publicações docentes: livros, artigos em revistas e jornais, trabalhos em periódicos especializados, anais e em revistas e teses de Doutorado e de Mestrado.</p> <p>Carga horária destinada à pesquisa no PLANIND, Prociência, bolsa de produtividade de agência de fomento.</p> <p>Incentivo à produção docente.</p> <p>Desenvolvimento de um indicador nas Unidades.</p> <p>O IMS apresenta excelentes indicadores de publicação, estando bem situado entre os melhores programas de Pós-Graduação da área. As informações disponíveis indicam que as publicações são coerentes com os compromissos institucionais.</p> <p>CEH : Existem inúmeras publicações para indexar e outras já indexadas.</p>	<p>CPA : DATAUERJ: www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>dos docentes e discentes.</p> <p>Intermitências nos recursos disponibilizados para as publicações.</p> <p>Há necessidade de se estimular mais as publicações discentes.</p>	<p>Necessidade de afirmação da especificidade das publicações da área de artes</p> <p>CTC : Criação em algumas Unidades Acadêmicas, da Coordenação de Pesquisa.</p> <p>Sistematizado o indicador de publicações; a Universidade poderá acompanhar melhor a produção de novos conhecimentos.</p> <p>CCS : Algumas Unidades Acadêmicas contam com revistas e periódicos indexados dos alunos da Pós-Graduação da Unidade, assim como publicações de textos em CD-Rom, resultado de artigos apresentados em eventos organizados pela Unidade e com a participação de docentes e discentes, internos e externos à UERJ.</p> <p>Uma das Unidades aponta que há uma correspondência entre o aumento da titulação e a produção bibliográfica (coletâneas da Pós-Graduação, Revista Em Pauta e outras produções docentes); além disso há a produção discente por meio dos trabalhos de conclusão de curso e das dissertações de mestrado e monografias.</p> <p>CPA : Implantação da Biblioteca Digital da UERJ, no ano de 2006, para inclusão de todas as teses e dissertações dos programas de pós-graduação.</p>	
<p>Indicadores de atividades científicas.</p>	<p>CBI : As Unidades não possuem indicador próprio</p> <p>CEH : Dificuldade de estabelecer indicadores de atividades artísticas que sejam diferenciados dos indicadores de atividades científicas</p> <p>CTC : Currículos Lattes desatualizados.</p> <p>Lentidão ao disponibilizar as publicações do Banco</p>	<p>CBI : Vários laboratórios reconhecidos, com grupos de pesquisadores envolvidos com projetos nacionais e de colaboração com instituições internacionais.</p> <p>Vasta produção científica abordando Toxicomanias nas áreas de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação Desenvolvimento de um indicador nas Unidades.</p> <p>Os indicadores das atividades científicas do IMS são excelentes. Usando os critérios do BPC da UERJ, no último triênio, a média de produtos de pesquisa por</p>	<p>CPA : DATAUERJ: www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>de Produção Científica.</p> <p>CCS : Grande parte das Unidades Acadêmicas não possui um indicador próprio.</p> <p>Falta de apoio com recursos e material de informática aos núcleos e laboratórios de pesquisa e melhor aparelhamento da biblioteca no que tange à informatização e recursos de multimídia.</p> <p>Urge a renovação e a atualização do acervo de livros, revistas e periódicos das bibliotecas Central e de Centro.</p>	<p>professor foi maior do que 70, sendo que a média de produtos de pesquisa classificados como do Grupo 1 foi de cerca de 18 produtos por professor.</p> <p>CEH : Estudos e pesquisas desenvolvidos pelas Unidades devem ser mais divulgados.</p> <p>Construção de um perfil e de indicadores próprios da atividade artística dentro da universidade</p> <p>CTC : Com a área de Pós-Graduação em plena expansão, a tendência é a de que os indicadores aumentem, sensivelmente.</p> <p>CCS : Considera-se que as informações do BPC, do DATACAPES e da Plataforma Lattes são suficientes</p> <p>Vários Programas, Núcleos e Laboratórios de pesquisa em atividade.</p> <p>Há uma disposição das Unidades de ensino de interagir quanto às atividades de pesquisa, ensino e extensão.</p> <p>Formalização de disposição interna das Unidades Acadêmicas que impede que haja professores dedicados apenas à Pós-Graduação, havendo a obrigatoriedade da distribuição da carga horária entre os dois níveis.</p> <p>Articulações entre os Coordenadores de Curso de Graduação, Coordenador da Pós e Coordenadores de Departamento têm se aprofundado e caminham no sentido de um planejamento comum, no tocante ao oferecimento de disciplinas e carga horária para as demais atividades acadêmicas.</p> <p>Com o aumento da titulação docente, houve e tende a crescer a produção acadêmico-científica da Unidade nos próximos anos.</p>	
--	--	--	--

		<p>Experiências como o PROCAD, o PET (2006) e os convênios internacionais com a Costa Rica e a Argentina e inserção na CLACSO tendem a se aprofundar.</p> <p>Vários professores são consultores ad hoc do CNPq, FAPERJ, e UERJ.</p>	
<p>Conceitos da CAPES e INEP.</p>	<p>CBI : Alunos da FCM foram isentos do ENADE em 2004 Disposição dos alunos do INU em boicotar as provas do INEP</p> <p>CEH : Necessidade de melhoria na conceituação da CAPES para alguns programas de Pós-Graduação.</p> <p>Necessidade de criação de Pós-Graduação em algumas áreas de conhecimento.</p> <p>CTC : Em razão da maioria dos cursos de Pós-Graduação serem novos, os conceitos baixos constituem em óbices para a concessão de maior número de bolsas.</p> <p>CCS : Alguns programas da Pós, ainda, não foram avaliados pela CAPES, logo recebem o conceito para cursos novos que é 3.</p>	<p>CBI : FCM: Conceito A no Exame Nacional de Cursos em 1999, 2000, 2002 e 2003 (os alunos faltaram à prova em 2001) e CAPES 3/4/4/5 FENF: Conceito INEP 5 (melhor curso da área de Saúde) IMS, Saúde Coletiva - Mestrado/Doutorado conceito 5; FO: Conceito INEP-5 e CAPES 4 IBRAG: Curso de Ciências Biológicas conceito A, conceito 5 no ENADE 2005, e Pós-Graduações em Biologia nível 6 e, em Morfologia nível 4 INU: Há chance de melhora das notas dos alunos de Graduação, caso os alunos façam a prova e perspectiva de boa avaliação pela CAPES do curso de Mestrado (em fase de avaliação).</p> <p>Na CAPES, ainda, não temos, no IMS, nota pois nosso curso de Mestrado encontra-se em fase de avaliação. Confiamos em uma boa avaliação.</p> <p>CEH : Curso de Educação Física conceito 4 no ENADE; Pedagogia e Letras conceito A no ENC, conceito 5 no ENADE; Pedagogia conceito 4 no ENADE.</p> <p>Na FEBF o curso de Pedagogia obteve o conceito 5 no ENADE 2005, e na FFP, Matemática, conceito 3.</p> <p>Abertura de Mestrado e de Doutorado em novas áreas ligadas à Educação e nos campi regionais.</p> <p>Nos cursos de Pós-Graduação, Educação com conceito 6, Letras e Psicologia com conceito 5 da CAPES.</p> <p>CTC :</p>	<p>CPA : INEP: Censo da Educação Superior 2005</p> <p>Estudo desenvolvido sobre ENADE (Anexo 3)</p> <p>DATAPEPES</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

Na área de Graduação, os conceitos obtidos junto ao ENC apresentam: Geografia, Matemática e Química, conceito A; Engenharia Química, Engenharia Civil e Física com conceito B.

No ENADE 2005, os cursos de Matemática e Engenharia Química têm conceito 5; Informática, Física, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia de Produção e Química, conceito 4; Geografia, Engenharias Civil, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica, conceito 3.

No IPRJ, o curso de Engenharia Industrial obteve o conceito 3 no ENADE 2005.

A consolidação da Pós-Graduação e da pesquisa, ainda incipientes, propiciará a obtenção e melhores conceitos e, conseqüentemente, de um aumento na captação de recursos.

CCS :

Considera-se que os cursos de Pós-Graduação têm potencial para melhorar a sua avaliação na CAPES.

A Capes efetua avaliação continuada:

Direito - Mestrado/Doutorado
conceito 6

Ciências Sociais - Mestrado/Doutorado
conceito 5

Filosofia - Mestrado/Doutorado
conceito 4

História - Mestrado/Doutorado
conceito 4

Serviço Social - Mestrado/Doutorado
conceito 4.

No Exame Nacional de Cursos, Ciências Contábeis, Direito e Economia com conceito A.

No ENADE, os cursos de Ciências Sociais e Filosofia tem conceito 4.

Conceito CAPES 4 da Pós-Graduação para um programa que iniciou, recentemente, e que tende a se firmar nacionalmente.

<p>Indicadores de atuação de egressos.</p>	<p>CBI : Há necessidade de melhorar a informação sobre os egressos.</p> <p>CEH : Dificuldade de acompanhar as atividades de egressos</p> <p>Falta de levantamento oficial desses dados, ainda, adquiridos informalmente.</p> <p>CTC : Ausência de um sistema e acompanhamento.</p> <p>CCS : A maioria das Unidades não conta com informações sistematizadas nem da Graduação nem da Pós necessitando estabelecer uma dinâmica de atualização de dados</p> <p>CPA : Não existe um acompanhamento sistematizado dos egressos na instituição.</p>	<p>CBI : Índice de inclusão dos egressos da FCM nos Programas de Residência Médica e no mercado de trabalho superior a 80%.</p> <p>Os egressos da FCM têm alto nível de competitividade nacional e internacional. A FCM dará início ao trabalho sobre a atuação dos egressos.</p> <p>Resultados do estudo quanti-qualitativo com os concluintes de 2000- 2004 da FENF: Os egressos procuram capacitar-se, 59,58% atuam na área em que se especializaram, todos se consideram agentes de mudança e 50,84% obtiveram aprovação em concurso público.</p> <p>Os egressos do IBRAG têm alto índice de aprovação em escolas da rede pública, de participação nos programas de Pós-Graduação de IES e boa absorção pelo mercado de trabalho</p> <p>Os egressos do NEPAD com formação nas áreas clínicas de toxicomania e prevenção ao uso abusivo de drogas tornam-se multiplicadores e atuam no CAPSad e em outros Centros de Tratamento.</p> <p>CEH : Construção de um perfil público da instituição junto ao mercado de trabalho</p> <p>Apesar da informalidade do levantamento, comprovamos que vários de nossos egressos são bem classificados em concursos públicos e em programas de Pós-Graduação.</p> <p>CTC : A informalidade nos relatos revela que há boa receptividade dos egressos no mercado de trabalho.</p> <p>CCS : Embora não exista acompanhamento de egressos, é constatado um bom desempenho dos discentes em concursos públicos, e a procura de parte dos egressos das Unidades Acadêmicas para participar</p>	<p>CPA : DATAUERJ: www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
--	--	--	--

		<p>da seleção da Pós-Graduação, na IES e em outras instituições.</p> <p>CPA : Está em desenvolvimento um sistema informatizado para registro e acompanhamento de egressos.</p>	
Educação à Distância.		<p>CBI : A FCM possui um sistema de Telemedicina que permite ensinar à distância, realizar teleconferências, atender pacientes à distância e formar uma Videoteca Virtual com os vídeos das teleconferências.</p> <p>Em 2005, foram realizadas video-conferências com atividades de ensino à distância inseridas na Graduação e na Pós-Graduação lato-sensu, realização de sessões de casos clínicos e sessões de diagnóstico difícil com centros internacionais de ensino de excelência.</p> <p>No âmbito da Pós-Graduação stricto-sensu foi realizada a primeira banca de defesa de dissertação de Mestrado com a UNICAMP.</p> <p>A FCM participa do Projeto Rede Avançada para Pesquisa e Desenvolvimento de Sistemas, junto ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo, à Universidade Federal de São Paulo, à Universidade Federal da Paraíba, à Universidade Federal Fluminense e ao IBM T. J. Research Center, com financiamento da RNP/Finep.</p> <p>A Faculdade de Ciências Médicas, com o apoio do Lâmpada - Laboratório Médico de Pesquisas Avançadas, desenvolve o curso de "Epidemiologia Clínica com o uso de Software de Domínio Público - Epi Info - Curso à Distância", que capacita profissionais da área da saúde a utilizar os recursos básicos do Sistema Epi Info para investigação clínica e epidemiologia. O curso usa plataforma gratuita de ensino à distância chamada Moodle.</p> <p>O NESA, com o objetivo de capacitar recursos</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

humanos, desenvolveu dois diferentes materiais pedagógicos: módulos de auto-aprendizagem e o Curso de Introdução à Saúde Integral de Adolescentes e Jovens (via internet). Os módulos de auto-aprendizagem são compostos por relatos de caso, no modelo de PBL (Problem based learning), resumos teóricos, gráficos e tabelas, glossários e lembretes. Destinam-se à capacitação em serviço das equipes de saúde. Tem como objetivo a articulação das experiências anteriores com os novos conhecimentos e orientam abordagens e condutas no cotidiano de trabalho. O curso de Introdução à Saúde Integral dos Adolescentes e Jovens faz parte de um processo de educação continuada para a formação de profissionais, apoiado pelo Ministério da Saúde por meio das Secretarias de Atenção à Saúde/SAS e Gestão e Trabalho e Educação em Saúde/SEGTES. Seu objetivo é capacitar profissionais de saúde na atenção a esta clientela, buscando elevar os padrões de qualidade e eficiência dos serviços. O conteúdo do curso foi organizado em eixos temáticos e o modelo pedagógico utilizado é de ensino baseado em casos.

Atualmente, o curso está sendo oferecido a profissionais de saúde das regiões norte e nordeste do país. Cada módulo tem a carga horária total de 80 horas e ao concluir as atividades propostas, o aluno recebe a certificação em Atualização em Saúde do Adolescente.

CPA :

A UERJ vem desenvolvendo atividades de Educação à Distância, através, da participação no CEDERJ - Consórcio de Universidades sediadas no Estado do Rio de Janeiro - UERJ, UFRJ, UFFRJ, UNIRIO, UFF e UENF - que é responsável pelo oferecimento do Curso de Formação de Professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental e, também, cursos de educação continuada para professores que atuam no Ensino. Em 2006 haverá a formatura da primeira turma deste curso.

Além da participação no CEDERJ a Universidade

		desenvolve estudos sobre EAD com objetivo de desenvolver uma modalidade de estudo que supere fronteiras de tempo e espaço entre os sujeitos envolvidos.	
<p>Taxa de Sucesso na Graduação: 51%</p> <p>Conforme orientações do TCU - Decisão TCU 408/2002.</p>	<p>CPA : Taxa de evasão: 10,8% (alta).</p> <p>Taxa de reprovação: 12,1%.</p> <p>Observação: 52,8% levam de 8 a 10 semestres para concluir o curso.</p> <p>A Moda de permanência na UERJ são 8 semestres.</p> <p>A Média de permanência e de 10,5 semestres.</p>	<p>CPA : Várias ações corretivas estão em curso no sentido de oferecer aos discentes apoio acadêmico, bolsas, equipamentos, entre outros.</p> <p>Indicadores:</p> <p>Aluno/Docente = 10,12</p> <p>Aluno/Servidor = 7,84</p> <p>Servidor/Docente = 1,29</p> <p>Livros/Aluno = 9,47</p> <p>Computadores/Aluno = 0,21</p> <p>Computadores/Docente = 2,14</p>	<p>CPA : DATAUERJ: www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

DIMENSÃO 3

A responsabilidade social da instituição, considerada, especialmente, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

DOCUMENTOS, DADOS E INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS		FONTE DE DADOS
	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Critérios utilizados pela instituição (IES) para abertura e ampliação de vagas.	<p>CBI : Falta espaço físico para ampliação das vagas</p> <p>CEH : Não atende, inteiramente, principalmente nos atendimentos clínicos / institucionais/ esportivos à demanda da população.</p> <p>Necessidade de condições concretas e de espaço físico para efetivação de abertura e ampliação de vagas.</p> <p>Espaço físico limitado pela pouca autonomia das Unidades externas.</p> <p>Grande dependência do campus central (Maracanã), pelas Unidades localizadas em outros municípios.</p> <p>CTC : Não há uma política de ampliação de vagas.</p> <p>Falta de espaço físico. Limitações com relação à carga horária docente.</p> <p>A Universidade não dispõe de autonomia financeira para criar vagas ou ampliá-las.</p> <p>CCS : Grande parte dos cursos realizados nos turnos da manhã e da noite não tem como serem ampliados devido à falta de espaço físico, ou seja, salas de aula e de docentes não atendem à demanda atual.</p>	<p>CBI : Acolhimento de alunos ingressantes por reserva de vagas.</p> <p>Critérios gerais são da SR1, que consulta a Unidade Acadêmica quanto ao quantitativo de vagas.</p> <p>Como a Pós-Graduação acadêmica encontra-se no limite superior aceitável pela CAPES de relação aluno/orientador, não há perspectiva de aumento de vagas neste âmbito. O Instituto de Medicina Social (IMS) vem mantendo iniciativas de "Minters" e de colaborações do Programa de Qualificação Institucional - PQI, bem como do Mestrado profissional e avalia a possibilidade de "Dinters" usando como critérios para a construção dessas iniciativas e identificação de instituições com as quais colaboraremos as análises dos potenciais impactos dessas iniciativas sobre a consolidação do SUS e a qualificação de corpo docente em saúde coletiva.</p> <p>CEH : Ampliação do atendimento à comunidade em número e áreas de atuação.</p> <p>Levantamentos em comunidades, elaboração e desenvolvimento de projetos com a participação da sociedade.</p> <p>Professores comprometidos com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.</p> <p>Abertura de novas vagas e turmas nos turnos da manhã, tarde e noite.</p> <p>CTC : Com a implantação do novo Poló petroquímico no</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>Estado do Rio de Janeiro haverá aumento na demanda por profissionais na área de ciências e de tecnologia.</p> <p>Racionalização do espaço físico.</p> <p>A oportunidade de oferecer cursos de tecnologias emergentes como: Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Petróleo, Física, entre outros.</p> <p>CCS : Na FCE/ Mestrado os alunos entram via concurso da ANPEC (Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia), conforme a disponibilidade e a demanda.</p> <p>As Unidades dependem de recursos humanos e materiais para ampliar o número de vagas na Graduação e na Pós-Graduação. Vêm mantendo, nos últimos anos, o mesmo quantitativo de vagas.</p>	
<p>Contribuição da IES na criação de conhecimentos científicos e técnicos.</p>	<p>CBI : As Unidades têm contribuição inferior à sua capacidade.</p> <p>Faltam recursos e política de planejamento e fortalecimento nas linhas de pesquisa para a melhoria das condições de trabalho e geração de conhecimento.</p> <p>CEH : Divulgação interna dos estudos/ desenvolvidos pelas diferentes Unidades Acadêmicas.</p> <p>Carência de subsídios aos projetos (bolsas, espaço físico, transporte, documentação, equipamentos, etc).</p> <p>Carência de infra-estrutura e materiais específicos, como: laboratórios, acervo bibliográfico, salas de pesquisa, computadores, impressoras e outros equipamentos.</p> <p>CTC : Falta de uma política de apoio e de recursos para a</p>	<p>CBI : Formação de profissionais cidadãos, conhecedores dos problemas do seu estado, em níveis de Graduação, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, para atender às necessidades de saúde da sociedade explicita a responsabilidade da instituição em relação ao desenvolvimento econômico e social, e à defesa da saúde entendendo-a como parte do meio ambiente.</p> <p>Projetos que atendem às diversas áreas, desenvolvidos por pessoal qualificado, com abrangências nacional e internacional</p> <p>Vasta produção e publicação conceituada nas áreas de pesquisa, extensão e Pós-Graduação, que fornecem subsídios para instituições, empresas e comunidade</p> <p>O NEPAD foi a primeira instituição a transmitir uma abordagem para a Toxicomania.</p> <p>O NESA desenvolve projetos de abrangência</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>aquisição de modernos equipamentos, acesso à publicações internacionais e aos meios de participação e de oferta de eventos científicos e tecnológicos.</p> <p>CCS : Grande parte das Unidades aponta a necessidade de maior divulgação das pesquisas e identificação com a própria UERJ.</p> <p>A falta de apoio material e financeiro aos laboratórios dificulta um melhor aproveitamento dos recursos.</p>	<p>nacional e internacional, pioneiros no estudo da saúde do adolescente.</p> <p>Prestação de serviços à comunidade efetuada por profissionais qualificados.</p> <p>Crescimento gradativo da criação de conhecimentos, através do desenvolvimento de pesquisas, projetos e cursos de extensão na instituição.</p> <p>Implementação de política social afirmativa de cotas para estudantes provenientes de escolas públicas, negros e deficientes.</p> <p>SR-3 : A UnATI oferece a oportunidade da formação dos discentes em Geriatria e Gerontologia, áreas em franco crescimento no país.</p> <p>CEH : Ampliação da divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos.</p> <p>Produção artística como modalidade singular de produção de conhecimento.</p> <p>Maior aproximação entre ensino, extensão e pesquisa através do evento UERJ SEM MUROS.</p> <p>Capacitação e determinação do corpo docente na geração de conhecimento, evidenciadas nos projetos PIBIC, bolsas do CETREINA e no número elevado de publicações.</p> <p>CTC : O acelerado processo de implantação dos cursos de Pós-Graduação.</p> <p>A existência do Programa de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para divulgação das pesquisas docentes.</p> <p>As atividades de iniciação científica, de estágios complementares e extensionista.</p>	
--	---	--	--

		<p>O início das Empresas Juniores e Incubadoras de Empresas.</p> <p>CCS : Há um corpo docente no CCS de alta qualificação.</p> <p>Atividades desenvolvidas pelos Programas, Laboratórios e Núcleos de pesquisas registradas na SR1, SR2 e SR3 e publicizadas nas Semanas SEMIC, de Extensão e de Graduação, durante o UERJ sem Muros.</p> <p>A existência do Escritório Modelo de Direito para formação e aperfeiçoamento dos discentes.</p> <p>Empresas Juniores de Economia e de Administração de Empresas.</p> <p>Ampliação das atividades de pesquisa e extensão, o que propicia a produção de conhecimentos acerca das expressões da questão social; produção de dissertações e teses de Doutorado.</p> <p>Representação da Comunidade Externa: Oferta dos cursos de Mestrado, Doutorado e Especialização.</p>	
<p>Caracterização e pertinência das atividades da IES nas áreas de saúde, cidadania e outras.</p>	<p>CBI : Baixo envolvimento docente e de projetos de extensão com políticas públicas nas áreas de saúde e de nutrição.</p> <p>Projetos de extensão muito voltados para os setores da própria UERJ, mesmo desenvolvendo atividades que atendem à população em geral, de certo modo, limitam a inserção junto a outros setores públicos ou privados.</p> <p>Pouca sensibilização institucional para as práticas docentes-assistenciais.</p> <p>CEH : Número, ainda, reduzido frente às demandas existentes na população.</p>	<p>CBI : Grande número de atendimentos no HUPE, PPC, do Centro Universitário de Controle do Câncer - CUCC.</p> <p>A Faculdade de Ciências Médicas e o HUPE são os órgãos executores do projeto de implantação do CUCC, inaugurado em 2002, para atender ao Protocolo de Mútua Cooperação assinado pelo Ministério da Saúde, pelo Instituto Nacional do Câncer, pela Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro e pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e UERJ.</p> <p>O Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE - é um hospital de grande porte cuja cobertura assistencial é estimada em um milhão de habitantes. É considerado centro de excelência e referência para o Estado do Rio de Janeiro nas áreas de</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Maior mobilização e recursos adequados.</p> <p>Falta de espaço para ações artísticas investigativas.</p> <p>Carência de recursos financeiros (institucional, governamental e outros).</p> <p>CCS : Existem poucas pesquisas direcionadas para a realidade fluminense.</p> <p>As dificuldades de uma atuação mais eficaz se devem à falta de recursos materiais, financeiros e da interlocução com a comunidade.</p>	<p>ensino e saúde, tendo recebido certificação em 2004 como "Hospital de Ensino" pelos Ministérios da Saúde e de Educação.</p> <p>A Central de Transplante de Rins do município do Rio de Janeiro funciona no HUPE, sendo referência em Nefrologia, dentre outras especialidades.</p> <p>O HUPE é responsável por cerca de 60% das cirurgias cardíacas do Rio de Janeiro.</p> <p>Pioneirismo ao criar a Enfermaria do Adolescente, o Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI, o Hospital Dia Ricardo Montalban (nas dependências do Serviço de Psiquiatria), o Hospital Dia em doenças infecciosas e parasitárias (DIP), Clínica de Hipertensão do Laboratório de Fisiopatologia Clínica e Experimental (CLINEX), Clínica de Dor do Rio de Janeiro.</p> <p>O HUPE foi o primeiro hospital geral e universitário do Estado do Rio de Janeiro a obter o título de "Hospital Amigo da Criança" conferido pela UNICEF e OMS, em 1998.</p> <p>Inauguração recente do Núcleo Perinatal - NUPE, que pretende ser referência em atendimento para gestações de alto risco e nascituros.</p> <p>Previsão de abertura do Núcleo de Reprodução Humana no HUPE.</p> <p>Criação de Corpo de Guarda do HUPE para fornecer socorro médico.</p> <p>A Policlínica Piquet Carneiro - PPC é o maior Posto de Assistência Médica (PAM) da América Latina e primeiro PAM Universitário do país. O Centro Cirúrgico Ambulatorial é um serviço pioneiro no setor público na cidade do Rio de Janeiro.</p> <p>Diferentes articulações e convênios para utilização de cenários de prática, essenciais à formação profissional.</p>	
--	--	---	--

Ampliação das atividades junto à Prefeitura do Rio de Janeiro e ao Ministério da Saúde nos últimos anos.

Considerado centro de referência nacional para atendimento ao adolescente, o NESA desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversas Unidades Acadêmicas, assistenciais (no HUPE e na PPC) e de extensão (nas comunidades e nas escolas) tendo compromisso na formulação de políticas de saúde. O NESA apresenta programas de Residência e de Treinamento Profissional, importantes para a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos. Possui convênios com a Área de Saúde dos Adolescentes e Jovens e com o Programa de Saúde da Família do Ministério da Saúde, Secretarias de Estado e Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Clínica Odontológica de Ensino na Faculdade de Odontologia com prestação de serviços à comunidade.

O NEPAD forma recursos humanos nas áreas de Toxicomania e na prevenção do uso abusivo de drogas. Há gratuidade e sigilo no atendimento, nas suas diversas clínicas, aos usuários e seus dependentes, abordagem integral da questão do uso abusivo de drogas e representação social na Assembléia Legislativa.

O HUPE oferece Programa de Residência em Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Psicologia, Psicologia Médica, Serviço Social, Fisioterapia e Fonoaudiologia, estágio a estudantes em diversas áreas e treinamento profissional a graduados, incluindo médicos estrangeiros. Há 37 Programas de Residência Médica.

As atividades de ensino e pesquisa do IMS são, fortemente, orientadas pelos compromissos da instituição na produção de conhecimento que seja apropriável e apropriado para a construção de políticas de saúde e políticas públicas pautadas

pelos respeito aos direitos, inclusive ao direito universal à saúde.

CEH :

Contribuição para melhoria da qualidade de vida e atuação cidadã dos indivíduos em relação às questões que envolvem a produção de arte e de cultura.

Aumento do número de docentes efetivos nos últimos anos o que tende a melhorar as atividades nessas áreas.

Ampliar as atividades desenvolvidas:

Formação de Educação de Jovens e Adultos - EJA no Espaço Paulo Freire, desenvolvendo pesquisas em âmbito nacional.

Formação de professores no ensino de Informática no EDAI com atendimento à clientela especializada, de terceira idade, portadores de necessidades especiais, crianças e adolescentes.

A- PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELO CEH

PROALFA / ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS DE CLASSES POPULARES

PROJETO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA PROFESSORES

B-PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELAS UNIDADES ACADÊMICAS DO CEH

1 - FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

POLICOM

PROJETO JORNALISMO COMUNITÁRIO NO MORRO DOS MACACOS
LABORATÓRIO DE PESQUISA MERCADOLÓGICA E DE OPINIÃO PÚBLICA

2 - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CAPACITAÇÃO DOS ÍNDIOS GUARANI EM ECOTURISMO INDÍGENA

ATENDIMENTO EM PSICOMOTRICIDADE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PROGRAMA ROMPENDO BARREIRAS: LUTA PELA INCLUSÃO

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - NÚCLEO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E UERJ EM REDE NO MEIO AMBIENTE

3 - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE

LABORATÓRIO DE RÁDIO EXPERIMENTAL EDUCATIVO-COMUNITÁRIO EM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

A FEBF E DIFERENTES ESPAÇOS DE FORMAÇÃO: O PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO VILA SÃO LUÍS

EDUCAÇÃO E CINEMA

QUINTA DIMENSÃO, UM PROGRAMA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA

4 - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE S. GONÇALO

A AVALIAÇÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

AÇÕES EXPLICATIVAS SOBRE O USO ABUSIVO DE NICOTINA E ETANOL NA ADOLESCÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO GONÇALO

PROJETO VOZES DA EDUCAÇÃO: MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE SÃO GONÇALO

5 - INSTITUTE DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

ALÉM DOS MUROS - AÇÕES DE FORMAÇÃO NO CENTRO DE ATIVIDADES COMUNITÁRIAS DE SÃO JOÃO DE MERITI

INTERCAP

PROJETO LEMAT - MATEMÁTICA VIVA

6 - INSTITUTO DE ARTES

LABORATÓRIO DE CINEMA E VÍDEO

KINESIS- NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS

CERÂMICA VIVA

7 - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

IDOSOS EM MOVIMENTO: MANTENDO A AUTONOMIA

EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

PROJETO ALEGRIA - VILA SÃO LUIZ

8 - INSTITUTO DE LETRAS

CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUA E CULTURA JAPONESAS E ASSUNTOS ASIÁTICOS

ESCRITÓRIO MODELO DE TRADUÇÃO ANA CRISTINA CÉSAR

PROGRAMA DE ESTUDOS DO CENTRO FILOLÓGICO CLÓVIS MONTEIRO

PROJETO LER A TV EM L2: UMA OPÇÃO EDUCACIONAL PARA A COMUNIDADE SURDA

ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO A FAMÍLIAS

ENCAMINHADAS PELA JUSTIÇA.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM GRUPO PARA O ABANDONO DO CIGARRO

ATENDIMENTO PSICO E SOCIOTERÁPICO A IDOSAS CEGAS INSTITUCIONALIZADAS

CCS :

Pesquisas de algumas Unidades abrangem áreas da realidade brasileira, no atendimento às diversidades econômica, social e cultural.

Existência de Projetos e programas de pesquisa e extensão, que se desenvolve nas áreas da saúde e cidadania.

- O Escritório Modelo da Faculdade de Direito: Intervenção Sócio-Jurídica na Vida Comunitária - - 2006

- PROJETO DE CRIAÇÃO DO JUIZADO ESPECIAL CÍVIL NA UERJ – 2006:

- Programa Cidadania e Direitos Humanos

- CIDADANIA E IMAGEM

- Laboratório de Análise da Violência

- História Viva

- Movimento Contra a Fome e a Miséria, Alternativa das Ong's para mercado de trabalho do Serviço Social.

- Projeto Políticas Públicas de Saúde: o potencial dos Conselhos do Rio de Janeiro

Inerente à formação e exercício profissionais do Serviço Social.

CTC :

A Geologia, a Geografia e a Oceanografia têm

		<p>presenças marcantes em estudos das Ciências da Terra e do meio Ambiente, com pesquisas diversas, inclusive no continente Antártico.</p> <p>Existência de cursos de Física e Química para reforço de alunos dos ensinos fundamental e médio da comunidade.</p> <p>Na ESDI:</p> <p>Salone Sattelite, Milão - Mostra de jovens designers e escolas de design do mundo, para a qual a ESDI foi convidada a participar.</p> <p>Conferência sobre Diversidade Biológica, com o Projeto de Desenvolvimento de Materiais Naturais, Bananaplac e Compensado de Pupunha.</p> <p>Representação da Comunidade Externa: Oferta de serviços de saúde para a comunidade.</p> <p>UnATI : A Universidade Aberta da Terceira Idade, UnATI, desenvolve, através de sua Coordenação de Extensão, o Programa de Valorização do Conhecimento do Idoso, por meio do Projeto Idosos Companheiros, trabalho voluntário de idosos, a partir de 60 anos, desenvolvido junto aos idosos asilados.</p> <p>Possui a Clínica de Cuidado Integral à Pessoa Idosa (CIPI) na Policlínica Piquet Carneiro, PCC, por meio de convênio entre o Ministério da Saúde e a UERJ.</p> <p>Possui, também, o Núcleo de Atendimento ao Idoso, NAI, onde trabalha uma equipe multidisciplinar e que tem cerca de 2.200 idosos cadastrados.</p>	
<p>Descrição das atividades relacionadas com Centros de Saúde, escolas ou outras.</p>	<p>CBI : Falta tradição institucional para desenvolver parcerias.</p> <p>Relacionamento restrito, mas crescente, com Centros de Saúde e escolas.</p> <p>Necessidade de maior integração com o SUS.</p>	<p>CBI : O NESAs tem realizado ações educativas de promoção de saúde e de prevenção de doenças em Centros de Saúde, Escolas, empresas, centros comunitários e ONG's, nacionais e internacionais, com equipe multidisciplinar. São realizadas Oficinas com técnicas de dramatização, jogos e dinâmicas de grupo. Atendimento, diagnóstico e tratamento em</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>CEH : Número ainda reduzido, frente às demandas existentes na população.</p> <p>Poucos servidores para realização das tarefas.</p> <p>Há carência de quadros qualificados e de quadros específicos e carência de recursos financeiros.</p>	<p>nível ambulatorial dos principais agravos de saúde. A Enfermaria Aloysio Amâncio da Silva é centro de referência para internações hospitalares de pacientes com quadros clínicos e cirúrgicos que necessitam de investigação diagnóstica e/ou terapêutica de maior complexidade.</p> <p>Crescimento do relacionamento entre Unidades e Centros de Saúde e Escolas.</p> <p>Projetos de extensão na Faculdade de Enfermagem, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, possibilitam a participação da Universidade na organização e na execução de campanhas relevantes para crianças, idosos e trabalhadores da área de saúde.</p> <p>Desenvolvimento de ações de prevenção ao uso indevido de drogas e AIDS nas comunidades e assessoramento às instituições e às comunidade em projetos no campo das drogas.</p> <p>Co-gestão da PPC com o Ministério da Saúde.</p> <p>Inclusão de Unidades no Pró-Saúde do Ministério da Saúde.</p> <p>Projetos:</p> <p>-Saúde da família no Alto Simão: A integralidade e interdisciplinaridade na assistência e no ensino.</p> <p>Faculdade de Ciências Médicas- FCM</p> <p>-Atendimento à demanda ambulatorial em psiquiatria</p> <p>-Imunofenotipagem das hemopatias malignas</p> <p>Faculdade de Odontologia- ODO</p> <p>-Análise epidemiológico-interventiva da saúde e higiene bucal da população de Vila Dois Rios (Ilha Grande – Angra dos Reis)</p>	
--	---	---	--

-Programa de Saúde Bucal da População Escolar 2

Faculdade de Enfermagem- ENF

-A Enfermagem Obstétrica da UERJ no atendimento pré-natal: consultas

-Ações de Enfermagem na Prevenção e Controle da Tuberculose

Hospital Pedro Ernesto - HUPE

-AMBULATÓRIO DE FERIDAS

-CASAS SORODISCORDANTES E HIV: A INTERDISCIPLINARIDADE COMO MODELO ASSISTENCIAL.

Instituto de Biologia -IBRAG

-Ciência no Dia a Dia

-Mostra Itinerante de Ciências e Biologia - Levando a Univerisdade à escola

Instituto de Medicina Social - IMS

-Programa de prevenção primária da obesidade em mulheres em idade reprodutiva

-Sistema de Informação e Gestão de Recursos Humanos em Saúde

Instituto de Nutrição- NUT

-Ações educativas para pacientes com linfoma e seus familiares tratados no Hospital Universitário Pedro Ernesto.

-Assistência Nutricional ao paciente atendido na Policlínica Piquet Carneiro(PPC/UERJ)

Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente- NESA

-Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde – ELOSS

-Gravidez na adolescência

CEH :

Ampliação dessas atividades de extensão.

Apoio a atividades artísticas de investigação e pesquisa junto ao público dessas instituições.

Capacidades técnica e teórica dos profissionais.

Desenvolvimento pelo Instituto de Educação Física e Desportos, juntamente com a Fundação Ayrton Senna, de importante projeto na Baixada Fluminense, contribuindo para a inclusão social.

CCS :

O atendimento à comunidade tem sido exercido pelas atividades de extensão tanto nas áreas de saúde, cidadania, e jurídica, como de lazer, através dos centros culturais (eventos, teatro, shows...)

1)Faculdade de Direito:

O Escritório Modelo da Faculdade de Direito:
Intervenção Sócio-Jurídica na Vida Comunitária - -
2006:

Na busca por uma maior efetivação dos direitos daqueles que não podem pagar por uma assistência jurídica ampla, integral e supridora de suas necessidades, foi aprovada a criação do Escritório Modelo em 31/10/78, como Núcleo de Prática Jurídica dos alunos do curso de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Direito da UERJ. Além de servir de base para Prática Forense, o Escritório Modelo tem, também, por objetivo o atendimento à população carente, cuja renda não exceda 5 (cinco) salários mínimos ou comprove despesas que justifiquem a impossibilidade de pagar as custas processuais e honorários advocatícios, além da área de abrangência restrita, de acordo com cada especialidade(atendimento gratuito).

PROJETO DE CRIAÇÃO DO JUIZADO ESPECIAL CÍVIL NA UERJ – 2006:
TRATA-SE DE PROJETO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA AS PESSOAS HIPOSSUFICIENTES, RESIDENTES E DOMICILIADAS NOS BAIRROS DO GRAJAÚ, MARACANÃ, ANADARAÍ E VILA IZABEL. É UM SERVIÇO GRATUITO E CONTÍNUO, POIS VISA REPRESENTAR AS PESSOAS HIPOSSUFICIENTES JUNTO AO PODER JUDICIÁRIO. SEU OBJETIVO PRINCIPAL É LEVAR A JUSTIÇA A TODAS AS PESSOAS HIPOSSUFICIENTES, VISANDO GARANTIR SEUS DIREITOS E VEDAR INJUSTIÇAS COMETIDAS POR OUTREM.

Programa Cidadania e Direitos Humanos:

O projeto Direitos Humanos 40 anos foi desenvolvido, através do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis em parceria com a Sub-Reitoria para Assuntos Comunitários; lançando na UERJ, um programa permanente de Cidadania e Direitos Humanos, cujos objetivos são: desenvolver um espaço permanente de reflexão na UERJ sobre o tema; desenvolver estudos e pesquisas na área; desenvolver ações pedagógicas que contribuam para a promoção da cidadania, além de desenvolver esforços no sentido de integrar a UERJ aos movimentos sociais.

2) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas:

CIDADANIA E IMAGEM:

O projeto desenvolvido no Núcleo de Antropologia e Imagem vem desenvolvendo algumas linhas de trabalho em consonância com as demandas sociais de segmentos populares e articulando diversas parcerias com movimentos sociais, ong's, instituições de pesquisa, escolas e universidades sobre o tema da cidadania de grupos subalternos. Trata a imagem como um recurso de visibilização

destes grupos e de reivindicação de direitos, assim como uma linguagem que nos permite analisar a expressão e o alcance de seus movimentos. Tem como objetivo, discutir as condições de vida, trabalho, moradia e acesso à justiça de determinados grupos subalternos, resgatando sua história e apoiando a reconstrução de sua memória coletiva. Acompanha e apóia a ação coletiva e a ação de base desses segmentos, visando contribuir para a ampliação de sua cidadania e de seu acesso à cidade.

Laboratório de Análise da Violência:

O Laboratório de Análise da Violência (LAV) é um programa voltado para a realização de pesquisas, cursos de extensão, treinamento de estudantes, assessoria a órgãos do governo e da sociedade civil, produção de indicadores, promoção de conferências e encontros de estudos sempre tendo como foco as questões referentes à violência e à segurança pública. Tem como objetivo, promover debates sobre segurança pública, treinar novos pesquisadores, produzir indicadores e intervir de modo propositivo no debate público sobre segurança.

História Viva:

Este projeto traz ao público reinterpretações do passado que, ao se articularem com o presente, adquirem novos significados. As atividades desenvolvidas sempre envolvem alunos de Graduação, participantes dos projetos de pesquisa, de forma a prepará-los a decodificar o discurso acadêmico para a população, dinamizando a relação ensino-pesquisa-extensão. Partimos do princípio, também, de que há necessidade de se investir no público infante-juvenil, já que este, ainda, não tem enraizado em si conceitos e valores formados sobre o nosso patrimônio histórico – cultural. Desta forma, ao fazermos este patrimônio arqueológico e histórico aproximando-se de seus cotidianos, os tornamos reais, palpáveis e, acima de tudo, inteligíveis. Entretanto este trabalho não fica restrito aos muros da universidade, mas tem continuidade em vários espaços no Estado, seja em eventos culturais, seja

nas áreas onde estão sendo desenvolvidas pesquisas de campo. Estendendo este trabalho de educação e conscientização, também, para jovens e adultos de todas as categorias sociais e de diversas formações.

3) Faculdade de Serviço Social:

Movimento Contra a Fome e a Miséria, Alternativa das Ong's para o mercado de trabalho do Serviço Social:

É um projeto da Faculdade de Serviço Social criado desde 1995 e que vem, ao longo do tempo, trabalhando diversos subprojetos. Neste momento prioriza o subprojeto Assessoria junto às instituições parceiras. Seus objetivos são: Qualificar a formação profissional dos estagiários e bolsistas de extensão.

Possibilitar a capacitação continuada aos profissionais atuantes nestas instituições. E prestar um serviço comprometido com os direitos e demandas das populações, em situação de risco social, atendidas pelo Serviço Social das áreas.

Projeto Políticas Públicas de Saúde: o potencial dos Conselhos do Rio de Janeiro:

O projeto tem como eixo central verificar o potencial político dos conselhos de saúde, através da análise da contribuição dos diferentes sujeitos sociais que participam desses espaços de democratização da relação Estado-Sociedade. Para concretizar esse objetivo, desenvolve-se uma abordagem metodológica que articula a pesquisa e a extensão, ou seja, investigação e assessoria aos sujeitos políticos por meio de diversos procedimentos: levantamento bibliográfico, pesquisa documental, pesquisa participante, pesquisa histórica - oral com representantes dos usuários e trabalhadores de saúde nos conselhos, devolução do material coletado aos conselheiros, realização de debates e cursos de capacitação de conselheiros, encontros de conselheiros para análise das dificuldades e

elaboração de propostas de enfrentamento. Desse modo, seus objetivos são: •Fornecer subsídios teóricos – práticos para viabilizar o Projeto de Reforma Sanitária Brasileira; •Fortalecer a gestão democrática e o controle social na saúde; •Verificar o potencial político dos usuários e trabalhadores de saúde nos conselhos de saúde para a conquista do direito à saúde; •Identificar o perfil dos conselheiros de saúde; •Caracterizar os conselhos de saúde do Estado do Rio de Janeiro, identificando semelhanças e diferenças entre eles e os determinantes dessas situações.

A área de saúde é o maior campo de estágio, pesquisa e extensão de uma das Unidades.

CTC :

Atualmente, o Instituto de Geociências vem desenvolvendo as seguintes atividades e programas junto à comunidade externa:

Coordenação de Extensão da Geografia/Fundação CECIERJ - Consórcio CEDERJ;

Coordenação do Pré-Vestibular Social/Fundação CECIERJ - Consórcio CEDERJ;

Projeto RONDON/UERJ-Ministério da Defesa;

Trilhas Educativas na Zona Oeste/Parceria Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro-Universidade Federal do Rio de Janeiro-ONG Amigos da Zona Oeste;

NEPPT (Núcleo de Ensino e Pesquisa em Planejamento Territorial) com o projeto Diagnóstico Sócio-Ambiental das Comunidades da Ilha Grande (Angra dos Reis-RJ);

Programa Proiniciar / FAPERJ;

NEGEF Núcleo de Estudos da Geografia Fluminense;

A Geografia vai à Escola;

Periódico Espaço e Cultura – Revista Especializada em Geografia Cultural que atende a comunidade acadêmica e comunidade interessada não acadêmica;

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – NEPEC;

Cursos de extensão Espaço e Religião;

Cursos de extensão - O Rio dos Símbolos; Roteiros Geográficos do Rio;

Do entrudo ao maior espetáculo da terra - A Geografia do carnaval carioca;

Projeto Geo-Arquivo;

Revista GEOUERJ Revista Especializada em Geografia que atende a comunidade acadêmica;

Transformações Sócio-Espaciais do Rural Fluminense;

A Escola e o Parque Estadual da Pedra Branca (RJ): Um Programa de Educação Ambiental para Comunidades;

ALFAGIS - alfabetização em gis via internet;

Implementação de Recursos Metodológicos Direcionados ao Ensino de Climatologia no Estado do Rio de Janeiro;

NEPGEO - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GEOPROCESSAMENTO: uma proposta de disseminação do geoprocessamento para estudantes e profissionais;

Núcleo de Estudos em História Ambiental e Geografia;

O tempo e o Espaço das Iyalorixás na região metropolitana do Rio de Janeiro;

Os Jogos Pan-americanos na Cidade do Rio de Janeiro: insumos à cidadania, informação e participação popular;

Uso Prático da Informação Agrometeorológica no Pólo Cafeicultor de Duas Barras, RJ. Convênio recentemente celebrado entre a UERJ, sob coordenação da Profa. Aureanice de Mello Corrêa, e o Instituto de Segurança Pública (ISP), para a realização do Curso de Formação de Liderança Comunitária;

Projeto de Divulgação da Oceanografia - PRODIV;

Projeto Costão;

Educação Ambiental com as Comunidades Costeiras do Estado do Rio de Janeiro;

Programa de Educação Ambiental com a comunidade da Ilha Grande;

Desenvolvimento e Apoio de Atividades de Maricultura na Ilha Grande;

Informações sobre o papel da comunidade biológica da Lagoa Rodrigo de Freitas como ferramenta de educação ambiental no ensino fundamental e médio;

Estudo do Perfil da Evolução e da Qualidade das Águas Costeiras do Rio de Janeiro para a sua Balneabilidade;

Avaliação da Qualidade Ambiental do Litoral do Rio de Janeiro;

Olimpíadas de Oceanografia;

Fundamentos de Geoprocessamento e suas Aplicações;

Desenvolvimento e Implementação de Consórcios Internacionais na área de Gerenciamento Costeiro.

O Instituto de Física possui o Projeto Consciência Física, através de Oficinas de trabalhos práticos abordando conceitos de física com professores de Ensino Médio, além de receber visitas de turmas de alunos provenientes de escolas do Estado do Rio de Janeiro. Os professores que trabalham nas Oficinas, bem como o pessoal técnico, atendem às solicitações de visitas às escolas e Feiras de Ciências, no âmbito do Programa SBPC vai à Escola.

Representação da Comunidade Externa:

Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE e SR-3
- Total de 134 Projetos de extensão nas áreas de saúde, de cidadania, e de direitos humanos, por exemplo:

a) Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA;

- Espaço livre de orientação em sexualidade;

- Gravidez na adolescência;

- Programa de assistência e prevenção das doenças cardiovasculares e metabólicas na adolescência, e outros.

b) NEPAD - Centro de referência mundial há 20 anos;

c) Projeto Loucos por Artes, de tratamento dos internos do HUPE;

d) Projeto Poluição e Saúde do Instituto de Matemática e Estatística - IME;

e) NAI - Núcleo de Atendimento ao Idoso;

Policlínica Piquet Carneiro - PPC:

a) Projeto Crescendo Sorrindo , com a Faculdade de Odontologia, incluindo atendimentos, trabalhos científicos, ações educativas e palestras, envolvendo cerca de 300 crianças de 0 a 11 anos, usuários do SUS, regularmente atendidos pela PPC.

<p>Vinculação dessas atividades com o desenvolvimento das finalidades da IES.</p>	<p>CEH : Pouca divulgação interna.</p> <p>Pouca valorização pela universidade.</p> <p>Desconhecimento de projetos por parte de setores de comunidades Acadêmicas Projetos de extensão apresentam sua contribuição à inclusão social.</p>	<p>CBI : Vinculação dessas atividades com as atividades de formação de alunos de Graduação e Pós-Graduação.</p> <p>A estrutura curricular da FENF tem inserção forte na Rede Básica de Saúde do Município do RJ e nas Redes Hospitalares Pública e Privada.</p> <p>O caráter inovador das situações de saúde impôs a busca de novos cenários de práticas, onde acontece o aprender-fazer, em situações reais de atenção ao ser humano, das mais simples às mais complexas. O aluno é inserido na realidade do fazer no campo da prática profissional desde os primeiros períodos da Graduação.</p> <p>As parceiras com o Município se consolidaram, através dos Projetos de Extensão.</p> <p>No IMS, a vinculação das atividades de pesquisa e de ensino com os compromissos institucionais é muito forte e consistente.</p> <p>CEH : Valorização desses aspectos pela academia e não só de pesquisas científicas.</p> <p>Mudanças das políticas públicas na área de educação.</p> <p>Crescimento da troca de conhecimentos entre a comunidade e as Unidades.</p> <p>Formação dos professores influenciada pela análise das condições de vida da população.</p> <p>CCS : As atividades desenvolvidas visam atender ao princípio da UERJ, a saber: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com retorno a sociedade.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
---	--	---	--

<p>Dados sobre bolsas e políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.</p>	<p>CBI : Poucos recursos financeiros para apoio aos estudantes.</p> <p>Não há estratégias de inclusão específicas para a Pós-Graduação.</p> <p>CEH : Poucos suportes acadêmico e financeiro.</p> <p>Valor insuficiente das bolsas concedidas aos alunos de menor poder aquisitivo que ingressaram pelo sistema de cotas.</p> <p>CTC : Baixos valores de remuneração.</p> <p>Atraso na liberação dos recursos.</p> <p>No processo de avaliação dos bolsistas não há obrigatoriedade de comunicação para as comissões docentes.</p> <p>CCS : Duração da bolsa/cotas de 12 meses: a análise da situação socioeconômica dos alunos indica a urgente necessidade de ampliação do prazo de atendimentos da bolsa de estudos/cotas, devido à necessidade de facilitar o transporte, já que a maioria dos alunos mora em bairros afastados dos campi.</p> <p>Há, também, urgência de recurso para a aquisição de material de estudos e alimentação.</p> <p>O valor precário da bolsa de estudo de R\$190,00 é usado para o deslocamento, alimentação e aquisição de material de estudo, o que resulta no não atendimento às necessidades básicas dos alunos oriundos das ações afirmativas presentes nos diferentes cursos.</p> <p>CPA : Há necessidade de expansão dessa modalidade de bolsas para alunos não provenientes do sistema de</p>	<p>CBI : Projeto PROINICIAR</p> <p>Projetos vinculados ao Programa de Iniciação Acadêmica do Programa Jovens Talentos II, da FAPERJ</p> <p>Projeto de Cooperação Afroatitude: Programa integrado de ações afirmativas para afro-descendentes, para alunos provenientes do sistema de cotas para negro.</p> <p>Aumento do número de bolsas acadêmicas de Extensão, Iniciação Científica, Monitoria e Estágio Interno Complementar.</p> <p>O número de discentes bolsistas e de docentes envolvidos em projetos de extensão determina, na comunidade, maior inserção de atividades que promovem a saúde, desenvolvem habilidades e capacitam recursos humanos.</p> <p>Acesso facilitado a cursos de idiomas no Laboratório de Idiomas da Comunidade (LICOM).</p> <p>Criação de biblioteca de literatura na Faculdade de Ciências Médicas.</p> <p>CEH : Aperfeiçoamento desse tipo de acompanhamento.</p> <p>Envolvimento dos alunos bolsistas em atividades acadêmicas Aumento gradativo de projetos que discutem a política das cotas.</p> <p>CTC : Possibilidade de nivelamentos acadêmico, cultural e social de alunos carentes.</p> <p>CCS : Algumas Unidades revelam o quantitativo de alunos bolsistas oriundos das ações afirmativas (PROINICIAR definido como projeto de inclusão acadêmica e social de estudantes carentes da UERJ e da UENF) atuando, especificamente, em</p>	<p>CPA : Estudo preparado sobre acompanhamento de ações alternativas (Anexo 4).</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
---	---	---	---

	<p>cotas, mas que, também, têm perfil de situação econômica desfavorecida.</p>	<p>atividades de pesquisa, ensino e extensão com a supervisão de um professor- tutor.</p> <p>Participação da Unidade nos programas voltados aos estudantes cotistas – Proiniciar – monitoria, estágio interno complementar e extensão, além do PIBIC.</p> <p>Representação da Comunidade Externa: Programa PROINICIAR, da SR-1, de atendimento aos ingressantes cotistas; de monitoria, estágio e iniciação científica do CETREINA.</p>	
<p>Lista de docentes, estudantes e servidores portadores de necessidades especiais e estratégias pedagógicas e didáticas empregadas.</p>	<p>CEH : Carência de recursos financeiros para aplicação de políticas de atendimento aos portadores de necessidades especiais.Falta de apoio do Governo para essas políticas.</p> <p>CTC : Em face da heterogeneidade na formação dos servidores, o atendimento pode ser considerado sofrível.</p> <p>A falta da realização de capacitação para melhor atender ao PNEE.</p> <p>CCS : As Unidades revelam que não há levantamento sobre essa questão</p>	<p>CEH : Ampliação e aperfeiçoamento das atividades do Programa Rompendo Barreiras.</p> <p>Colaboração com outros setores da Universidade e da sociedade que atendam às necessidades especiais.</p> <p>Espaço físico suficiente no campus de São Gonçalo, para a realização de pequenas obras, como rampa de acesso e elevador para portadores de necessidades especiais.</p> <p>CTC : Apesar das dificuldades, alunos portadores de necessidades especiais conseguem ultrapassar as dificuldades obtendo, colocações no mercado de trabalho.</p> <p>CCS : A Unidades não apontaram a existência, no momento, de aluno, servidor ou professor portador de necessidades especiais.</p> <p>CBI : Não há portadores de necessidades especiais entre docentes e discentes do IMS atualmente. Há um cadeirante que integra o comitê de ética em pesquisa. O IMS busca identificar e antecipar as necessidades especiais das pessoas que freqüentam, sistematicamente, ou eventualmente o espaço do IMS.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>CPA : A Universidade não dispõe de um cadastro específico para PNEE, sendo dado tratamento adequado nos locais de atividades dos mesmos.</p>	
<p>Convênios e acordos com outras instituições, associações e outras.</p>	<p>CBI : Indefinição quanto à incorporação definitiva da Policlínica Piquet Carneiro (PPC) à UERJ.</p> <p>Falta de verbas para as associações na PPC.</p> <p>CEH : Há convênios e acordos ainda em menor número do que a demanda da população.</p> <p>Falta de verba específica para estabelecimento e manutenção de acordos.</p> <p>Não há uma política de convênios nas Unidades.</p> <p>Pouco controle nos convênios firmados pelas Unidades.</p> <p>CCS : Algumas Unidades apontam que não há um convênio específico em relação a esses temas.</p> <p>Falta divulgar nas Unidades Acadêmicas as regras para o estabelecimento de convênios com instituições do exterior.</p>	<p>CBI : Convênio e acordos com as Secretarias Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro e Estadual de Saúde e Ministérios da Saúde e de Educação para ampliar os cenários de prática necessários à formação profissional.</p> <p>Coordenadoria Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde.</p> <p>Aumento das parcerias dos projetos de pesquisa e de extensão, convênios e assessorias.</p> <p>Na PPC, há co-gestão entre o Ministério da Saúde e a UERJ e Termo de cessão de uso com a interveniência das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde. Existem associações formadas por pacientes de clínicas específicas. São desenvolvidas campanhas pela Unidade de Comunicação Social relacionadas ao calendário do Ministério da Saúde. Há intercâmbio com a comunidade e com escolas públicas da região e são promovidas campanhas internas de doações.</p> <p>Há projetos desenvolvidos pelo NESA patrocinados pela Fundação W. K. Kellogg, parcerias com o Instituto Pró Mundo, Secretaria Municipal de Saúde e Policlínica Piquet Carneiro, com apoio da Organização Mundial de Saúde / Organização Panamericana de Saúde.</p> <p>CEH : Ampliação e aperfeiçoamento dos convênios de Graduação com instituições de ensino no exterior: Universidade Técnica de Lisboa, Universidade do Porto e a Universidade de Évora.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

Possibilidade de intercâmbio institucional, envolvendo docentes e discentes.

Interesse da comunidade adjacente, do poder público local e ONGs para efetivação de convênios.

O Núcleo de Pedagogia Institucional - NUPI desenvolve projeto de pesquisa aplicada nas dependências da PETROBRAS, com o objetivo de analisar atividades de trabalho, tendo formulado um diagnóstico ergonômico em plataforma de exploração de petróleo offshore.

CCS :

Convênio Santos Dumont no Brasil
Universidade de Paris VIII e XIII
Convênio Junta de Gancia/Espanha
Acordo Varsóvia/CREDAL
Convênio Universidade de HAIFA
Convênio Universiteit Amsterdam
Universidade Humbolat de Berlim
Universidade Nova de Lisboa
Universidade de Leipzig
Convênio Universidade de Tóquio

* Intercâmbios nacionais:

- Conselho Federal de Serviço Social;

- Conselho Regional de Serviço Social / 7ª Região;

- Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS);

- Rede UNITRABALHO (Fundação InterUniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho;

- CESTEJ (Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana) da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP);

- CUT-RJ (Central Única dos Trabalhadores do Rio de Janeiro);

- Conselho Estadual de Saúde do Trabalhador do Rio de Janeiro - CONSEST-RJ, vinculado ao Programa de Saúde do Trabalhador (PST), da Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Rio de Janeiro;
- ICEM, organismo internacional;
- Fórum Social Mundial/Comitê Rio de Janeiro.
- Universidade Federal de Juiz de Fora;
- Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP-FIOCRUZ),
- CESTEJ (Centro de Estudos em saúde do Trabalhador e Ecologia Humana)
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (Escola de Serviço Social, Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva – NESC e IG - Instituto de Ginecologia);
- Universidade Federal do Espírito Santo;
- Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina
- Universidade Federal de Alagoas (UFAL) através do Serviço Social do Hospital Universitário;
- Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES);
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Social (NEPPOS) da Universidade de Brasília;
- Secretarias de Estado da Saúde do Rio de Janeiro;
- Secretarias de Estado Promoção Social do Rio de Janeiro;
- Ministério da Saúde através da Secretaria de Gestão Participativa;
- Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio

de Janeiro;

- Conselhos de Assistência Social e de Saúde da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a saber: Conselho Estadual, Conselhos Municipais, Conselho Nacional de Saúde e Assistência Social;

- MST;

- Fórum Brasil de Orçamento;

- Fórum Popular de Orçamento do Município do Rio de Janeiro;

- CEPED - Centro de Estudos e Pesquisas no Ensino do Direito, da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

- ECOS (Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana), Organização Não Governamental na área de Saúde Reprodutiva e Sexualidade, em São Paulo;

- ALEPH Programa de Pesquisa, Aprendizagem, Ensino e Extensão de Formação de Profissionais da Educação, da Faculdade de Educação da UFF;

- NEV/USP - Núcleo de Estudos da Violência;

- LASTRO - Laboratório da Conjuntura Social: Tecnologia e Território.

* Intercâmbios internacionais:

- Centro Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO);

- Projeto Mercosul (PROMER);

- Grupo História de la Universidad Latinomaericana - HISULA, no Centro de Excelência da Univercidad de Colômbia;

- Institute of Social Science (ISS), da Universidade de Tóquio;

- Georgetown University – Center for Latin American

Studies - The México Project;
- ALAS - Associação Latino-americana de Sociologia
- Grupo de Trabalho 27: Violência e Direitos Humanos,
- IPES – International Police Executive Symposium-;
- CEES (Centro de Estudos de Estado e Sociedade), da Secretaria de Saúde de Buenos Aires, Argentina;

- IPPUR –UFRJ; ERIS - Groupe de Recherche sur les Inégalités Sociales (França);

- CEMS - Centre d'Etudes de Mouvements Sociaux (França);

- CADIS - Centre d'analyse et d'intervention sociologiques (França) ;

Nações Unidas.

CTC :
ESDI:

Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro - Semana Rio Faz Design / Selo Rio Faz Design;
Prêmio Rio Novos Designers

Parceria com a Motorola Brasil - MotoLab

Parceria com a Microsoft - MS Design Expo

Parceria com a Yahoo! - Yahoo! Design Expo

Parceria com o World Economic Forum - Projeto Itafe

Parceria com a empresa de imobiliário urbano e comunicação exterior JCDecaux.

NUSEG :
Existem convênios com: Ministério Público, Tribunal de Justiça e Controladoria Geral do Município.

Existem prestações de serviços através de contratos

		<p>com os órgãos estaduais SEF, SER, SEIG, SEMADUR, SEFAS, FCFB, FTM, PGE, SEJCON, Fundação Leão XIII, ALERJ, FUNARJ, EMOP, IPERJ, ITERJ, CECIERJ, CEHAB, SEAP, SEDEC e SSP e com as Prefeituras de Mangaratiba, Três Rios, Nova Iguaçu, São José do Vale do Rio Preto, Macuco e Juiz de Fora; com as instituições federais PETROBRÁS e Caixa Econômica e com as empresas Molecular Brasil e ACOTEL.</p>	
--	--	--	--

DIMENSÃO 4
A comunicação com a sociedade.

DOCUMENTOS, DADOS E INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS		FONTE DE DADOS
	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Meios e canais de comunicação utilizados para publicizar as atividades na comunidade externa.	<p>CBI : Faltam recursos financeiros.</p> <p>Não há infra-estrutura organizada para a publicação de revistas do NESA.</p> <p>Dificuldade de suporte para atualizar o sítio-web para divulgação diária das atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>No Instituto de Medicina Social (IMS) há dificuldade em obter um apoio de comunicação social voltado para a área de saúde coletiva que possibilite integrar os diversos meios de comunicação.</p> <p>CEH : Os canais de comunicação não atingem, em grande parte, a maioria da população.</p> <p>Insuficiência dos canais utilizados para comunicação externa (jornais, revistas, etc).</p> <p>Falta de espaço para divulgação; falta de recursos financeiros; falta de pessoal especializado.</p> <p>CTC : Falta de verbas para editar exemplares em número significativo.</p> <p>Nas Unidades Acadêmicas não há sistematização nas divulgações.</p> <p>Reduzido número de servidores destinados a atuar nesta área.</p> <p>CCS : Os canais de comunicação dentro da própria UERJ, ainda, carecem de apoio financeiro e de material para a realização das atividades, mas a página</p>	<p>CBI : Recursos tecnológicos de informática como sítios web, e-mails e ensino à distância.</p> <p>Folders informativos, Tablóides de circulação nacional, Jornal informativo de circulação interna.</p> <p>Publicações como a Publicação Enfolha e a Revista Médica do NESA distribuídas no Brasil.</p> <p>Murais, Banners, Panfletos, Manuais de circulação interna.</p> <p>Divulgação e entrevistas na rádio, em programas de televisão e na mídia impressa.</p> <p>Campanhas educativas.</p> <p>Realização de eventos Apresentação de trabalhos em eventos científicos.</p> <p>Bolhetins Eletrônicos.</p> <p>A Physis, revista de saúde coletiva mantida pelo IMS, vem se aprimorando.e está incluída na base Scielo, de acesso on line. A série estudos de saúde coletiva foi retomada, recentemente, a partir da superação de problemas indicados na auto-avaliação no início do ano, e tem grande potencial de contribuir para o amadurecimento da produção discente e para a publicação de positionals papers frente a questões relevantes para as políticas públicas .</p> <p>CEH : O campo da comunicação com a sociedade já existente pode ser ampliado, via a educação física e o desporto.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>eletrônica da UERJ tem representado uma alternativa.</p> <p>Necessário incentivo mais expressivo visando uma maior aproximação das atividades dos cursos e laboratórios com a comunidade externa.</p> <p>Necessidade de um maior incentivo à democratização do saber produzido na academia.</p> <p>Representação da Comunidade Externa: Baixa participação masculina e acima de 30 anos de idade, no evento UERJ SEM MUROS.</p> <p>Representação da Comunidade Externa: Os participantes do Projeto Educação Física na Comunidade indicam a falta da atividade Hidroginástica.</p> <p>CPA : O noticiário negativo sobre a UERJ foi pouco expressivo (2% do total) e concentrou-se em temas ligados à saúde e à insegurança, nos arredores do campus Maracanã.</p>	<p>Excelente localização física do campus da Universidade, permitindo que a comunidade externa tenha acesso aos bens científicos, artísticos e culturais.</p> <p>Grande procura e interesse por parte da comunidade local e das escolas.</p> <p>Divulgação, através de revistas técnico-científicas, de eventos, seminários e congressos nacionais e internacionais.</p> <p>CTC : A Universidade dispõe da COMUNS, que é um setor especializado de divulgação para a comunidade externa.</p> <p>Algumas Unidades dispõem de websites, mantendo informações atualizadas sobre suas atividades.</p> <p>Publicação dos anais de extensão, iniciação científica e mostras da Graduação.</p> <p>Aprimoramento dos sítios na internet para disseminação de atividades e produção científica.</p> <p>CCS : Seminários, trabalhos em periódicos especializados.</p> <p>UERJ sem Muros, composta de: Semana de Graduação; Semana de Iniciação Científica; Mostra de Extensão; Seminários, conferências, palestras, eventos, atividades e cursos de extensão desenvolvidos pelos núcleos e laboratórios de pesquisa.</p> <p>Banco de Dissertações e Tese na Biblioteca Digital da UERJ.</p> <p>Sítios na internet das Unidades podem ser melhor alimentados.</p> <p>COMUNS :</p>	
--	--	--	--

A Diretoria de Comunicação Social - COMUNS, Unidade de planejamento e assessoramento de comunicação da UERJ, responsável por gerenciar o fluxo oficial de informações emitidas aos públicos interno e externo.

NIESC-VR :

O Núcleo de Informações e Estudos de Conjuntura, NIESC-VR, responsável pela produção e disseminação de informações institucionais e pelo relacionamento com o INEP.

OUVIDORIA :

A Ouvidoria, responsável pela colaboração do controle administrativo da Universidade mediante, a defesa dos direitos fundamentais dos membros da comunidade.

Representação da Comunidade Externa:

O público que participa do evento UERJ SEM MUROS é proveniente de diversos bairros, com destaque para Tijuca, Vila Isabel e Jacarepaguá.

A forma mais significativa de divulgação do evento foi através de propaganda e por estudantes da UERJ.

A atividade da Feira de Prestação de Serviços mais freqüentada pelo público é o exame de sangue.

A UnATI oferece atividades para a Terceira Idade na faixa de 60 a 80 anos e com participação prioritária do público feminino.

A divulgação tem grande apoio dos participantes entre parentes e amigos.

A preferência dos participantes é por cursos livres, particularmente, de línguas e informática (LECOM).

A avaliação dos participantes, comparativamente, com outros projetos semelhantes é positiva.

O Projeto Educação Física na Comunidade atende, prioritariamente, ao público feminino, com idade

modal de 52 anos. Sua abrangência envolve os bairros adjacentes ao Maracanã, com divulgação entre amigos, parentes e ex-alunos. Principais atividades são: Ginástica, Esportes, Dança, Natação, cursos livres e palestras. A avaliação dos participantes, comparativamente, com outros projetos semelhantes é positiva para 28%.

Os serviços de reprografia atendem ao entorno dos campi, incluindo os municípios da Baixada Fluminense, sendo considerados de melhor qualidade para 68% dos usuários.

Na Policlínica Piquet Carneiro verifica-se que 68% dos usuários têm acima de 40 anos. O público é proveniente de todos os bairros do Rio de Janeiro, principalmente das adjacências ao Campus Maracanã. As especialidades médicas mais demandadas são: Clínica Médica, 22%; Ginecologia, 14%; Oftalmologia, 9%.

Destaca-se a participação intensa da comunidade acadêmica da UERJ nos meios de comunicação e da internet, com entrevistas, debates, análises técnicas dos mais variados temas da atualidade, bem como, através de participações com artigos publicados em revistas e jornais de grande circulação junto à sociedade do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil.

O site da UERJ é muito pesquisado tanto pela comunidade externa como pela interna. Nele destacamos: Por dentro da UERJ (UERJ em Dia, WebRadio UERJ, Opinião on line, Faculdades e Institutos, Vestibular UERJ, CPA-Avaliação, Assessoria de Imprensa e UERJ em Números), UERJ Clipping, Reitoria, Vice-Reitoria, Sub-reitorias, Administração, Bibliotecas, Centro de Produção da UERJ (CEPUERJ), Núcleo Superior de Estudos Governamentais (NUSEG), Campi Regionais (Duque de Caxias, Ilha Grande, Nova Friburgo, Resende, São Gonçalo e Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Meio Ambiente, Free UERJ, Boletim UERJ (Legislação Interna), QUEM (localização de

servidores), Eventos, barra de rolagem (divulga informações com prazos definidos).

Outras informações existentes no site:

Aluno: Aluno on line, Calendário Acadêmico, Capacitação Profissional, Conheça a UERJ – Siga as setas, Estágios e Bolsas, Laboratórios, Procedimentos Acadêmicos, Olimpíadas Geral da UERJ.

Professor: ASDUERJ, Professor on line

Servidores: Associações, Calendário de Pagamento, Invest Uerj, Quem, Saúde e Segurança

Serviços Internos: Acervo on line (Rede Sirius, FreeUERJ Programas gratuitos, Protocolo on line, Sistemas Corporativos, Webmail UERJ, Solicitação de e-mail UERJ, UERJ Vídeo Produtora, Recursos Audiovisuais, Videoteca

Serviços Externos: NUSEG, Pesquisa de Mercado de Opinião, UERJ Vídeo Distribuidora e Videoteca

Serviços Especializados: NESA, Atenção ao Uso de Drogas, Censo Cultural, Medicina Social, Lâmpada, Informática Médica, Tecnologia Educacional, UERJ sem Vírus, Universidade da Terceira Idade (UnATI), Vinhetas UTV, Ouvindo Livros e Empresas Juniores.

Cursos Livres: Divulgação de cursos

Concursos (CEPUERJ, Docentes, Técnico-Administrativos e Vestibular UERJ

Cultura (Coart, Departamento Cultural, Teatro Odylo Costa, filho, Animagem, Programas de TV, Extensão e Cultura

Pesquisa e Projetos de Extensão: Agência UERJ de Notícias Científicas, Banco de Produção Científica, Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM), Pesquisa CNPQ, Pesquisa de

Demandas Sociais, Pesquisas em Meio Ambiente, Projetos e Programas de Extensão, Projetos de Meio Ambiente

Publicações on-line: Acesso on line, Plantão HUPE on-line, Agência Uerj de Notícias Científicas, Cultivar-Jornalismo Cultural da Uerj

Revistas Acadêmicas: Antropologia e Imagem, Interseções, Revista Teias, Revista Intellèctus, Polêmica-Revista Trimestral do Laboratório de Estudos Contemporâneos, Textos sobre Envelhecimento – Publicação do Centro de Informações sobre Envelhecimento UnATI UERJ, Revista do Instituto de Artes da UERJ, Revista Logos, Revista Contemporânea, Rio de Janeiro, Solettras e Estudos em Psicologia

Destacamos abaixo algumas informações encontradas no site Uerj que demonstram o acesso fácil para as comunidades interna e externa.

1. Plantão on line do HUPE

Canal de notícias do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

2. Agência UERJ de Notícias Científicas

Oferecendo formação em jornalismo científico para os graduandos, dá visibilidade para a produção científica das Unidades Acadêmicas e para toda a comunidade interna e externa.

3. Site NUSEG (Núcleo Superior de Estudos Governamentais da UERJ)

Biblioteca para todos : Desenvolve uma política de leitura em articulação com a comunidade.

SOI (Sistema on line de Integração): Permite a prestadores de serviço cadastrados, visualizar e imprimir recibos de pagamento e rendimento anual.

4. Núcleo de Estudos, Pesquisa, Reflexão e Atuação para o pleno exercício da cidadania (Centro de

Cidadania Barbosa Lima Sobrinho).
Destaca-se a publicação de manuais sobre os direitos do cidadão, apresentando-os em linguagem acessível e direta.

5. Casa de Cultura e Memória da Faculdade de Educação (Centro de Cidadania Barbosa Lima Sobrinho).

A casa de Cultura e Memória apóia a publicação de livros, revistas e artigos, além de editar os anais dos eventos que promove. Realiza exposições e congrega juristas, advogados, professores, alunos, ex-professores e ex-alunos da Faculdade de Direito.

6. Revista de Jornalismo Cultural da UERJ – CULTIVAR
Revista on line da Faculdade de Comunicação Social.

7. ANIMAGEM

Visa aprimorar e formar mão de obra especializada e divulgar a arte da animação nas suas diversas modalidades: cinema, vídeo, jogos eletrônicos, publicidade, aberturas para a TV e animação para web. Participa de reportagens em emissoras de TV aberta e jornais.

8. Projeto Ouvindo Livros

Facilita o acesso do público infato-juvenil portador de deficiência visual às obras literárias nacionais e estrangeiras, através de gravações em fita cassete.

9. UERJ Vídeo Produtora

Produz vídeos científicos educacionais, institucionais e culturais. Os programas são exibidos na UTV – Canal Universitário da NET 16.

10. CoProT – Coordenadoria de Programas de TV
É responsável pela realização de programas de TV produzidos pela UERJ e veiculados nos canais abertos e a cabo. A programação de TV divulga a produção acadêmica, a pesquisa e as demais atividades da universidade, promovendo a divulgação e difusão do conhecimento produzido,

internamente.

11. Videoteca

A videoteca do CTE (Centro de Tecnologia Educacional) é um espaço aberto a toda comunidade interna e externa da UERJ. Possui um acervo diversificado em diferentes áreas do conhecimento.

12-CoPed – Coordenadoria Pedagógica

Responsável pela análise e apreciação do conteúdo do material recebido e produzido pelo CTE. Tem como atribuição, desenvolver e editar jogos educativos voltados para a infância, adolescência e terceira idade.

13- Clipping UERJ

Clipping diário, reunindo as matérias publicadas nos principais veículos que mencionam a UERJ, seus professores e técnicos ou suas iniciativas.

14-UERJ Vídeo

Divulgação das diversas produções audiovisuais. Existe catálogo sobre os temas Animação, Antropologia, Capacitação Profissional, Documentário, Ecologia, Educação, Ficção, Literatura, Palestras e Debates, Patrimônio e Urbanismo e Teatro.

15-Acesso on line

Boletim Eletrônico da Rede Sirius – Bibliotecas da UERJ

16- Revistas Acadêmicas

- Antropologia e imagem
- Interseções
- Revista Teias
- Revista Intellectus
- Revista Polêmica
- Textos Sobre Envelhecimento
- Revista do Instituto de Artes da UERJ
- Revista Logos
- Revista Contemporânea
- Rio de Janeiro

- Soletas
- Estudos em Psicologia.

17- Site da UnATI

Divulga: cursos para a terceira idade, atividades científicas, workshops, publicações de livros, periódicos, biblioteca, divulgação de documentos e do Estatuto do Idoso.

B) Folhetos e jornais para divulgação interna, sítios-web e análises sobre a sua eficiência:

CoPSom – Coordenadoria de produção Educativa de Som e Imagem

Tem como atribuição atender às solicitações das Unidades Acadêmicas, além do Hospital Universitário Pedro Ernesto e o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) , a fim de realizar o registro áudio-visual dos eventos organizados por esses setores da universidade.

SR-3 :

A Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia é publicada pela Universidade da Terceira Idade, instituição com prestígio acadêmico consolidado e polo de referência junto à Organização Mundial de Saúde. A revista visa difundir o conhecimento, atender à demanda por uma revista científica mais robusta, indexada e de padrão internacional, como consequência do crescimento da produção científica da área do envelhecimento humano.

Revista Diversidade.

SR-1 :

CETREINA:

Mural de Estaágio

Página no sítio da UERJ.

DESEA:

Guia do Vestibular

Visitas às escolas de Ensino Médio para informar

sobre os cursos da UERJ.
Página no sítio da UERJ.

DEP:
Revista sobre os cursos "UERJ - Sua Maior Conquista".

CPA :
Em 2005, 98% da divulgação da Universidade foram positivos e veiculados nos principais jornais: O Globo, Jornal do Brasil, Folha Dirigida e O Dia.

Nos últimos 12 meses, artigos de opinião, matérias e notas jornalísticas acerca da Universidade somaram 466 metros em jornais, revistas e sítios de notícias, o equivalente a 90 páginas de jornal diário. Em relação a 2004, houve um aumento de 12,5% na centimetragem. Caso esse espaço fosse ocupado com anúncios pagos, a UERJ despenderia R\$ 14.802.356,80.

O noticiário de TV sobre a UERJ somou 50 horas, num total de 409 inserções. A cobertura foi boa em, praticamente, todas as emissoras abertas, com destaque para a Globo e para a TVE. Entre os canais a cabo, a Futura é a maior parceira da Universidade.

Já a cobertura em rádio gerou 157 inserções, totalizando 19 horas de notícias, principalmente, nas emissoras MEC e CBN. No entanto, o levantamento não inclui os meses de maio, junho e dezembro.

A exemplo da média dos anos anteriores, em 2005, a Assessoria de Imprensa da UERJ recebeu 1.777 pedidos de repórteres e produtores de jornais impressos, veículos "on line" e emissoras de TV e rádio. As solicitações são variadas: entrevistas de professores da UERJ sobre assuntos da atualidade, pedidos de informações sobre serviços e atividades oferecidos à população ou temas polêmicos como as cotas no ensino superior.

As emissoras de TV abertas e por assinatura,

		responsáveis por 804 pedidos, são as principais "clientes" da Assessoria, seguidas pelos jornais impressos (374 solicitações) e pelas emissoras de rádio (324).	
Regimentos e manuais de circulação interna informando sobre procedimentos.	<p>CEH : Necessidade de atualização mais constante.</p> <p>Carência de servidores para divulgação das informações.</p> <p>CTC : Há necessidade de se aumentar o número de manuais informativos.</p> <p>Os Regimentos e Manuais não constam nos acervos de todas as bibliotecas.</p> <p>Há necessidade de atualização dos instrumentos normativos.</p> <p>CCS : As Unidades apontam que há necessidade de maior divulgação da documentação, visando atender a demanda.</p> <p>Representação da Comunidade Externa: Precisam de atualização.</p>	<p>CBI : Boletim Informativo da FCM.</p> <p>Guia do usuário da FO.</p> <p>Os informes para o corpo discente estão disponíveis nas Secretarias de Graduação.</p> <p>O site da UERJ disponibiliza, para consulta e impressão, os principais documentos das Unidades que têm dificuldade para a manter seu sítio-web.</p> <p>CEH : Possibilidade de esclarecer melhor sobre os procedimentos relativos às ações discentes, docentes e de servidores</p> <p>CTC : Pela internet, há disponibilidade de informações sobre os regimentos e manuais.</p> <p>CCS : Informações e Procedimentos acadêmicos.</p> <p>O que é importante o professor saber?</p> <p>O que é importante o servidor saber?</p> <p>O que é importante o aluno saber?</p> <p>Algumas Unidades apontam para a existência de Manuais e Folders para alunos e professores.</p> <p>Regimento do TCC, regimento da Pós-Graduação; debates e conferências; divulgação de atividades dos programas por meio de folders e cartazes.</p> <p>Representação da Comunidade Externa:</p>	<p>CPA : Página na Internet com todos os documentos oficiais da IES</p> <p>Manuais do DEP / SR-1.</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		Informação no sítio da UERJ.	
Folhetos e jornais para divulgação interna, sítios-web e análises sobre sua eficiência.	<p>CBI : Necessita melhorar a qualidade e a quantidade de informações.</p> <p>Falta de verbas e de pessoal para a elaboração dos materiais para a comunidade externa, tais como Jornal Informativo, para a execução de eventos e para a aquisição de mais murais.</p> <p>Falta de infra-estrutura, em algumas Unidades para a manutenção do sítio-web.</p> <p>Suspensão, temporária, do Jornal Informativo da PPC.</p> <p>CEH : Necessidade de mais agilidade na atualização das informações.</p> <p>Número pequeno de pessoas para efetuarem esse trabalho.</p> <p>CTC : Necessita maior frequência de atualizações das informações no site.</p> <p>Não há recursos para produção de um jornal do Centro de Tecnologia e Ciências.</p> <p>CCS : Faltam recursos para atualização e publicação dos textos e relatórios de pesquisa</p> <p>A manutenção dos sítios-web dos núcleos e laboratórios carecem de pessoal qualificado para proceder a atualização das páginas virtuais.</p>	<p>CBI : Sítios–web das Unidades.</p> <p>Boletim Informativo.</p> <p>Publicação do Enfolha.</p> <p>Os sítios das Unidades estão em aprimoramento constante.</p> <p>Manuais de circulação interna.</p> <p>Jornal Informativo .</p> <p>Pesquisas de opinião .</p> <p>Organização de murais para o público interno e externo .</p> <p>Organização de eventos relacionados ao calendário do Ministério da Saúde.</p> <p>O Coletiva, boletim eletrônico do IMS tem sido um instrumento de comunicação interna bastante útil, alcançando a comunidade do IMS. Identificamos um grande potencial para fazê-lo mais eficaz no compartilhamento não só das atividades do IMS como dos conteúdos dos projetos em andamento.</p> <p>O IMS opera diversas listas de e-mails com abrangências distintas, abarcando a comunidade ligada ao IMS.</p> <p>A página do IMS tem se transformado em veículo de informação e discussão interno, sendo base de foruns e de circulação de documentos e debates.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

CEH :

Aumento da difusão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, interna e externamente.

CTC :

Existência de jornal de circulação interna da Universidade denominado UERJ em dia.

Página da Instituição na Internet;

O Instituto de Matemática e Estatística - IME produz, regularmente, os Cadernos do IME, nas áreas de: Matemática, Estatística e Informática, para divulgação da produção acadêmica.

O Instituto de Geociências tem disponibilidade de produzir farto material gráfico para disseminação, através de folders, folhetos e jornais.

CCS :

Há uma série de textos didáticos e para discussão que podem ser aprimorados.

O UERJ EM DIA é um informativo voltado para as comunidades interna e externa, destinado à divulgação de acontecimentos importantes, iniciativas da administração da Universidade, pesquisas e projetos e manifestações culturais. Inclui, ainda, uma agenda semanal de cursos, oficinas e eventos, garantindo rapidez na difusão das informações.

O UERJ NOTÍCIAS é um informativo de caráter institucional que tem por objetivo divulgar notícias vinculadas diretamente à Reitoria da UERJ.

Existência do Boletim de História Antiga do curso de Ciências Sociais, denominado NATELA. NEA

Sítios web das Unidades e laboratórios de pesquisa que informam sobre as atividades.

Boletins e Informes dos Núcleos, Programas e pesquisas.

		<p>COMUNS : São de responsabilidade da COMUNS: Jornal Em Foco, Projeto Novo UERJ Em Dia, Projeto UERJ/ALERJ, Projeto Central de Informações Interativas, Projeto UERJ nas Escolas, Projeto Polo Difusor de Ciência Cultura e Tecnologia.</p> <p>NIESC-VR : Comissão Permanente de Avaliação Institucional - CPA; Cadastro da Universidade no SIEDSUP; Cadastro de Docentes; Censo de Educação Superior (INEP); Anuário do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CIDE); Informações para o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB e para o Conselho Estadual de Educação - CEE.</p> <p>Concepção, produção e disseminação de informações institucionais pelo DATAUERJ em mídia digital e internet.</p> <p>Representação da Comunidade Externa: Existentes em diversas Unidades Acadêmicas.</p>	
<p>Guia do aluno ou semelhante.</p>	<p>CEH : A maioria dos alunos não consulta, com frequência, o Guia do Aluno.</p> <p>CCS : Não há folheto específico para cada curso.</p> <p>CTC : Alguns Folders necessitam de atualização.</p>	<p>CBI : Guia do aluno (DEP/SR-1): O que é importante o aluno saber?</p> <p>Manual do aluno.</p> <p>Semana de recepção aos ingressantes, com entrega de pasta com material informativo sobre os cursos</p> <p>Projeto Tutoria.</p> <p>Reuniões do corpo discente com a Direção e Coordenação do Curso de Graduação.</p> <p>Há um manual do aluno que apresenta as rotinas básicas envolvendo a Pós-Graduação do IMS.</p> <p>CEH : Atividades de estimulação à consulta desse</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>material;Atualização constante das informações.Possibilidade de orientar melhor o discente na estrutura interna da Unidade e nos diferentes setores da Universidade.</p> <p>CTC : A existência do Guia do aluno para toda a Universidade, elaborado pelo Departamento de Administração Acadêmica.</p> <p>CCS : Algumas Unidades indicam a existência de manual para as monografias de Graduação e para as Dissertações e Teses.</p> <p>Folder aluno on line</p>	
<p>Questionários para os segmentos da instituição, avaliando a efetividade da comunicação e a circulação das informações.</p>	<p>CEH : Não existem sistematizados, a não ser nos contatos pessoais e o contador de consultas à homepage.</p> <p>Insuficiência do número de questionários de avaliação.</p> <p>Pouca frequência na realização e carência de pessoal nas Unidades em relação ao grande número de alunos.</p> <p>CTC : A auto-avaliação, sob quase todos os aspectos, ainda é incipiente na Universidade.</p> <p>CCS : As Sub-reitorias deveriam intensificar o diálogo junto às Unidades, visando conhecer melhor os recursos humanos das Unidades Acadêmicas e da própria UERJ.</p> <p>CBI : Não disponível.</p>	<p>CEH : Podem ser criados questionários, pois são um excelente mecanismo de feed-back.</p> <p>CTC : Há consciência de que se deva formalizar essa forma de consulta.</p> <p>Existe pessoal qualificado para desenvolver este projeto</p> <p>CCS : Quanto ao processo de auto-avaliação houve uma cobertura on line desenvolvida pela CPA.</p> <p>Tema debatido nas reuniões de participação universal da Unidade.</p>	<p>CPA : Estudo comparativo dos quatro Censos de Alunos (Anexo 5).</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

<p>Questionários para os segmentos da instituição avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações.</p>	<p>CBI : Não elaborado questionário para os corpos docente e técnico-administrativos</p> <p>CEH : Não existem questionários sistematizados, a não ser nos contatos pessoais e o contador de consultas à homepage.</p> <p>Insuficiência do número de questionários de avaliação.</p> <p>Pouca frequência na realização e na carência de pessoal nas Unidades em relação ao grande número de alunos.</p> <p>CTC : A auto-avaliação, sob quase todos os aspectos, ainda é incipiente na Universidade.</p>	<p>CBI : “Ficha de Avaliação do Curso de Ciências Biológicas” .</p> <p>As estratégias que vêm orientando os projetos do IMS na área de comunicação emanaram da discussão coletiva presencial dos problemas na circulação de informações.</p> <p>CEH : Podem ser criados questionários, pois são um excelente mecanismo de feed-back.</p> <p>CTC : A resposta anterior esclarece sobre esta questão.</p> <p>OUVIDORIA : Mantém regularmente questionários para manifestações da comunidade.</p> <p>SR-1 : DEP: Censo Escolar realizado, desde 1997 visando traçar os perfis sócio-econômico e cultural do aluno de Graduação. Já houve 4 Censos (1997, 1999, 2002 e 2004).</p> <p>Em 2006, aplicaremos o V Censo.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
<p>Procedimento de recepção de sugestões e procedimentos de resposta.</p>	<p>CBI : No IBRAG, nos últimos dois anos, o contato com os alunos diminuiu em função da inscrição “on line”.</p> <p>No IMS não há procedimentos de recepção e resposta estruturados.</p> <p>CEH : Dificuldades, quando dependem de terceiros ou instâncias superiores, devido à burocracia.</p> <p>CTC : A tendência é o de utilização do livro de ocorrências apenas para reclamações.</p> <p>Falta de disponibilidade on line.</p>	<p>CBI : Ouvidoria da FCM (fcm@uerj.br).</p> <p>Ouvidoria da Clínica.</p> <p>Odontológica de Ensino (COE).</p> <p>Ficha de Avaliação do Curso de Ciências Biológicas”.</p> <p>Recurso “Fale com o Diretor” na PPC.</p> <p>CEH : Podem ser aperfeiçoados.Sua criação possibilitaria a abertura de mais um canal de comunicação com a comunidade interna e externa.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Descrença de que a contribuição será levada em consideração e resultará em ações efetivas para sanear o problema detectado ou que a sugestão apresentada será considerada.</p>	<p>CTC : Constata-se que algumas Unidades Acadêmicas mantêm o Livro de Ocorrências e, efetivamente, as sugestões são atendidas.</p>	
Percepção externa da IES.	<p>Representação da Comunidade Externa: Candidatos ao Vestibular que freqüentam cursos preparatórios representam 50% do total, evidenciando que mais de 50% dos candidatos prestam Vestibular mais de uma vez.</p> <p>O candidato não escolhe as carreiras com uma orientação pedagógica adequada, o que vem a causar níveis de evasão elevados.</p> <p>64% dos candidatos lêem até 5 livros por ano, em média, excetuando os livros didáticos.</p>	<p>Representação da Comunidade Externa: Apoiar a melhoria da formação de professores de Ensino Fundamental e Médio.</p> <p>90% dos candidatos indicam a qualidade de ensino, 92% a gratuidade, 75% a localização, e os horários dos cursos 84% como fator de preferência pela IES.</p> <p>Os candidatos, em sua maioria, são oriundos de famílias cujos pais têm escolaridade de nível médio ou superior.</p> <p>A renda mensal familiar acima de 3 salários mínimos é superior a 67% dos candidatos.</p> <p>60% dos candidatos fazem curso de língua estrangeira.</p> <p>91% dos candidatos sabem usar computadores, 58% têm computador próprio e 53% têm meios de acesso à internet.</p> <p>A Universidade oferece condições especiais de ingresso, através do sistema de cotas para alunos da rede pública de ensino, indígenas, negros e pardos e PNEE.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

DIMENSÃO 5

As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

DOCUMENTOS, DADOS E INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS		FONTE DE DADOS
	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>Número de docentes em tempo integral, parcial e horistas.</p> <p>Número de docentes: 2.912</p> <p>Efetivos: 2.233 - 76,34%</p> <p>Substitutos: 606 - 20,81%</p> <p>Visitantes: 75 - 2,58%</p> <p>a) Tempo integral : 1.695 - 58,21%</p> <p>Efetivos: 95,63%</p> <p>Visitantes: 4,07%</p> <p>b) Tempo parcial : 831 - 28,54%</p> <p>Efetivos: 65,94%</p> <p>Visitantes: 0,48%</p> <p>c) Substituto : 11,92%</p> <p>Tempo parcial : 99,33%</p> <p>Tempo integral: 0,67%</p>	<p>CBI :</p> <p>A permanência de professores com carga horária de 20 horas, dificulta a fixação docente, como, também, a ampliação e o fortalecimento da Pós-Graduação.</p> <p>Necessidade de professores contratados.</p> <p>Há docentes com carga horária de 10 e 20 horas.</p> <p>Os docentes do NESA pertencem às Unidades que exercem atividades no Núcleo.</p> <p>Apenas a Diretora do NEPAD é docente; os demais profissionais com Pós-Graduação que atuam no NEPAD não são inseridos no quadro docente.</p> <p>Os critérios da COPAD de restringir a pesquisa dos professores de 20 horas, se cumprido, fragiliza enormemente o Instituto de Medicina Social (IMS).</p> <p>CEH :</p> <p>Reposição das vagas abertas com aposentadorias.</p> <p>Número considerável de professores substitutos.</p> <p>Deficiência nas acomodações físicas das Unidades, dificultando a permanência e o desenvolvimento de atividades por parte dos docentes.</p> <p>CTC :</p> <p>Em decorrência da criação de novas habilitações e/ou ênfases novas há falta de docentes.</p> <p>Em apenas uma Unidade do CTC o número de docentes em regime de 40 horas é insuficiente.</p> <p>CCS :</p> <p>Há falta de professores e é preciso realizar</p>	<p>CBI :</p> <p>A maioria dos docentes das Unidades tem carga horária integral.</p> <p>Possibilidade de aumento do número de docentes efetivos.</p> <p>Possibilidade de ampliação da carga horária.</p> <p>Corpo docente do IMS é, predominantemente, de horário integral, com boa parte obtendo bolsas do Prociência. Alguns professores de 20 horas, todos com grande importância nas atividades de pesquisa. Busca de novos quadros de 40 horas.</p> <p>O IMS não tem e não demanda professores horistas. Ao IMS só interessam professores que exerçam a pesquisa articulada ao ensino.</p> <p>CEH :</p> <p>Possibilidades de desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão em larga escala.</p> <p>Aumento gradual do número de professores efetivos e de 40 horas.</p> <p>CTC :</p> <p>Na maioria das Unidades Acadêmicas do CTC o percentual, em média, de docentes em regime de 40 horas é de 80%.</p> <p>CCS :</p> <p>Dentre as Unidades analisadas, a maioria dos docentes é do quadro permanente; 40 horas; doutores.</p> <p>Existe um número expressivo de Procientistas.</p>	<p>CPA : DATAUERJ</p> <p>INEP - Censo da Educação Superior 2005</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	concursos públicos.	Todas as Unidades contam com professores colaboradores.	
<p>Número de docentes doutores, mestres e especialistas.</p> <p>Número de docentes: 2.190</p> <p>a) Doutores: 1.300 - 44,64%</p> <p>Efetivos: 93,0% Visitantes: 5,6% Substitutos: 1,2%</p> <p>80,6% tempo integral.</p> <p>b) Mestres: 740 - 25,41%</p> <p>Efetivos: 86,6% Visitantes: 0,1% Substitutos: 12,6%</p> <p>80,6% tempo integral.</p> <p>c) Especialistas: 150 - 5,15%</p> <p>Efetivos: 68,0% Visitantes: 0,7% Substitutos: 31,3%</p> <p>41,3% tempo integral.</p>	<p>CTC : Duas Unidades Acadêmicas do CTC ainda possuem em torno de 50% de docentes doutores.</p> <p>CCS :</p>	<p>CBI : A maioria dos docentes tem Mestrado e Doutorado.</p> <p>Na FCM, 3,7% têm pós-Doutorado; 30,5% têm Doutorado, 10,8% têm livre-docência; 37,9% têm Mestrado e 14,5% têm especialização.</p> <p>Na FENF há 31 doutores, 1 livre docente, 40 mestres e 1 especialista.</p> <p>No IBRAG há 11 titulares, 90 adjuntos e 16 mestres em programa de Doutorado.</p> <p>Titulação do corpo docente em bom andamento no INU.</p> <p>1 docente com Mestrado no NEPAD.</p> <p>Todo o corpo docente efetivo em atuação atualmente no IMS tem Doutorado.</p> <p>CEH : Aumento expressivo do número de doutores.</p> <p>CTC : Em uma Unidade Acadêmica do CTC, 80% dos docentes são Doutores.</p> <p>O crescimento permanente no quadro docente de titulados.</p> <p>Os poucos professores que não são titulados estão em vias de obtenção dos referidos títulos.</p> <p>CCS : A maioria do quadro docente é de doutores.</p> <p>Quadro docente suficiente e qualificado, enquanto</p>	<p>CPA : DATAUERJ</p> <p>INEP - Censo da Educação Superior 2005</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		não ocorrerem aposentadorias e que poderá ser tensionados por novos projetos em curso.	
<p>Experiência profissional no magistério superior e fora dele.</p> <p>Média do tempo de experiência profissional no Magistério Superior = 19,0 anos.</p> <p>Média do tempo de experiência profissional fora Magistério Superior = 14,8 anos.</p>	<p>CTC :</p> <p>Com a exigência da titulação nos concursos públicos, há casos em docentes doutores não possuem, em princípio, a experiência desejável para o exercício do ensino superior;</p>	<p>CBI :</p> <p>Unidades, como a FCM, têm menos de 10% dos docentes com menos de 5 anos de experiência docente</p> <p>CEH :</p> <p>Diversidade na experiência profissional docente, proporcionando a troca permanente.</p> <p>CTC :</p> <p>Na área técnica, é considerável o número de profissionais que exerce atividades simultâneas as do magistério, propiciando aos alunos formação atualizada na referida área de conhecimento.</p> <p>A maioria dos professores em regime de 40 horas é um agente facilitador na aquisição de experiência profissional.</p> <p>CCS :</p> <p>Os professores em tempo parcial de uma das Unidades, atuam em institutos de pesquisa e contribuem muito para a pesquisa da faculdade.</p> <p>Em adição, muitos professores participam de cursos especiais em outras universidades como convidados esporádicos.</p> <p>Satisfatória, para uma Unidade.</p>	<p>CPA :</p> <p>INEP - Cadastro de Docentes da IES</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
<p>Formação didático-pedagógica.</p>	<p>CBI :</p> <p>Pouca formação didático-pedagógica dos docente.</p> <p>Não continuidade do Programa de Educação Continuada em Saúde - PROECOS.</p> <p>Não há estratégias de aprimoramento didático-pedagógico.</p>	<p>CBI :</p> <p>Participação de grande parte dos docentes no PROECOS com grande aproveitamento.</p> <p>Retorno do PROECOS.</p> <p>Aperfeiçoamento constante.</p>	<p>CPA :</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>CEH : Nem todos os professores demonstram interesse por atualização nesse campo.</p> <p>Grande heterogeneidade na formação docente.</p> <p>CTC : Em razão do CTC congregar técnicos, a maioria carece de formação didático pedagógica.</p> <p>Falta de um programa de formação didático pedagógica para os professores com essa lacuna.</p>	<p>CEH : Aperfeiçoamento constante.</p> <p>Grande heterogeneidade na formação docente.</p> <p>CTC : Nas Unidades Acadêmicas que oferecem cursos de Licenciatura há professores com a referida formação.</p> <p>As recentes alterações nos cursos de Licenciaturas propiciará aos novos profissionais formação didático pedagógica bem mais consistente.</p>	
<p>Número de publicações por docente.</p> <p>1,88 publicações / ano</p>	<p>CBI : Pouca publicação.</p> <p>Pouco registro das publicações.</p> <p>A burocracia excessiva dificulta a implementação de investimentos necessários nos laboratórios.</p> <p>CEH : Nem todos publicam com grande frequência.</p> <p>O não reconhecimento da produção artística como um tipo de produção e publicação com o mesmo valor atribuído às tradicionais publicações.</p> <p>CTC : Carga horária elevada nos cursos de Graduação e funções administrativas constituem-se em dificuldades para maior dedicação as pesquisas.</p> <p>Reduzido número de declaração dos docentes.</p>	<p>CBI : A quase totalidade dos docentes mantém publicação anual em reuniões científicas e em periódicos.</p> <p>Aumento do número de publicações.</p> <p>Aumento do registro das publicações.</p> <p>Há recursos para a construção de laboratórios e clareza quanto ao seu uso.</p> <p>O acesso é feito, através do currículo BPS/Lattes.</p> <p>Os índices de publicação por docente do IMS são excelentes.</p> <p>CEH : As publicações podem ser um pouco mais frequentes.</p> <p>Grande número de produções na área artística que deveriam ser reconhecidas.</p> <p>Franca expansão no número de publicações do tipo 1.</p> <p>CTC : Com a consolidação da Pós-Graduação, aumenta a perspectiva de maior número de docentes declararem sua produção.</p>	<p>CPA : DATAUERJ</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>Há incentivos à formação de grupos de pesquisa.</p> <p>CCS : Há incentivo para a publicação de artigos em função de compromissos de aperfeiçoamento por parte das Unidades Acadêmicas.</p> <p>Os professores que participam do PROCIÊNCIA têm em média de 2 a 4 publicações por ano.</p> <p>Uma das Unidades tem 40 procientistas.</p> <p>Produção docente excelente (37,56 em média por docente dos grupos 1 e 2 do BPC/SR2).</p>	
<p>Critérios de ingresso e de progressão na carreira docente.</p>	<p>CEH : Carência da abertura de vagas de concurso.</p> <p>Atualização dos salários.</p> <p>Progressão muito lenta do aumento de carga horária.</p> <p>Falta de incentivo aos docentes devido à ausência de um plano de cargos e carreira.</p> <p>CTC : Não há política de progressão por tempo de serviço na carreira docente.</p> <p>Falta de um plano de progressão horizontal para a carreira docente.</p> <p>Na categoria Adjunto o docente já é admitido quase em final de carreira.</p> <p>CBI : Não há critérios de progressão no IMS, considerando que o corpo docente já tem o Doutorado.</p>	<p>CBI : A progressão dos que ingressaram como auxiliar ou assistente, exige título de mestre ou doutor obtido em cursos de Pós-Graduação.</p> <p>O Programa de Professor Visitante tem sido uma estratégia para avaliar professores antes da abertura de concurso público, com vagas para professor adjunto.</p> <p>Ingresso por concurso público.</p> <p>CEH : Intervenção nos editais de concurso, adequando-os às necessidades de cada Unidade</p> <p>CTC : Ingresso por concurso público.</p> <p>Promoção na categoria docente pela titulação obtida.</p> <p>CCS : O acesso à carreira do magistério, na UERJ, se dá mediante concurso público de títulos e provas .</p>	<p>CPA : Legislação em vigor</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

<p>Políticas de capacitação e de avaliação do desempenho.</p>	<p>CEH : Necessidade de aperfeiçoamento das políticas de avaliação do desempenho docente.</p> <p>Difusão melhor das políticas de capacitação e avaliação.</p> <p>Carência de recursos financeiros para aumento da implantação de políticas de capacitação docente.</p> <p>CTC : A capacitação e avaliação do desempenho ficam prejudicadas pela inexistência do plano de carreira.</p> <p>Os objetivos deveriam estar incluídos num Projeto Institucional que inexistente.</p> <p>CCS : Coloca-se a urgência na criação de cargos que ocupem o intervalo entre professor adjunto e professor titular e a necessidade de incorporação do PROCiência à aposentadoria do pesquisador.</p>	<p>CBI : PROCAD e PROCASE</p> <p>Ampliação do número de docentes inscritos no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas.</p> <p>Desenvolvimento de política de capacitação e de avaliação de desempenho.</p> <p>Incentivo aos docentes para melhoria da qualificação profissional, através da liberação parcial e/ou integral para o investimento em cursos de Mestrado, Doutorado e pós-Doutorado e em capacitações voltadas à qualificação da prática docente.</p> <p>Professores concursados ou visitantes são acompanhados por uma comissão que avalia os desempenhos didático e científico por 3 anos.</p> <p>CEH : Sistematizar as políticas de avaliação.</p> <p>Estimular e apoiar a capacitação e avaliação.</p> <p>CTC : PROCAD, BPC E PROCiência são importantes programas de capacitação e avaliação do desempenho docente</p> <p>CCS : Fomento e auxílio viagens PROCIÊNCIA; PROCAD, todos promovidos pela SR1 e SR2.</p> <p>DCARH SR-2 : O Departamento de Capacitação e Apoio à Formação de recursos Humanos da SR-2, DCARH, atesta o crescimento do número de titulações docentes.</p> <p>Aumento do número de bolsas de Mestrado e Doutorado e demanda crescente de projetos qualificados de Iniciação Científica da Universidade.</p>	<p>CPA : Normas Internas da IES</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
---	--	---	--

<p>Pesquisas e/ou estudos sobre docentes com as condições de trabalho, recursos e formação dos servidores.</p>	<p>CBI : Esse tipo de pesquisa não é realizado em algumas Unidades.</p> <p>Falta sistematização quanto à aplicação de questionário em algumas Unidades Estresse devido ao excesso de atividades administrativas e em sala de aula foi apontado no questionário.</p> <p>Há pouca valorização da pesquisa para a definição de novos concursos.</p> <p>No IMS, há grande preocupação com a insegurança no campus e com a deterioração das instalações físicas (banheiros e edificação).</p> <p>CEH : Não há estudos sistematizados, além de algumas pesquisas realizadas por professores da Universidade.</p> <p>CTC : Em algumas Unidades Acadêmicas esta pesquisa não é sistematizada e em outras inexistente.</p> <p>CCS : Em uma das Unidades há carência de salas para os professores e de banheiros adequados.</p> <p>Necessidade de conserto de janelas das salas que não fecham, impossibilitando o uso de multimídias nas salas de aula durante o dia e carência de mais sala de recursos multimídia.</p> <p>CPA : Na pesquisa realizada, verificou-se que a maioria dos docentes não participa de programa de incentivo à pesquisa e avalia, negativamente, as práticas e políticas de pesquisa.</p> <p>Destacamos que 41,6% dos docentes não têm opinião formada sobre as práticas/políticas de valorização dos professores.</p> <p>DCI SR-2 :</p>	<p>CBI : Existência de Núcleo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde, Trabalho e Meio Ambiente.</p> <p>Algumas Unidades possuem questionário ou estão em fase de elaboração do formulário.</p> <p>Permite identificar os problemas decorrentes das condições de trabalho.</p> <p>CTC : Em Unidades Acadêmicas menores essa pesquisa torna-se viável.</p> <p>O processo de auto-avaliação pelo qual passa a Universidade se constituirá em instrumento valioso para aperfeiçoamento de todo o sistema.</p> <p>CPA : No âmbito da CPA, ocorreu a realização de pesquisa de clima institucional com a participação expressiva dos corpos docente e técnico administrativo.</p> <p>Relatório consolidado de Técnicos e Docentes (em anexo) aponta que a maioria dos docentes reflete sobre sua prática e sobre os objetivos de sua Unidade Acadêmica.</p> <p>Alguns são incentivados a realizar pesquisa ou participam de grupos de pesquisa (CNPq e outros) e consideram que o Programa de Capacitação Docente (PROCAD) cumpre os objetivos estabelecidos.</p>	<p>CPA : Pesquisa de Clima Situacional realizada pela CPA (Anexo 6)</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
--	--	---	--

	Dificuldade de criação de uma cultura de internacionalização de forma institucional, apesar dos esforços empreendidos pelo DCI.		
<p>Conceito da CAPES na Pós-Graduação Stricto Sensu.</p> <p>4,17</p> <p>Conforme orientações do Tribunal de Contas da União - Decisão TCU 408/2002.</p>	<p>CBI : FENF: Conceito 3 – em avaliação do triênio pela CAPES</p> <p>CEH : Cursos novos, entrando no processo de avaliação</p> <p>CTC : Como a Pós-Graduação na Universidade é, ainda, relativamente nova, os conceitos obtidos dificultam a reivindicação de um número maior de bolsas.</p> <p>A carência de recursos para ampliar a estrutura de informática constitui-se, também, em grande dificuldade para obtenção de melhores conceitos.</p> <p>CCS : Como alguns cursos são relativamente recentes, o conceito ainda é 3, o que dificulta a disponibilização de bolsas para os alunos.</p>	<p>CBI : FCM: CAPES: 3/4/4/5 (4 programas)FO: CAPES: 4IBRAG: Pós-Graduação em Biologia conceito 6 e Pós-Graduação em Morfologia conceito 4Revista da FENF possui classificação Internacional C – QUALIS “A”Mudança de deliberação do Programa, ampliação do quadro docente e aumento dos níveis de produção acadêmica.</p> <p>Tanto o Mestrado profissional como o programa (Mestrado e Doutorado) acadêmico do IMS obtiveram na última avaliação conceito 5. A perspectiva de almejar o conceito 6 passa por um maior investimento na atividade de pesquisa, com maior produção em periódicos e livros qualis A e maior articulação com a produção docente.</p> <p>CEH : Existem condições para, progressivamente, se obter conceito maior em quase todos os cursos.</p> <p>Cursos da Faculdade de Educação entre os quatro mais bem avaliados do país.</p> <p>CTC : As perspectivas de conceitos altos na CAPES são promissoras em função das qualidades dos quadros docente e discente.</p> <p>Grande número de novos cursos na área de Pós-Graduação.</p> <p>Capacitação de recursos em agências de fomento.</p> <p>Convênios com as empresas.</p> <p>CCS : Uma das Unidades considera que na próxima</p>	<p>CPA : DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>avaliação da CAPES, o Mestrado poderá melhorar a sua pontuação.</p> <p>Em outra Unidade os conceitos dos cursos oscila entre 4 e 5.</p> <p>Muito bom, podendo melhorar ainda mais a depender da reformulação da revista Em Pauta, dos convênios internacionais e do estímulo à produção discente.</p>	
<p>Índice de qualificação do corpo docente.</p> <p>IQCD = 3,41</p> <p>Conforme orientações do Tribunal de Contas da União - Decisão TCU 408/2002.</p>	<p>CBI : Falta de acesso ao percentual total das Unidades Acadêmicas</p> <p>CEH : Diante da deficiência do número de professores, fica difícil contratar professores já doutores.</p> <p>CTC : Para uma Instituição pública e de reconhecida qualidade, podemos melhorar nosso índice de qualificação docente.</p> <p>CCS : Em uma das Unidades não há uma política específica.</p> <p>Coloca-se a necessidade de criar meios alternativos ao PROCÊNCIA; necessidade de criar categorias de ensino que preencham os intervalos entre professor adjunto a professor titular e ausência na elaboração de projeto de progressão a carreira docente.</p>	<p>CBI : Informações no BPC: A maioria dos docentes tem Mestrado e Doutorado.</p> <p>Na FENF: Depto de Fundamentos de Enfermagem há 40% de doutores e 30% de mestres, Depto Saúde Pública há 30,8% de doutores e 53% de mestres, Depto Médico-Cirúrgica há 17,2% de doutores e 62,1% de mestres, Depto Materno-Infantil há 18,2% de doutores e 72,7% de mestres.</p> <p>Excelente no IMS.</p> <p>CEH : Preenchimento das vagas de professores, para minorar a necessidade de contratos.</p> <p>Aumento significativo do número de docentes qualificados na Pós-Graduação.</p> <p>CTC : O aumento constante na titulação docente aumenta, conseqüentemente, o IQD.</p> <p>CCS : A qualificação dos docentes incide mais nos participantes de projetos e programas de Graduação e de Pós-Graduação que necessitam submeter à avaliação, sua produção acadêmica, para a concessão de recursos para a pesquisa e o ensino.</p>	<p>CPA : DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

<p>Produção acadêmica / docentes.</p> <p>1,88 publicações / ano</p>	<p>CEH : Sempre pode ser ampliada.</p> <p>Reconhecimento inadequado da produção artística.</p> <p>CTC : Há necessidade de se melhorar a distribuição da produção científica por todo o corpo docente.</p> <p>Falta de tradição em declarar a produção acadêmica.</p> <p>Falta de acesso ao Lattes Institucional.</p> <p>CCS : Ausência, quase total, de recursos destinados à publicação do estado atual da pesquisa dos docentes.</p>	<p>CBI : Consta do BPC: A produção do quadro docente do Programa de Pós-Graduação da FENF, no período de 2004-2006 é de 223 ítems, o que perfaz uma média de 5,7.</p> <p>Houve um crescimento na média de produção.</p> <p>Excelente no IMS.</p> <p>CEH : Atuação dos docentes das Unidades Acadêmicas em todos os grandes eventos regionais e nacionais e no circuito artístico cultural.</p> <p>CTC : Tendência de maior número de docentes declarar a produção.</p> <p>O aumento da produção acadêmica ocorrerá, naturalmente, com a consolidação dos cursos de Pós-Graduação.</p> <p>CCS : Estimulo à produção acadêmica, em especial, para o corpo docente da Pós-Graduação.</p> <p>Em uma das Unidades, os docentes participantes de projetos e programas voltados para a Graduação, a extensão e a Pós-Graduação apresentam uma regularidade de publicação coletiva, em média de 3 artigos e 2 livros anuais.</p>	<p>CPA : DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
<p>Aluno / docentes = 10,12</p>	<p>CTC : Uma das causas do aluno não permanecer em tempo integral deve-se ao reduzido número de bolsas.</p>	<p>CBI : 1,69 na FCM.</p> <p>O IBRAG possui 1060 alunos nos cursos de Graduação do CBIO (integral).</p> <p>A relação aluno docente no IMS é estabelecida pela relação aluno orientador, que se encontra no patamar máximo definido pela CAPES.</p> <p>CTC : O aumento de intercâmbio com as empresas</p>	<p>CPA : DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>facilitará maior disponibilidade de bolsas.</p> <p>CCS : A relação no Mestrado precisa ser melhorada, pois os professores, também, atendem os alunos de Graduação (turno manhã e noite).</p> <p>O Professor PROCIÊNCIA tem regime integral.</p> <p>Em uma das Unidades, a proporção discente / docente é satisfatória na Graduação, ainda que o curso tenha especificidades nas disciplinas de estágio, eletivas e trabalhos de conclusão de curso. A relação discente / docente pode ser melhorada na Pós-Graduação.</p>	
<p>Grau de envolvimento docente com Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.</p>	<p>CBI : O PLANIND não contempla todas as atividades executadas na área biomédica.</p> <p>Distribuição da carga horária docente na FCM em 2006/1: 28,1% em Pós-Graduação, 9,5% em pesquisa e 1,3% em extensão).</p> <p>Há envolvimento ainda pequeno e 12 professores na Pós-Graduação strictu-sensu na FENF.</p> <p>CEH : Alguns professores poderiam se envolver mais, especialmente na área de extensão.</p> <p>Não há regime de dedicação exclusiva, por isso temos docentes envolvidos com outras instituições públicas e/ou privadas.</p> <p>No Estado do Rio de Janeiro não há nenhuma instituição pública oferecendo curso de Mestrado em Educação Física</p> <p>CTC : Em razão do quantitativo de docentes em regime de dedicação exclusiva ainda ser reduzido, o grau de envolvimento pleno com todas as atividades fica prejudicado.</p>	<p>CBI : Há incentivo à produção acadêmica docente nas Unidades.</p> <p>Distribuição da carga horária docente por departamento e suas áreas de conhecimento, em Pós-Graduação, na FENF:</p> <p>a)DFEN: Fundamental (PGS:0,97%); Pesquisa (PGS:6,88%); Administração (PGS: 5%)</p> <p>b)DESP: Saúde do Trabalhador: (PGS: 4,6%),</p> <p>c)DEMC: Intensivista (PGS;2%), Saúde Mental (PGS: 2%)</p> <p>d) DEMI: Saúde da Mulher (PGS: 0,91), Saúde da Criança (PGS: 1,71%% e PGL: 1,43%).</p> <p>Há envolvimento direto de 35 professores com a extensão, através da coordenação de projetos.</p> <p>Quase todos os docentes do IBRAG tem projetos de pesquisa ou extensão.</p> <p>Há dedicação intensa dos docentes interessados no INU.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Das atividades referenciadas, o da extensão é a mais prejudicada.</p> <p>CCS : Uma das Unidades indica poucas atividades na extensão.</p>	<p>Informações sobre a carga horária dos docentes das Unidades constam do PLANIND no NEPAD. A Diretora tem experiência em Pós-Graduação, pesquisa e extensão e os profissionais de nível superior não docentes atuam nos Cursos de Especialização e Extensão.</p> <p>Todos os docentes ativos do IMS têm envolvimento com a Pós-Graduação.</p> <p>CEH : Existe a possibilidade de ampliação das participações.</p> <p>Envolvimento crescente dos docentes nas três atividades.</p> <p>CTC : A expansão dos cursos de Pós-Graduação envolverá docentes, cada vez mais, nesta atividade e, conseqüentemente, com a pesquisa.</p> <p>CCS : Uma das Unidades revela um envolvimento satisfatório dos docentes com a Pós-Graduação.</p> <p>Apenas os professores contratados e os não doutores não têm este envolvimento em Grupo de Pesquisa e Grupo de Extensão.</p> <p>Muito bom, buscando articular a Pós-Graduação com a Graduação, bem como as pesquisas e os projetos de extensão, dando concretude ao princípio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.</p>	
<p>Número de servidores técnico administrativos (exceto Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE):</p> <p>Campis = 2.874</p> <p>HUPE = 2.011</p> <p>TOTAL GERAL = 4.885</p>	<p>CBI : Número de servidores inadequado.</p> <p>Qualificação e envolvimento bastante insuficientes.</p> <p>Transitoriedade de alguns profissionais pois são contratados, temporariamente, por Contrato Administrativo.</p> <p>O quadro atual dos servidores do Ministério da</p>	<p>CBI : Algumas Unidades consideram que o número de servidores é suficiente.</p> <p>Na FCM há 98 servidores técnico-administrativos.</p> <p>NA FENF há 17 servidores técnico-administrativos.</p> <p>No IBRAG há 134 servidores (1,12 servidores/docente).</p>	<p>CPA : DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>INEP - Censo da Educação Superior 2005</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Saúde lotados na PPC, tende a extinguir-se, já havendo grande déficit de servidores e a reposição de servidores afastados é insuficiente.</p> <p>A carência profissional foi suprida pela informatização da PPC.</p> <p>CEH : Enorme carência em número e capacitação.</p> <p>Dificuldade de ampliação do quadro de servidores.</p> <p>CTC : Quantitativo insuficiente.</p> <p>Há um número razoável de servidores cedidos para outros órgãos governamentais, além de outros contratados.</p> <p>CCS : Há falta de servidores, em especial para atender a Pós-Graduação e os departamentos, principalmente nos horários da manhã e da noite.</p> <p>Em uma das Unidades, os servidores atendem quase que exclusivamente a direção.</p> <p>SR-2 : Carência de um digitador e de dez apoios administrativos.</p> <p>DCI SR-2 : Em virtude do crescimento de convênios internacionais, necessitaremos de mais recursos humanos capacitados para esta área de cooperação internacional.</p>	<p>O NEPAD conta com 27 servidores sendo 21 efetivos da UERJ e os demais são cedidos de outros órgãos públicos.</p> <p>Ampliação do quadro.</p> <p>O IMS conta com excelente equipe de servidores com alto grau de compromisso e dedicação.</p> <p>CTC : Há consciência de que se deva formalizar essa forma de consulta.</p> <p>Existe pessoal qualificado para desenvolver este projeto.</p>	
<p>Escolaridade dos servidores (exceto Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE).</p> <p>Até Fundamental completo = 594 - 20,7%</p> <p>Ensino Médio completo</p>	<p>CBI : A FCM não tem conhecimento do nível de escolaridade dos servidores.</p> <p>CEH : Alguns possuem baixa escolaridade.</p> <p>Dificuldade na obtenção de melhoria da qualificação.</p>	<p>CBI : A FCM está elaborando questionário para avaliar o nível de escolaridade dos servidores que, ainda, não foi aplicado.</p> <p>Na FENF, 9 servidores têm nível superior completo, 3 têm nível superior incompleto, 2 têm ensino médio completo, 1 tem ensino médio incompleto e 2 têm</p>	<p>CPA : DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>INEP - Censo da Educação Superior 2005</p> <p>Relatórios e sites das</p>

<p>= 1.187 - 41,3%</p> <p>Nível Superior = 986 - 34,3%</p> <p>Pós Graduação = 107 - 3,7%</p> <p>TOTAL = 2.874</p>	<p>Não há estímulo por parte da UERJ na capacitação dos servidores.</p> <p>CTC : Há heterogeneidade no grau de escolaridade.</p> <p>CCS : Em uma das Unidades, dois servidores têm ensino fundamental incompleto.</p>	<p>ensino fundamental completo.</p> <p>No IBRAG, 24% dos servidores têm ensino médio, 70% têm nível superior (40 são pós-graduados); apenas 6% têm ensino fundamental.</p> <p>No NEPAD, 17 servidores têm nível superior (3 com Doutorado, 6 com Mestrado, 1 está cursando Doutorado e 1 foi aprovado para pós-Doutorado), 9 têm nível médio e 1 tem nível elementar.</p> <p>A escolaridade dos servidores do IMS é adequada as funções.</p> <p>CEH : Ampliação do quadro capacitado.</p> <p>Iniciativa dos servidores na busca de suas qualificações.</p> <p>CTC : Há servidores com excelente grau de escolaridade.</p> <p>Estima-se que 30% dos servidores, ocupantes de cargos de nível médio, possuem formação superior.</p> <p>CCS : Uma das Unidades conta com 5 servidores com ensino superior completo e outra com 15.</p>	<p>Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
<p>Envolvimento dos servidores técnico administrativos com pesquisa e extensão.</p>	<p>CBI : Conhecimento do número de servidores lotados nas disciplinas envolvidas com pesquisa e extensão.</p> <p>CEH : Excesso de atribuições administrativas dificulta a possibilidade de maior envolvimento com outras atividades.</p> <p>CTC : Na maioria das Unidades Acadêmicas não há envolvimento dos servidores técnico-administrativos nestas atividades.</p> <p>Nas Unidades Acadêmicas em que há envolvimento</p>	<p>CBI : Em desenvolvimento, na FCM, questionário para avaliar o grau envolvimento dos servidores com pesquisa e extensão.</p> <p>Os servidores do NEPAD atuam nos cursos de Extensão e Especialização.</p> <p>Os servidores do IMS dão grande apoio às atividades de suporte.</p> <p>CEH : Vontade e empenho dos servidores em colaborar com as atividades desenvolvidas pela Unidade</p> <p>CTC :</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>é uma participação discreta.</p> <p>CCS : Não há, colocando-se, novamente, a urgência na implantação do plano de carreira dos servidores</p>	<p>A realização de concursos públicos vem aumentando, gradativamente, a qualidade do pessoal técnico-administrativo.</p> <p>Já há indícios de interesse dos servidores técnico-administrativos em participar das atividades de pesquisa.</p>	
Experiência profissional.	<p>CBI : Alguns ingressaram nas Unidades sem experiência para o cargo</p> <p>CEH : Aperfeiçoamento na qualidade do serviço executado.</p> <p>CTC : De um modo geral, os servidores admitidos sem concurso deixam a desejar.</p> <p>CCS : Coloca-se a urgência na implantação do plano de carreira dos servidores.</p>	<p>CBI : A maioria dos servidores é qualificada para a função.</p> <p>Tempo de trabalho na UERJ dos servidores da FCM: 50 de 11 a 20 anos, 20 de 6 a 10 anos e de 21 a 30 anos, 7 com menos de 5 anos e 1 com mais de 30 anos de experiência.</p> <p>Os servidores do NEPAD têm formação em saúde mental e têm vasta experiência nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e Pós-Graduação.</p> <p>Programa de qualificação profissional de modo a atender a instituição e o servidor na execução de suas tarefas e rotinas na PPC.</p> <p>CEH : Capacitação progressiva de pessoal.</p> <p>A diversidade de experiência profissional estimula a troca permanente de informações entre o grupo e os docentes.</p> <p>CTC : A maioria dos concursados possui boa experiência profissional.</p> <p>Alguns até revelam larga experiência profissional.</p> <p>CCS : A maioria dos servidores tem experiência, somente, na UERJ.</p>	<p>CPA : Pesquisa de Clima Situacional realizada pela CPA (Anexo 6)</p> <p>INEP - Censo da Educação Superior 2005</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

<p>Critérios de ingresso e progressão.</p>	<p>CEH : Não abertura de vagas de concurso, de acordo com as necessidades decorrentes de aposentadorias.</p> <p>Falta de um plano de carreira docente.</p>	<p>CBI : A maioria dos servidores ingressou por concurso público</p> <p>CEH : Luta para a implementação de vagas e do plano de carreira docente.</p> <p>Plano de Cargos e Carreira dos Servidores aprovado e sancionado pelo governo.</p> <p>CTC : Ingresso mediante concurso público.</p> <p>O Conselho Universitário aprovou o Plano de Cargos e Carreira – PCC que prevê mecanismos para a progressão e promoção, enviado ao Governo do Estado para as devidas providências, aprovado e sancionado, está sendo implantado.</p> <p>CCS : Vários ingressos através de concurso público.</p> <p>CPA : Implantação do Plano de Cargos e Carreiras (PCC) dos servidores técnico-administrativos.</p>	<p>CPA : Plano de Cargos e Salários recém aprovado e sancionado pelo Governo do Estado</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
<p>Políticas de capacitação.</p>	<p>CBI : A proposta de treinamento dos servidores do HUPE em cursos de MBA em Gestão de Saúde não é permanente e a sua continuidade dependerá da visão administrativa dos gestores futuros.</p> <p>Faltam recursos para ampliar a capacitação dos servidores da PPC.</p> <p>CEH : Treinamento interno é insuficiente para atender à demanda dos servidores.</p> <p>CTC : O Programa de Capacitação dos Servidores – PROCASE – fica prejudicado na medida em que com reduzido quadro de servidores há dificuldades na substituição, durante o período de afastamento.</p>	<p>CBI : Há incentivo à participação em cursos de Graduação, de Pós-Graduação, de atualização, de línguas estrangeiras etc, dentro e fora da UERJ.</p> <p>A atual Direção Geral do HUPE implantou projeto de treinamento de seus servidores em cursos de MBA em Gestão de Saúde e já propiciou a capacitação de 9 servidores que se encontram em cargos de administração.</p> <p>Manter um programa de qualificação profissional na PPC de modo a atender a Instituição e os servidores na execução de suas tarefas e rotinas.</p> <p>CEH : Perspectiva de estímulo aos servidores na busca da melhoria de sua capacitação</p>	<p>CPA : Normas Internas da UERJ</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>A falta de um plano de carreira desestimula a iniciativa de realizar novos cursos.</p> <p>CCS : Não há política de capacitação de servidores.</p>	<p>CTC : A implantação do Plano de Cargos e Carreira.</p> <p>A existência do PROCASE.</p> <p>Cursos de Capacitação da Superintendência de Recursos Humanos - SRH.</p> <p>CCS : Uma das Unidades conta com uma Comissão em um projeto de capacitação, licenças e aperfeiçoamento profissional.</p> <p>CPA : A UERJ mantém o Centro Supletivo de Ensino Fundamental e Ensino Médio - InvestUERJ, que oferece aos servidores técnico-administrativos a complementação da escolaridade no Ensino Básico.</p>	
Avaliações de desempenho.	<p>CBI : As avaliações de desempenho são inadequadas ou não são realizadas.</p> <p>CEH : Ausência de programas para avaliação qualitativa</p> <p>CTC : Em algumas Unidades Acadêmicas não há sistema formal de desempenho.</p> <p>Não existem avaliações de desempenho, na maioria das Unidades Acadêmicas.</p> <p>CCS : Informal. Urgência na implantação do plano de carreira dos servidores</p>	<p>CBI : Implantar programa de avaliação</p> <p>CEH : O PCC, recém-aprovado pelo Governo, prevê avaliações de desempenho e critérios.</p> <p>CCS : Em uma das Unidades, a avaliação e desempenho são feitos de 5 em 5 anos</p>	<p>CPA : Plano de Cargos e Carreiras recém aprovado e sancionado pelo Governo do Estado</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
Pesquisas e/ou estudos sobre a satisfação dos servidores com as condições de trabalho, recursos e formação.	<p>CBI : Nem todas as Unidades possuem questionário de avaliação sobre a satisfação dos servidores</p> <p>CEH : As pesquisas são realizadas de maneira informal e internamente.</p>	<p>CBI : Existência de questionário aplicado a servidores e pesquisas de opinião.</p> <p>Desenvolvimento de questionário a ser aplicado aos servidores, nas Unidades que não possuem formulário próprio.</p>	<p>CPA : Pesquisa de Clima Situacional realizada pela CPA</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Crítica à insuficiência de espaço físico.</p> <p>Falta de oportunidades de treinamento e atualização na formação profissional.</p> <p>CTC : Em algumas Unidades Acadêmicas esta pesquisa não é sistematizada e em outras inexistente.</p> <p>CCS : Não há pesquisa.</p> <p>CPA : A maioria dos servidores apontou que, além de insuficientes, há inadequação na distribuição de servidores.</p> <p>Há críticas ao baixo incentivo, ao aprimoramento e à qualidade de recursos utilizados para desempenho de suas tarefas.</p>	<p>O tema é discutido no REUNIBIO e permanece em discussão nos Encontros Anuais do IBRAG.</p> <p>CEH : Pesquisas podem ser sistematizadas.</p> <p>Aumento da conscientização dos servidor sobre seus deveres e direitos.</p> <p>CTC : Nas Unidades Acadêmicas menores essa pesquisa torna-se viável.</p> <p>Há uma recente proposta para a formulação de tal pesquisa.</p> <p>CCS : Essa pesquisa nunca foi solicitada. A auto-avaliação foi o primeiro instrumento utilizado</p> <p>CPA : A maioria dos servidores considera que há coerência entre o trabalho exercido, as atribuições do cargo e a formação profissional. Destacam, ainda, o oferecimento de um serviço de qualidade, tendo oportunidades para desempenhar suas funções.</p>	
<p>Aluno / Servidor = 7,84</p>	<p>CBI : A relação aluno por servidor administrativo é baixa</p> <p>CTC : Em face da heterogeneidade na formação dos servidores, o atendimento pode ser considerado sofrível.</p> <p>A falta de realização de concursos para melhor apurar a qualidade dos recursos humanos.</p> <p>CCS : A relação é insatisfatória causando reclamações dos alunos.</p>	<p>CBI : Na FCM: Aluno/Servidor = 5,57</p> <p>Apesar da relação 16,2 alunos por servidor do IBRAG, há ótima interação entre alunos e servidores.</p> <p>CTC : A oferta de cursos de aperfeiçoamento para os servidores.</p>	<p>CPA : DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>INEP - Censo da Educação Superior 2005</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

DIMENSÃO 6

Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

DOCUMENTOS, DADOS E INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS		FONTE DE DADOS
	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Atas dos órgãos colegiados.	<p>CBI : Pouca participação dos alunos nos Órgãos Colegiados.</p> <p>Poucas reuniões do Colegiado de Graduação da FCM.</p> <p>Existem, nos últimos anos, algumas reuniões de departamento no Instituto de Medicina Social (IMS) que não geraram atas. Atualmente, o problema parece resolvido.</p> <p>CEH : Carência de servidores para atendimento desta função. Falta de periodicidade e organização.</p> <p>CTC : Demora na elaboração por falta de pessoal e infraestrutura de informática. Demora na tramitação do documento impresso. Falta maior divulgação para a comunidade.</p> <p>CCS : Não há muito conhecimento sobre as atas pela maioria do corpo docente/discente e servidores.</p> <p>Nas Unidades, há poucos servidores capacitados para elaboração das atas.</p>	<p>CBI : Ampliar a participação dos alunos nas reuniões dos Órgãos Colegiados.</p> <p>Ampliar o número e a regularidade das reuniões do Colegiado de Graduação da FCM.</p> <p>Há registros sistemáticos das reuniões do Conselho Departamental e da Comissão de Pós-Graduação do IMS.</p> <p>CEH : As atas são realizadas dentro das exigências formais e de tempo</p> <p>CTC : Algumas Unidades Acadêmicas disponibilizam as atas ao término da reunião. Alguns Departamentos disponibilizam as atas em meio digital em tempo real ("on line")</p> <p>CCS : Em uma das Unidades, alguns professores participam e/ou já participaram dos Colegiados. Em outra, existe a manutenção de cadastros para registrar todas as decisões provenientes das Unidades. As atas têm contribuído para democratização das informações entre os diferentes segmentos das Unidades.</p> <p>Normativa interna acerca das atas.</p>	<p>CPA : Normas Internas da UERJ</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

<p>Regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos.</p>	<p>CEH : Podem ser melhor conhecidos por todos os segmentos. Falta de atualização, adequação e clareza. Extremamente defasados.</p> <p>CTC : Dificuldade na atualização de documentos devido à morosidade da burocracia interna. Demora na tramitação do documento impresso. Maior agilidade na divulgação</p> <p>CCS : O estatuto de uma das Unidades é muito antigo; da época da constituição da faculdade, cerca de 70 anos.</p> <p>CPA : Os Regimentos Internos da Universidade e das Unidades Acadêmicas são antigos e precisam de reformulação, considerando a ampla participação das comunidades interna e externa.</p> <p>SR-2 : Proposta de minuta de regulamento geral para os cursos de Pós-Graduação lato sensu da UERJ.</p> <p>Proposta de minuta de regulamento geral para os cursos de Pós-Graduação stricto sensu da UERJ.</p>	<p>CBI : A Coordenação articula-se com o DAA e com o Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica - DEP. O DEP articula com as Unidades através da orientação de uma pedagoga com a função de auxiliar o aluno durante o curso, em todos os âmbitos institucionais e dar apoio técnico às Unidades Acadêmicas. A coordenação e a secretaria de Graduação respondem pela organização do controle das normas acadêmicas interna</p> <p>CEH : Maior divulgação dos mesmos.</p> <p>Criar meios para modificações, de acordo com as especificidades das Unidades</p> <p>CTC : Implantação de procedimentos de algumas Unidades Acadêmicas em complemento às Normas Universitárias.</p> <p>CCS : Considera-se que a CPA serviu, pelo menos, no âmbito da direção e da coordenação para que se debata o tema de um novo estatuto.</p> <p>Em uma das Unidades, as decisões são debatidas e, após a votação dos integrantes dos órgãos colegiados da instituição, passam a ser regulamentados.</p> <p>Reuniões Gerais e de departamento com participação universal de professores, estudantes e servidores.</p> <p>CPA : Como sinalizado pelas Unidades Acadêmicas, o processo de auto-avaliação iniciado pela CPA vem estimulando a revisão e a elaboração dos Regulamentos Internos.</p>	<p>CPA : Normas Internas da UERJ</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
--	--	---	---

<p>Sistema de registro acadêmico.</p>	<p>CEH : Podem ser aperfeiçoados. Sobrecarga do sistema, gerando dificuldades de acesso moroso e defasado, além de, extremamente, centralizado.</p> <p>CTC : Não funciona, de forma adequada. O programa foi desenvolvido sem consulta aos usuários visando ao seu aperfeiçoamento.</p> <p>CTC : Falta de interatividade entre os módulos do Acesso “on line”.</p> <p>CCS : O Registro é o da UERJ e faltam informações atualizadas para consultas. Coloca-se a necessidade de melhoria na rede interna de informatização.</p> <p>Registra-se a ausência de informatização do sistema de Pós-Graduação da UERJ.</p> <p>Necessidade de incrementar os processos de registro.</p> <p>SR-2 : Desenvolvimento de ambiente informatizado na internet para administração acadêmica dos cursos de Pós-Graduação da UERJ.</p>	<p>CBI : A Coordenação articula-se com o DAA e com o DEP. O DEP articula-se com as Unidades, através da orientação de uma pedagoga com a função de auxiliar o aluno durante o curso, em todos os âmbitos institucionais e dar apoio técnico às Unidades Acadêmicas</p> <p>A coordenação e a secretaria de Graduação respondem pela organização do controle das normas acadêmicas interna.</p> <p>Informações confiáveis e atualizadas. Vislumbram-se potenciais de aprimoramento do processo de trabalho da secretaria acadêmica com o advento da informatização dos registros, no IMS.</p> <p>CEH : Maior divulgação dos mesmos.Organização dos dados com integração entre alguns sistemasRecursos para operacionalização dos registros</p> <p>CTC : Implantação de um grupo destinado a estudar a atualização do sistema de registro.</p> <p>CCS : O atual sistema de informatização facilita a organização da vida acadêmica do aluno de Graduação.</p> <p>CPA : O sistema de informação da Pós-Graduação esta em fase de elaboração no âmbito da universidade com a criação de uma biblioteca digital contendo dissertações e teses.</p>	<p>CPA : Normas Internas da UERJ</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
<p>Sistema e recursos de informação.</p>	<p>CEH : Maior número de servidores capacitados para atender ao publico;Aprimoramento dos meios de divulgação.Sobrecarga do sistema, gerando falta de informações e recursos específicos.</p> <p>CTC :</p>	<p>CTC : Implantação de novas salas multi-meios.Elaboração de sistema padrão de informação.</p> <p>CCS : Em uma das Unidades, o sistema interage e atua em todos os níveis, a saber: professores, alunos e</p>	<p>CPA : DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>SAG - Sistema de Acompanhamento da Graduação</p>

	<p>Reduzida disponibilidade de relatórios gerenciais. O número de equipamentos para veicular a informação em algumas Unidades Acadêmicas não atende à demanda. Sistema pouco amigável.</p> <p>CCS : Sistema pouco desenvolvido.</p> <p>CPA : O Sistema Integrado de Administração Financeira para Estados e Municípios - SIAFEM, gerenciado pelo Estado e utilizado pela Universidade é tão somente contábil, não oferecendo recursos que colaborem com um melhor controle gerencial.</p> <p>CPA : A Universidade não dispõe de um sistema de informações para apoio à decisão, nem de pessoal capacitado para o desenvolvimento desse tipo de produto.</p> <p>SR-2 : Desenvolvimento de ambiente informatizado na internet restrito para discussão de processos na Comissão Permanente de Pesquisa e Pós-Graduação.</p>	<p>servidores, assim como as direções das Unidades.</p> <p>CPA : O SIAFEM permite o controle contábil integrado entre as Unidades Gestoras Executantes do orçamento da UERJ: Administração Central, CEPUERJ, NUSEG e HUPE, através de relatórios consolidados em tempo real.</p> <p>O Departamento Financeiro desenvolveu sistema informatizado para controle gerencial da execução orçamentária e controle das despesas da Administração Central.</p> <p>CPA : A Diretoria de Informática disponibiliza sistemas informatizados para gerenciamento de: a) Tramitação de documentos; b) Bens móveis; c) Adiantamentos em forma de desembolso descentralizado (SIDES); d) Recursos humanos; e outros.</p> <p>DATAUERJ: O Núcleo de Informações e Estudos de Conjuntura - NIESC/VR disponibiliza desde 1990 informações institucionais em mídia impressa, digital e no sítio específico "UERJ Em Números".</p>	<p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
<p>Controle de normas acadêmicas.</p>	<p>CEH : As normas acadêmicas precisam ser, constantemente, divulgadas. Falta de revisão, adequação e clareza.</p> <p>CTC : Demora na tramitação e divulgação das normas.</p> <p>CCS : Nem sempre são seguidas. Falta continuidade.</p> <p>CPA : A atualização das páginas do sítio da Universidade é lenta.</p>	<p>CEH : Aprimoramento no acompanhamento de seu cumprimento. Poder modificar normas de acordo com especificidades das Unidades.</p> <p>CTC : Algumas Unidades Acadêmicas dispõem de mecanismos de controle e aplicação das normas</p> <p>CCS : Uma das Unidades indica que, nas atas dos Conselhos Departamentais são debatidas as normas.</p> <p>CPA : As normas estão disponíveis no sítio da</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>Universidade para consulta pública.</p> <p>CBI : Há um bom controle das Normas Acadêmicas no IMS.</p>	
<p>Organogramas.</p>	<p>CBI : O NEPAD não é Unidade Acadêmica, embora suas atividades se assemelhem muito mais a uma Unidade Acadêmica.</p> <p>O modelo do organograma do HUPE não expressa as reais interrelações nas diversas áreas.</p> <p>Falta incorporação definitiva da PPC na estrutura organizacional da UERJ.</p> <p>CEH : Não são vistas fragilidades nesse campo.</p> <p>CTC : Em algumas Unidades Acadêmicas, há o reconhecimento de que os organogramas estão desatualizados. Falta de divulgação .</p>	<p>CBI : Todas as Unidades têm Diretor e Vice-Diretor e Conselho Departamental Os Núcleos possuem Diretor.</p> <p>Há coordenações executivas que apoiam e assessoram as Direções, como as de Graduação e as de Pós-Graduação.</p> <p>Os Departamentos são subordinados às Direções e aos Conselhos Departamentais e são constituídos por Disciplinas.</p> <p>Com a implantação do Conselho de Administração do HUPE, o orçamento mínimo pactuado fica sendo conhecido e de mais fácil planejamento com relação a empreendimentos do hospital.</p> <p>O NEPAD, subordinado ao Centro Biomédico, possui Direção e Coordenações de Administração e de Estudos e Assistência.</p> <p>Posicionamento da Reitoria e do Conselho Universitário junto ao Ministério da Saúde quanto à incorporação definitiva da PPC junto à UERJ.</p> <p>Participação da PPC no processo eleitoral da UERJ, com eleições diretas para os cargos de Diretor e Vice-Diretor da Unidade.</p> <p>Aprovação de uma estrutura organizacional definitiva para o PPC, pertencente ao quadro de pessoal da UERJ.</p> <p>Existência de Conselho de Administração responsável pelo planejamento estratégico da PPC.</p>	<p>CPA : Apresentado nas Considerações Iniciais.</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>O organograma do IMS é simples e funcional.</p> <p>CTC : Nas Unidades Acadêmicas em que novos organogramas foram elaborados, há coerência com a estrutura organizacional implantada</p> <p>CCS : Os organogramas são bem definidos e auxiliam na identificação dos órgãos e suas respectivas localizações como instância de poder . A base é o Departamento.</p> <p>CPA : Existe potencialidade para a criação dos organogramas dos Centros Setoriais.</p>	
--	--	---	--

DIMENSÃO 7

Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

DOCUMENTOS, DADOS E INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS		FONTE DE DADOS
	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Número de salas de aula e instalações administrativas.	<p>CBI : O espaço físico é insuficiente para a atender às demandas.</p> <p>O Pavilhão Floriano Stoffel do NESA é um prédio adaptado com disponibilidade restrita.</p> <p>Falta manutenção dos espaços físicos das Unidades que possuem cursos de Graduação.</p> <p>CEH : Falta de espaço físico para ampliação dos programas de Pós-Graduação.</p> <p>Falta de salas para os professores.</p> <p>Dificuldade das instalações para atendimento adequado às atividades administrativas e acadêmicas.</p> <p>Pouca área construída no campus de São Gonçalo, apesar do tamanho do terreno, em relação ao número de alunos, docentes e servidores (3200, 220 e 57, respectivamente).</p> <p>CTC : Espaço físico insuficiente para atender à demanda de alunos em todos os níveis e servidores administrativos.</p> <p>Salas de professores para pesquisas e atendimento aos alunos são insuficientes.</p> <p>CCS : Faltam salas de aula, o que inviabiliza a divisão de turmas com número elevado de alunos e limita a oferta de disciplinas eletivas.</p> <p>Faltam salas para a administração.</p>	<p>CBI : As salas de aula e instalações administrativas estão situadas nos Edifícios Américo Piquet Carneiro, Paulo de Carvalho e Pedro Ernesto, no Espaço Jayme Landmann, nos Pavilhões João Lyra Filho, Reitor Haroldo Lisboa da Cunha e Floriano Stöffel, no HUPE e na PPC.</p> <p>Apesar das condições, as aulas são de excelência e as atividades administrativas atendem às necessidades.</p> <p>Ampliação e melhorias do espaço físico em algumas Unidades que possuem cursos de Graduação.</p> <p>O HUPE, maior hospital público do Estado do RJ e cenário de prática dos alunos de Graduação e Pós-Graduação das Unidades do Centro Biomédico, recebeu certificação como Hospital de Ensino pelo Ministério da Saúde e de Educação a 21/12 /2004.</p> <p>Foi inaugurado o Núcleo Perinatal em 2006 e há previsão de abertura do Núcleo de Reprodução Humana.</p> <p>O HUPE é referência de diversas especialidades como Nefrologia e possui 542 leitos e 242 consultórios.</p> <p>A PPC, outro cenário de prática do Centro Biomédico, é o maior posto de assistência médica da América Latina dispendo de Sala de Repouso, Centro Cirúrgico Ambulatorial, ambulatórios de diversas especialidades médicas e odontológicas, Sala de Treinamento de Reanimação Cardio-Respiratória e creche para filhos de servidores.</p> <p>O Ministério da Saúde deverá referendar o Centro</p>	<p>CPA : DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Necessidade de consertos e manutenção de janelas e portas das salas de aula, carteiras mais confortáveis; quadro de giz fora dos padrões atuais.</p> <p>Necessidade de uma melhor circulação e arejamento.</p> <p>Necessidade de material de consumo, equipamentos de informática e melhoria na instalação de rede informatização.</p> <p>Insuficiência do espaço físico frente ao crescimento da Unidade.</p> <p>SR-2 : Adequação do espaço físico às atividades do DEPG.</p>	<p>Cirúrgico Ambulatorial.</p> <p>Há previsão de aquisição de aparelhos de multimídia para o Centro de Estudos e criação de 2 salas de aula na PPC.</p> <p>A área física do NESA é exclusiva e os seus projetos em curso destinam recursos para melhorias e ampliação das instalações.</p> <p>O NEPAD conta com 7 consultórios e salas para a Direção, Coordenações e Secretarias.</p> <p>CEH : Constituição de laboratórios específicos para o campo das artes, com a adequação das salas com equipamentos específicos para atender as características das atividades.</p> <p>Há área para construção de novos prédios no campus de São Gonçalo.</p> <p>CTC : Está sendo realizada reforma de um dos prédios de uma Unidade, para abrigar as novas instalações da Pós-Graduação, que incluirão duas novas salas de aula, uma secretaria, e um gabinete para o coordenador.</p> <p>CPA : A área total construída de todos os campi alcança 671.578 metros quadrados.</p> <p>A área ocupada em todos os campi alcança 3.978.623 metros quadrados.</p> <p>CCS : Algumas Unidades estão em reforma do espaço físico e montagem de laboratórios de informática para Graduação e para Pós-Graduação e de auditórios.</p>	
--	---	---	--

<p>Número e condições das salas de docentes, de reuniões e de conferências, gabinetes de trabalho, auditórios e instalações sanitárias.</p>	<p>CBI : Espaço físico insuficiente.</p> <p>No IBRAG, o número e as condições das salas dos docentes são variáveis e as instalações sanitárias e auditórios são poucos e sem manutenção.</p> <p>No INU, há necessidade de maior adequação qualitativa do espaço físico (Internet, telefones, mobiliário, divisórias), nos departamentos, para dar maior privacidade aos docentes.</p> <p>Auditórios da PPC com recursos didáticos em número insuficiente.</p> <p>O Pavilhão Floriano Stoffel do NESA é um prédio adaptado com disponibilidade restrita.</p> <p>Em relação ao Instituto de Medicina Social (IMS), as instalações sanitárias são precárias, sendo este um ponto crítico. Há dificuldades na manutenção dos aparelhos de ar condicionado Há um estrangulamento no espaço para abrigar projetos de pesquisa, sobretudo os que se utilizam de questionários de grande escala.</p> <p>CEH : Salas de docentes, poucos auditórios e melhorias nas instalações sanitárias.</p> <p>Espaço físico precário e/ou inexistente.</p> <p>Crescimento dos grupos de trabalho e desenvolvimento da Pós-Graduação apontam para a necessidade de ampliação da estrutura física.</p> <p>CTC : Instalações sanitárias precárias e sem manutenção, causando risco à saúde dos usuários.</p> <p>As salas de reunião e de professores não atendem às necessidades dos docentes em termos de espaço, comodidade e equipamentos.</p> <p>Auditórios sem condições de utilização e sem</p>	<p>CBI : Estão localizados no Edifício Américo Piquet Carneiro, Espaço Jayme Landmann, Edifício Paulo de Carvalho, Pavilhão João Lyra Filho, Pavilhão Reitor Haroldo Lisboa da Cunha, HUPE, PPC, Pavilhão Floriano Stöffel e Edifício Pedro Ernesto.</p> <p>Ampliação e melhorias do espaço físico.</p> <p>No IBRAG, alguns grupos de professores, com recursos próprios ou de agências de fomento mantêm as instalações em condições de uso no IBRAG.</p> <p>A área física do NESA é exclusiva e os seus projetos em curso destinam recursos para melhorias e ampliação das instalações.</p> <p>Salas para reuniões, para os diversos serviços, para entrevistas e para o Programa de Redução de Danos, auditórios e banheiros no NEPAD.</p> <p>Em relação ao IMS, as salas docentes, dos grupos de pesquisa e o auditório são em geral adequadas.</p> <p>CEH : Em discussão pelos diretores.</p> <p>Aumento do número de projetos e convênios que vêm buscando recursos próprios para as Unidades.</p> <p>CTC : Novas salas de trabalho para professores, com mais conforto, e uma nova sala de reuniões está sendo construída em uma Unidade acadêmica</p> <p>CCS : Existência de sala de recursos audiovisuais - RAV, Auditórios, que são utilizados para reunião dos docentes</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
---	--	--	--

	<p>manutenção.</p> <p>CCS : Faltam salas para: reunião, atendimento de alunos, laboratórios, estudos dos pós-graduandos e graduandos, grupos de pesquisa e pesquisas.</p> <p>As instalações sanitárias são péssimas e em péssimo estado de conservação.</p> <p>Necessidade de manutenção de equipamentos e de aparelhos de ar condicionado e de móveis adequados em muitas salas.</p> <p>Uma das Unidades coloca os auditórios e salas de docentes em estado satisfatório.</p> <p>Uma RAV (sala de recursos audiovisuais) requer um melhor aparelhamento como TVs de 29 ou 32 polegadas e um Laptop acoplado ao DATASHOW.</p> <p>As instalações são obsoletas e estão sucateadas o que se revela uma fragilidade.</p> <p>CPA : O crescimento do número de alunos nos últimos anos não vem sendo acompanhado pela adequação do espaço físico e pelo aumento de recursos humanos.</p>		
Existência de áreas de convivência.	<p>CBI : Espaço físico insuficiente ou inexistente.</p> <p>Área acanhada e ao ar livre no NESA.</p> <p>CEH : Não são percebidas fragilidades nessa área, apesar de os espaços existentes estarem se tornando pequenos e ficarem muito próximo às salas de aulas.</p> <p>CTC : A área existente é utilizada de forma inadequada.</p> <p>As áreas de convivência são insuficientes e nem</p>	<p>CBI : Existência de Centros Acadêmicos.</p> <p>Criação de mais áreas de convivência.</p> <p>Centro de Memória Dra. Nalva Pereira Caldas e Sala de Oficina de Criação na FENF.</p> <p>Destinação exclusiva para o NESA.</p> <p>Projetos em curso destinam recursos para melhorias e ampliação.</p> <p>Área para atividades de Terapia Ocupacional.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>sempre agradáveis.</p> <p>CCS : Inexistência de área de convivência</p> <p>CPA : Ausência de serviços essenciais como bancos, farmácias, livrarias, correios, etc.</p> <p>Ausência de Restaurante Universitário.</p> <p>Necessidade de recuperação dos prédios da Universidade, interna e externamente.</p>	<p>Melhorias no espaço físico.</p> <p>No IMS, há projetos de criar uma no lugar do atual almoxarifado.</p> <p>CEH : Ampliação e implantação dessas áreas em discussão nos diferentes campi.</p> <p>CTC : Atividades permanentes que ocupem os alunos.</p> <p>Uma Unidade tem um deck, sobre um dos laboratórios, que poderá se tornar uma área de convívio agradável com algum investimento.</p> <p>Obras recentes criaram uma área para refeições em uma Unidade.</p> <p>CCS : Existem duas cantinas, em condições razoáveis, mas sem um cardápio nutricional saudável.</p> <p>Possibilidade de revitalização das áreas de uso comum com novos projetos de arquitetura, paisagismo e mobiliário.</p> <p>Corredores com banquinhos que propiciam o encontro.</p> <p>CPA : Existe espaço físico amplo, de boa qualidade e com pouca utilização.</p> <p>Potencializar a utilização da Concha Acústica e da Capela Ecumênica.</p>	
<p>Acessos para portadores de necessidades especiais.</p>	<p>CBI : Necessita de ajustes porque os espaços físicos são insuficientes.</p> <p>Os elevadores só atingem 2 dos 3 andares da PPC.</p> <p>No NESA, há somente, rampa de acesso para a entrada principal do prédio dos ambulatórios.</p>	<p>CBI : Realização de obra para construção de elevador abrangendo todos os andares da PPC.</p> <p>Rampas externas, escadas rolantes e elevador que atinge dois andares na PPC.</p> <p>Melhorias no espaço físico.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Falha na adaptação das instalações do NEPAD.</p> <p>A circulação entre o sexto e o sétimo andares do Pavilhão João Lyra Filho se faz normalmente por escada. Há passagem pelas rampas externas do IMS, mas o caminho é longo.</p> <p>CEH : Não há acessos para pessoas com necessidade especiais no campus de São Gonçalo.</p> <p>CTC : No Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha não há facilidades para portadores de necessidades especiais. Os elevadores são antigos, pequenos e a manutenção não é adequada. Não existem rampas de acesso.</p> <p>Não há uma política que atenda a essas necessidades, em que pese algumas providências como por exemplo, as rampas para cadeiras de rodas. Falta de espaço físico adequado para está finalidade.</p> <p>CPA : Apesar de existirem rampas no Pavilhão João Lyra Filho, elas não oferecem segurança para os usuários.</p> <p>Os banheiros adequados aos PNE não passam por manutenção.</p> <p>CPA : Além de mobiliário inadequado, verifica-se manutenção insuficiente em: elevadores, banheiros, rampas, escadas, especialmente para atendimento aos PNE.</p>	<p>Criação de acessos.</p> <p>No Pavilhão João Lyra Filho há rotinas de acesso para facilitar o trânsito das pessoas com necessidades especiais.</p> <p>CEH : Realizar iniciativas que facilitem o acesso aos portadores de deficiências.</p> <p>Espaço suficiente para construção e ampliação desses espaços.</p> <p>CTC : Uma Unidade tem projeto – considerado projeto prioritário na Uerj – para construção de novas instalações. Estas instalações proverão acesso a portadores de deficiência, necessitando para sua implementação do levantamento dos recursos necessários.</p> <p>Existência de elevador, rampas, corredores amplos e banheiro para pessoas com necessidades especiais no Pavilhão João Lyra Filho.</p> <p>CCS : Uma das Unidades ressalta a existência de rampas entre os andares e banheiros ajustados aos portadores de necessidades especiais.</p> <p>A UERJ possui uma boa estrutura de acessibilidade.</p> <p>CPA : Existem:</p> <p>Rampas com inclinação adequada;</p> <p>Elevadores no térreo;</p> <p>Estacionamento exclusivo;</p> <p>Condições especiais de equipamentos, softwares, etc.</p> <p>SR-3 :</p>	
--	--	---	--

		Foi inaugurado um elevador panorâmico externo no prédio onde se situa o Departamento Cultural - DECULT/SR-3, que beneficia alunos idosos e portadores de deficiências, facilitando o acesso ao Centro Cultural e ao Teatro Noel Rosa.	
Número de equipamentos (informática, laboratório e apoio administrativo).	<p>CBI : Equipamentos de laboratório , informática e apoio administrativo insuficientes.</p> <p>Dificuldade de manutenção dos laboratórios por falta de servidores especializados.</p> <p>Informatização parcial da PPC.</p> <p>CEH : Número insuficiente de equipamentos e de servidores com conhecimentos específicos.</p> <p>CTC : Insuficientes e desatualizados frente ao número de alunos e aos avanços tecnológicos.</p> <p>Necessidade de modernização atualização e ampliação, principalmente, dos equipamentos de laboratório.</p> <p>CCS : Insuficientes e em muitos casos, muito antigos. Alguns equipamentos estão danificados devido ao excesso de uso.</p> <p>Falta de material de consumo nos laboratórios de pesquisa assim como nos departamentos.</p> <p>Necessidade de cursos de informática para alunos, professores e servidores.</p> <p>Significativa falta de condições de acesso às novas tecnologias voltadas para a educação e ensino.</p> <p>Equipamentos adquiridos por professores, através de órgãos de fomento são furtados.</p>	<p>CBI : Melhorias nas condições dos laboratórios na FCM e FO.</p> <p>Aumento do número de equipamentos de informática na FCM.</p> <p>Aumento do apoio administrativo na FCM e na FO.</p> <p>Os laboratórios do IBRAG têm sido equipados com recursos externos captados pelos professores.</p> <p>Sistema informatizado, nos setores de matrícula, arquivo, farmácia e almoxarifado na PPC.</p> <p>Ampliação da capacidade instalada dos equipamentos de informática na PPC, bem como conexão direta entre HUPE e PPC, uma vez que os computadores estão interligados em rede (INTRANET) com provedor da UERJ e acesso online.</p> <p>Os projetos de pesquisa do IMS têm propiciado um volume de computadores adequados.</p> <p>CEH : Ampliação dos laboratórios de informática, utilizando o hall dos andares pares do Bloco F do campus Maracanã, espaços próximos às salas de aula.</p> <p>Aumento do número de projetos e convênios que vem buscando recursos próprios para o campus de São Gonçalo.</p> <p>CTC : Implantação de novos laboratórios de informática diminuindo a demanda reprimida de acesso à rede.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Existem equipamentos, mas não respondem à demanda da Graduação e da pós, bem como ao crescimento dos programas de pesquisa e extensão.</p> <p>CPA : Necessidade de ampliar o parque computacional, atualmente composto por 4354 pontos de rede (estimativa do número de microcomputadores distribuídos nos campi).</p>	<p>Apesar das deficiências, consegue-se oferecer aos alunos um contato inicial com os conceitos experimentais.</p> <p>CCS : Uma das Unidades ressalta que a instalação de um laboratório de informática para Graduação (com 13 computadores) pode ser o início, sendo que, o laboratório da pós possui 9 computadores.</p> <p>Para outra Unidade, existe 01 laboratório de informática da Graduação com 12 micros; 01 laboratório de informática da pós- Graduação com 09 micros; 26 laboratórios de pesquisa e 08 salas de apoio administrativo.</p> <p>Redimensionamento dos laboratórios de informática e compras de equipamentos com financiamentos de órgãos de fomento via projetos institucionais e dos programas de pesquisa.</p> <p>CPA : Em função da maior titulação, o corpo docente da universidade tem participado dos editais das Agências de Fomento, ampliando o parque de equipamentos, recursos financeiros, oferta de bolsas para alunos de Graduação e Pós-Graduação.</p>	
<p>Número de bibliotecas, acessos a bases de dados e bibliotecas virtuais e número de livros, periódicos e títulos.</p>	<p>CBI : Insuficientes para atender às necessidades dos cursos de Medicina e Odontologia.</p> <p>O horário de funcionamento não é integral.</p> <p>Segundo o IMS, o limite dos recursos para compra de livros limita a ampliação do acervo, impedindo, também, a atualização na grande produção da área.</p> <p>CEH : As bibliotecas da UERJ estão precárias, carentes de acervo atualizado.</p> <p>Há Unidade que não têm acesso à base de dados e bibliotecas virtuais.</p>	<p>CBI : Melhoria dos cursos com ampliação da estrutura e acervo das bibliotecas.</p> <p>As 3 bibliotecas da área biomédica (A: Biologia Humana e Medicina, B: Enfermagem e Odontologia e C: Saúde Coletiva) são amplas, informatizadas e mobiliadas e têm aproximadamente 25 mil volumes para consulta e empréstimo no acervo.</p> <p>Há salas de estudo e de pesquisa com acesso à base de dados e às bibliotecas virtuais (BIREME, LILACS, PORTAL DA CAPES, SCIELO e PUBMED).</p> <p>O acervo foi renovado em 2005.</p> <p>O NEPAD possui 1 biblioteca e Serviço de</p>	<p>CPA : REDE SIRIUS</p> <p>DATAUERJ</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>CTC : Devido às dificuldades de espaço, a possibilidade de crescimento das bibliotecas, nas atuais instalações, é limitada.</p> <p>As bibliotecas possuem um acervo insuficiente para a demanda em crescimento e com edições ultrapassadas.</p> <p>Necessidade de modernização atualização e ampliação do número de títulos e equipamentos para acesso às bases de dados virtuais.</p> <p>Número reduzido e desatualizado de periódicos.</p> <p>CCS : As bibliotecas carecem de atualização.</p> <p>Falta de equilíbrio na aquisição de livros e periódicos privilegiando determinadas áreas de estudo, em detrimento de outras áreas de igual valor.</p> <p>Falta de acesso dos alunos de Graduação aos livros e periódicos da Pós-Graduação; necessidade de renovação do acervo visando uma atualização do saber.</p> <p>Necessidade de bibliotecárias.</p> <p>REDE SIRIUS : Ausência de investimentos periódicos destinados à atualização, à ampliação e à preservação do acervo bibliográfico, assim como à aquisição de equipamentos e mobiliário, adequados às demandas de ensino e pesquisa da comunidade acadêmica.</p>	<p>Documentação Audiovisual.</p> <p>O acesso aos portais e bases de dados é muito bom. A biblioteca participa da rede de BVS. As teses do IMS são disponibilizadas por meio eletrônico.</p> <p>CEH : Investimento nessa área por parte da Reitoria.</p> <p>Constituição de um acervo multimídia que inclua material audiovisual.</p> <p>CTC : A UERJ possui biblioteca considerada uma das mais especializadas em design no Brasil. Livros: cerca de 5300 títulos (cerca de 7000 exemplares). Periódicos: 20 correntes; cerca de 5000 exemplares.</p> <p>Acesso à base de dados e bibliotecas virtuais.</p> <p>Amplio horário de funcionamento das bibliotecas e fácil acesso às informações.</p> <p>Apesar das dificuldades, conseguiu-se ampliar o número de títulos, através de projetos financiados por agências de fomento, doações e recursos próprios da Universidade.</p> <p>CCS : A Pós-Graduação tem propiciado a procura pela atualização.</p> <p>Compra de livros por meio de projetos institucionais.</p> <p>CPA : A construção da Biblioteca Digital.</p> <p>Atuação de 20 bibliotecas especializadas para uso de docentes e discentes e 1 biblioteca comunitária de uso público, numa área construída de 7.037 metros quadrados.</p> <p>Capacidade de atendimento com o suporte das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo informações científica-tecnológica e</p>	
--	--	---	--

		<p>cultural aos cerca de 400.000 atendimentos institucionais e da comunidade externa.</p> <p>O Sistema Rede SIRIUS integra as 25 bibliotecas da UERJ, por 214 pontos de rede, bem como se integra com o mundo acadêmico pelo uso da internet.</p> <p>O acervo atual é composto de: 117.190 títulos de livros, 7.271 periódicos, 12.688 teses de projetos, 654 cd-rom, 386 vídeos, 6.981 mapas, 4.050 projetos de conclusão e 20.118 outras publicações.</p> <p>A circulação anual do acervo pode ser medida com os seguintes indicadores: 158.977 consultas; 191.346 empréstimos.</p>	
<p>Número e condições de laboratórios de informática, equipamentos de informática e condições de uso e acesso pelos estudantes.</p>	<p>CBI : Insuficientes para atender ao número de alunos na FCM.</p> <p>A sala do IBRAG é inadequada e só conta com 3 computadores em funcionamento.</p> <p>CEH : O número de computadores disponibilizados é insuficiente.</p> <p>Ausência de laboratórios e equipamentos em número adequado</p> <p>CTC : Equipamentos ultrapassados e com manutenção precária.</p> <p>O número de equipamentos é insuficiente para atender à demanda.</p> <p>Falta de pessoal qualificado.</p> <p>Necessidade de modernização atualização e</p>	<p>CBI : Existência de laboratórios de informática com computadores, impressoras e acesso a Internet.</p> <p>A FCM possui plano de expansão dos softwares e equipamentos e Projetos Rede Avançada para pesquisa e desenvolvimento de sistemas distribuídos em Medicina e Telemedicina e Educação à Distância.</p> <p>Sala para uso conjunto dos alunos do IBRAG e do Instituto de Química, em construção.</p> <p>O laboratório de informática do IMS recebeu, recentemente, novos equipamentos e funciona de modo satisfatório.</p> <p>CEH : A ampliação do número de laboratórios e equipamentos de informática tem sido realizada, dentro das possibilidades financeiras das Unidades.</p> <p>Instalação dos laboratórios no hall dos andares.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>ampliação do parque de informática e de recursos humanos para gerência e manutenção destes laboratórios.</p> <p>CCS : A grande demanda de alunos exige um maior número de equipamentos e de acesso aos dados virtuais, o que é dificultado pelo número insuficiente e condições dos laboratórios de informática.</p> <p>CPA : A rede da Universidade é instável, sobrecarregada e vulnerável a virus, spams, ataques de hackers, etc.</p> <p>Insuficiência de recursos humanos especializados para o desenvolvimento, a manutenção dos sistemas e para o suporte técnico.</p>	<p>As condições de uso vão melhorar, consideravelmente.</p> <p>Criação de novo laboratório de informática no campus de São Gonçalo, com verba da FAPERJ.</p> <p>CTC : Recuperação e atualização dos equipamentos antigos.</p> <p>Contratação de bolsistas. Implantação de novos laboratórios de informática.</p> <p>CCS : Uma das Unidades destaca a existência de 01 laboratório da Graduação. com 12 micros e 01 laboratório da pós com 09 micros</p> <p>CPA : Estão sendo construídos 6 laboratórios de informática para uso de docentes e discentes com acesso à internet, atingindo, aproximadamente, 300 microcomputadores.</p> <p>A rede esta sendo ampliada com recursos da FAPERJ e irá oferecer melhores condições de velocidade e segurança.</p>	
<p>Número e condições dos laboratórios específicos.</p>	<p>CBI : Laboratórios e espaço físico insuficientes , necessitando ampliação, na maioria das Unidades que possui alunos de Graduação.</p> <p>Os equipamentos de laboratório do HUPE são antigos e há irregularidade no fornecimento de material de consumo.</p> <p>Faltam material e recursos humanos para o pleno funcionamento dos laboratórios na PPC.</p> <p>Laboratório de Lípidos, na PPC, em fase de conclusão de instalação.</p> <p>CEH : Podem ser melhorados, pois muitos deles estão sub-</p>	<p>CBI : As melhorias no espaço físico dos laboratórios possibilitariam aumentar a qualidade dos cursos.</p> <p>Existência de laboratórios nos Edifício Américo Piquet Carneiro e Paulo de Carvalho, nos Pavilhões João Lyra Filho e Haroldo Lisboa da Cunha, no HUPE e na PPC.</p> <p>Os laboratórios da FCM pertencem às disciplinas e podem prestar serviços às outras Unidades.</p> <p>Há 5 laboratórios e uma sala na FENF.</p> <p>Os laboratórios do IBRAG prestam serviços à comunidade ou produzem tecnologia.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>equipados e inadequados.</p> <p>Poucos laboratórios para a necessidade, principalmente, os dos cursos de Ciências Biológicas e Geografia do campus de São Gonçalo.</p> <p>CTC : Parte do maquinário e do mobiliário dos laboratórios está desatualizada.</p> <p>Não há espaço físico para a implantação de novos laboratórios.</p> <p>Necessidade de modernização, atualização e ampliação, principalmente, dos equipamentos de laboratório.</p> <p>CCS : Existem 5 laboratórios em condição insatisfatória devido à carência de espaço físico, associado à falta de material de consumo e de micro computadores e ar condicionado.</p>	<p>O HUPE dispõe de laboratórios essenciais ao diagnóstico das principais doenças e recursos humanos qualificados.</p> <p>A PPC dispõe de laboratórios de Análises Clínicas, Diagnóstico por Imagem, Citopatologia, Histocompatibilidade, Diagnóstico por DNA, e Lípides.</p> <p>Foi aprovada a criação do Laboratório de Avaliação Nutricional no INU.</p> <p>CTC : Há aquisições de novos equipamentos e projeto apresentado à agência de financiamento para revisão geral do laboratório de madeira/metal.</p> <p>A Unidade dispõe de equipamento de prototipagem rápido, moderno, obtido através de convênio com empresa.</p> <p>Apesar das deficiências, consegue-se oferecer aos alunos um contato inicial com os conceitos experimentais necessários para a formação completa do profissional em algumas Unidades Acadêmicas.</p> <p>CCS : Existem 26 laboratórios de pesquisa.</p>	
<p>Descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental.</p>	<p>CBI : Insuficiente em relação à segurança.</p> <p>Ausência de área específica destinada ao expurgo de resíduos no IBRAG.</p> <p>Algumas Unidades desconhecem a existência dos planos.</p> <p>A segurança é baixa e já ocorreram furtos na área do IMS.</p> <p>CEH : Necessidade de ampliação dos quadros de Segurança Física Plano de segurança em saúde e ambiental mais efetivo.</p>	<p>CBI : Foi constituído, em 2004, um grupo de gerenciamento de resíduos da UERJ.</p> <p>Cumprimento fiel da legislação sobre Biossegurança.</p> <p>Criação de plano de segurança e proteção de riscos e ambiental.</p> <p>As condições de segurança, proteção de riscos e de proteção ambiental são bem evidentes nas instalações na FENF.</p> <p>CTC : Existência de grupo de estudos para elaboração e</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Necessidade de coleta seletiva de lixo e de melhoria das condições de saneamento.</p> <p>CTC : Inexistência do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental.</p> <p>Falta de programa de treinamento sistemático para simulação de situações de risco.</p> <p>CCS : São poucos os seguranças que circulam pelos corredores que estão mal iluminados por problemas elétricos, de responsabilidade da Prefeitura do Campus, principalmente no bloco A.</p> <p>Há perigo de assaltos nos corredores e salas dos blocos.</p> <p>Há uma grande incidência de BO's: Boletim de Ocorrência na Delegacia de Polícia, apontando os arrombamentos, furtos e assaltos ocorridos nas salas e laboratórios das Unidades educacionais da UERJ.</p> <p>Destaca-se roubos e furtos de laptops e datashows, adquiridos, através de financiamentos de órgãos de fomento.</p> <p>A segurança é insuficiente, sobretudo porque a UERJ não dispõe de controle de entrada e de circulação.</p> <p>Segurança da universidade é caótica.</p>	<p>implantação do plano, com realização, em 2005 de pesquisas sobre as condições de trabalho para o programa de prevenção de riscos ambientais, ainda, não implantada, dependendo do DESSAUDE da UERJ e de recursos para as obras sugeridas.</p> <p>Existência de um programa de gerenciamento de Resíduos em determinados laboratórios</p> <p>CCS : Uma das Unidades destaca que a área da Unidade é atendida por empresas de segurança privada para os 12 andares.</p> <p>PREFEITURA DOS CAMPI : Como resultados positivos, podemos indicar a elaboração de políticas de segurança e ambiental, onde nessa última temos o Projeto de Gerenciamento de Resíduos.</p>	
<p>Questionário de satisfação dos usuários sobre as instalações, biblioteca, laboratório e equipamentos de informática.</p>	<p>CBI : Em relação ao questionário, algumas Unidades: Não têm sistema institucionalizado de avaliação de satisfação dos usuários. O questionário foi elaborado mas não foi aplicado. O questionário foi implementado apenas para o</p>	<p>CBI : Questionário elaborado e com previsão de aplicação para os alunos da FCM, em 2006/2. A satisfação dos discentes da FENF é identificada, informalmente,. através da participação dos alunos nas diversas instâncias e seminários de avaliação interna.</p>	<p>CPA : Pesquisa de Clima Situacional realizada pela CPA Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>corpo discente.</p> <p>Falta sistematização dos questionários.</p> <p>CEH : Não existe questionário específico. A coleta de informação se faz de forma não-sistemática.</p> <p>Carência de recursos audiovisuais para o atendimento aos alunos na instituição.</p> <p>CTC : Não tem sido realizado por falta de recursos humanos</p> <p>CCS : É consensual entre os alunos a precariedade relativa da biblioteca e na Graduação, em especial, a ausência de computadores suficientes para permitir práticas de exercícios em laboratórios.</p> <p>CPA : Há deficiência na quantidade e na atualização dos periódicos e livros, incluindo os mais utilizados no curso.</p> <p>Equipamentos de incêndio, facilidades para portadores de necessidades especiais, segurança e sistemas de abastecimento de água e de telefonia são aspectos negativos em todas as instalações.</p> <p>As salas de aula foram consideradas insatisfatórias em relação à conservação e às condições d silêncio.</p> <p>Os banheiros têm atendimento/suporte, conservação e limpeza inadequados.</p> <p>A conservação das RAV é inadequada.</p> <p>Com relação aos Laboratórios de Informática, o atendimento/suporte, a conservação e o horário de funcionamento são deficientes e as dimensões nem sempre atendem aos objetivos de operacionalidade.</p> <p>A conservação dos corredores e elevadores e as</p>	<p>Existência de questionário na FO.</p> <p>Conhecimento da opinião dos alunos sobre as disciplinas, instalações e corpo docente do IBRAG.</p> <p>Pesquisas de opinião dos servidores da PPC e Recurso “Fale com o Diretor”.</p> <p>CEH : Pode ser implementado.</p> <p>Expansão e melhoria da qualidade de informação.</p> <p>CTC : Existência de um questionário de avaliação preenchido pelos alunos, semestralmente, em algumas Unidades</p> <p>CCS : A Rede Sirius promove questionários quanto às bibliotecas.</p> <p>Não se tem informação de outros questionários.</p> <p>CPA : Com relação às bibliotecas, os usuários consideraram satisfatórios os processos manuais, o sistema de acesso à Rede Sirius, o sistema informatizado local, o Portal de Periódicos CAPES, a qualidade dos livros e periódicos, o horário de funcionamento e as instalações para leitura e estudos.</p> <p>Os meios de tecnologia educacional com base na Informática são inadequados (está dentro do quadro avaliação das bibliotecas).</p> <p>As salas de RAV das bibliotecas são inadequadas.</p> <p>A maioria das instalações apresenta circulação de ar, horário de funcionamento, iluminação, limpeza e dimensões adequados.</p> <p>O horário de funcionamento, a iluminação, a limpeza e as dimensões das salas de aula são adequados.</p>	
--	--	---	--

	<p>condições de silêncio nos corredores e cantinas são deficientes.</p> <p>Os acessos aos computadores e à Rede Mundial de Computadores (Internet) são inadequados nas Unidades.</p>	<p>Nas secretarias, o atendimento/suporte, a circulação de ar, a conservação, o horário de funcionamento, a iluminação, a limpeza e as dimensões são adequados e há condições indispensáveis de silêncio.</p> <p>As salas dos professores e os gabinetes das Direções foram considerados satisfatórios em relação à circulação de ar, à conservação, ao horário de funcionamento, iluminação, limpeza e dimensões e há condições indispensáveis de silêncio.</p> <p>O atendimento/suporte nos Gabinetes das Direções é adequado.</p> <p>Os banheiros permanecem abertos, durante todo o tempo.</p> <p>O atendimento/suporte, o horário de funcionamento, a iluminação, a limpeza e as dimensões das RAV são adequados e há condições indispensáveis de silêncio.</p> <p>Com relação aos Laboratórios de Informática, a iluminação e a limpeza são satisfatórios e observa-se condições indispensáveis de silêncio.</p> <p>A circulação de ar, a limpeza e as dimensões dos corredores e do hall dos elevadores são adequados.</p> <p>O horário de funcionamento, a limpeza e as dimensões dos elevadores são satisfatórios.</p> <p>O horário de funcionamento, a iluminação, a limpeza e as dimensões das cantinas são satisfatórios.</p>	
--	--	---	--

DIMENSÃO 8

Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

DOCUMENTOS, DADOS E INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS		FONTE DE DADOS
	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
PPI.	<p>CCS : Muito Geral</p> <p>CPA : É uma iniciativa recente que, ainda, não foi disseminada, totalmente, na comunidade acadêmica.</p>	<p>CPA : Como anunciado pela Comissão que construiu o PPI, o mesmo deve ser aperfeiçoado, incorporando sugestões da comunidade acadêmica.</p>	<p>CPA : Desenvolvido por Comissão designada pelo Reitor (Anexo 1).</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
PPC.	<p>CBI : Colocação em prática das novas Diretrizes Curriculares Aplicado de forma restrita na FCM.</p> <p>Dificuldade de adequação entre a proposta de currículo integrado e o sistema de avaliação final existente na UERJ.</p> <p>CEH : A avaliação do projeto pedagógico ainda se restringe às atividades de cada Departamento, podendo, sempre, ser aperfeiçoados.</p> <p>CTC : Na maioria das Unidades Acadêmicas já foi iniciado o processo de discussão dos referidos projetos.</p> <p>CCS : Muito Geral.</p> <p>Há uma necessidade urgente de definição do perfil acadêmico das Unidades/cursos.</p> <p>Necessidade de delinear novos objetivos diante das novas tecnologias.</p> <p>Não existe uma pesquisa sistemática sobre o novo perfil de alunos ingressantes, oriundos das ações afirmativas.</p>	<p>CBI : Inclusão no Pró-Saúde da FCM, FENF e FO (Programa do Ministério da Saúde/MEC), que aumentará a inserção dos alunos em atividades de atenção primária.</p> <p>Reformulação curricular para a aplicação plena do Projeto Pedagógico na FCM.</p> <p>Curso de Graduação da FENF bem conceituado pelo INEP.</p> <p>Perfil de egressos satisfatório já que a maioria tem sido aprovada e classificada em concursos e tem obtido colocação no mercado de trabalho.</p> <p>Formação de profissionais, altamente, qualificados para o mercado de trabalho.</p> <p>CEH : Estão sendo revistos com a reforma curricular em andamento.</p> <p>Atendimento às especificidades das diferentes áreas de conhecimento. Seminários internos como possibilidade de troca entre os Departamentos, as Unidades e o conjunto da comunidade.</p> <p>CTC : Em decorrência das reformas das Licenciaturas, as</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>Unidades Acadêmicas que oferecem esta habilitação já possuem Projeto Pedagógico.</p> <p>A perspectiva de, em breve, todas as Unidades Acadêmicas possuírem os seus projetos pedagógicos.</p> <p>CCS : O Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica foi criado com o intuito de ajudar o aluno na sua vida acadêmica, em todos os âmbitos institucionais, além de dar apoio técnico às Unidades Acadêmicas.</p> <p>Assim, a SR1 está trabalhando neste sentido.</p>	
<p>Relatórios parciais de auto-avaliação.</p>	<p>CBI : Questionário extenso e que não contou com a adesão maciça do corpo docente</p> <p>CEH : Ainda não é rotina da Universidade.</p> <p>CCS : Baixa participação do corpo docente</p>	<p>CBI : Permite o conhecimento do perfil dos docentes.</p> <p>CEH : Podem vir a ser parte de uma cultura da instituição.</p> <p>CTC : As Unidades Acadêmicas participaram, recentemente, da pesquisa de auto-avaliação.</p> <p>CCS : Esta ação está sob a responsabilidade do CPA. Não fizemos pesquisa específica.</p> <p>CPA : A auto-avaliação estimulou o início de diversos estudos como:</p> <p>a)Análise comparativa dos resultados dos Censos de Discentes nos anos de 1997, 1999, 2002 e 2004;</p> <p>b)Análise do perfil dos docentes da UERJ;</p> <p>c)UERJ / SINAES / ENADE - Uma Análise Preliminar;</p> <p>d)Retrato do Perfil Acadêmico dos Alunos Oriundos de Ações Afirmativas;</p>	<p>CPA : Censos de Discentes (Anexo 5);</p> <p>Perfill do Corpo Docente (Anexo 7);</p> <p>Relatório de Resultados do ENADE (Anexo 3);</p> <p>Sistema de Acompanhamento da Graduação - SAG;</p> <p>CETREINA (Anexo 2).</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		e) Sistema de Ensino, Pesquisa, Extensão e Empregabilidade para avaliação do impacto da formação dos egressos.	
Relatório final de auto-avaliação.	<p>CBI : A diversidade dentro do Instituto de Biologia dificulta a elaboração do relatório.</p> <p>O relatório final do IMS foi produzido pela direção da Unidade. O formato do relatório final não permite expressar a riqueza do processo de problematização e de propostas de ação estratégicas emanadas das discussões coletivas.</p> <p>CEH : Participação mais intensa dos diversos setores.</p> <p>Melhoria nos registros das informações.</p> <p>Falta de carga horária docente disponível para a realização do relatório.</p> <p>CCS : Poucos indicadores quantitativos apresentados pelas Unidades.</p> <p>CTC : Em decorrência das greves recentes, houve pouco tempo para o aprofundamento da auto-avaliação pelo Centro Setorial.</p>	<p>CBI : Criar a cultura de avaliação institucional permanente.</p> <p>CEH : Pode ser melhorada, tornando-se prática sistemática.</p> <p>Valorização do trabalho realizado e conhecimento das áreas a serem aprimoradas.</p> <p>CCS : A CPA estimulou a procura pelas informações</p>	<p>CPA : Legislação em vigor</p> <p>Normas Internas da UERJ</p> <p>Sistemas Corporativos da DINFO - Diretoria de Informática</p> <p>INEP - Censo da Educação Superior e Cadastro de Docentes da UERJ.</p> <p>DATACAPES</p> <p>DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
Ações decorrentes das conclusões da auto-avaliação.	<p>CBI : Ainda não realizadas.</p> <p>CEH : Pouco interesse de docentes, discentes e servidores técnicos.</p> <p>Dificuldades na condução do processo de avaliação.</p>	<p>CBI : Em desenvolvimento.</p> <p>CEH : As práticas auto-avaliadoras podem ser melhoradas.</p> <p>Melhoramento e aperfeiçoamento do trabalho, a partir dos indicadores da avaliação.</p> <p>CCS : Conscientizar a comunidade das Unidades Acadêmicas da importância da auto-avaliação.</p>	<p>CPA : Proposta da Auto Avaliação encaminhada à CONAES.</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>O Relatório da CPA foi discutido na Reunião Geral da Unidade e está contribuindo para o trabalho e a política de gestão desenvolvida na Unidade em várias frentes: revisão curricular, políticas da Pós-Graduação, investimentos na estrutura física e na questão dos servidores – um verdadeiro nó revelado por esse trabalho de avaliação, já que a Unidade cresceu e o suporte administrativo e físico não acompanhou esse crescimento.</p> <p>CPA : Os resultados serão, amplamente, divulgados em mídia impressa e digital, bem como pelo sítio da CPA na internet.</p> <p>Em 2007, será realizada a meta avaliação do trabalho da CPA.</p>	
<p>Número de eventos e seminários de difusão dos processos da avaliação.</p>	<p>CEH : Pouca participação de algumas Unidades.</p> <p>Não há uma cultura de auto-avaliação na instituição.</p> <p>Grande quantidade de tarefas (principalmente atribuídas aos docentes na UERJ) sem um setor que se responsabilize por isso nas Unidades.</p> <p>CCS : Em uma das Unidades não houve tais eventos, até o momento.</p> <p>Em outra, as informações circularam a partir das reuniões dos departamentos, da Direção da Unidade e do trabalho do CPA mas faltou um empenho efetivo de alunos, professores e servidores, concentrando-se as tarefas na Comissão Interna e na Comissão Geral, quanto à participação de todos neste processo de avaliação.</p> <p>Houve reuniões gerais com a Comissão do CPA e a Comissão Interna da Unidade</p> <p>CTC :</p>	<p>CBI : Os eventos promovidos pela CPA foram esclarecedores.</p> <p>Em relação à realização de eventos para divulgar os processos de avaliação, as Unidades realizaram seminários de sensibilização dos corpos docente e discente relativos a avaliação institucional e reuniões com os departamentos para discussão e difusão de informações.</p> <p>Os eventos permitiram, aos membros das sub-comissões, conhecer as fragilidades e as potencialidades dos cursos.</p> <p>Há previsão de seminários e outras atividades sobre Avaliação Institucional.</p> <p>O seminário de avaliação realizado no início de 2006 com ampla participação do corpo docente e de servidores permitiu um profundo diagnóstico do IMS e de suas práticas e problemas, e possibilitou a definição de linhas de ação estratégica, com grandes impactos sobre a atuação da direção.</p>	<p>CPA : Proposta da Auto-Avaliação encaminhada à CONAES.</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Embora tenham sido realizados seminários por Unidades e um seminário do Centro Setorial, a frequência foi muito baixa.</p> <p>CPA : A realização do II Seminário da CPA / UERJ, no início do primeiro semestre de 2006, não foi possível em decorrência da greve.</p> <p>CBI : Sobrecarga de tarefas e as inúmeras críticas aos instrumentos de coletas de dados e ao roteiro proposto para auto-avaliação produziram grande descrédito na aplicabilidade da proposta ao IMS.</p>	<p>CEH : Implementação gradativa dessas práticas para o desenvolvimento da cultura de avaliação institucional.</p> <p>Os eventos e seminários permitem a socialização dos resultados do processo avaliativo e a mobilização das Unidades Acadêmicas em torno das melhorias propostas nos documentos.</p> <p>CCS : A difusão do processo de auto-avaliação aconteceu por meio das reuniões dos Conselhos Departamentais e das Reuniões de Corpo Deliberativo dos Departamentos.</p> <p>Criação de páginas exclusivas no sítio da Universidade para ampla disseminação das atividades da CPA.</p> <p>Como atividades de divulgação e de mobilização para os trabalhos da CPA/UERJ foram percorridas todas as salas de aula esclarecendo quanto ao processo de avaliação; afixados cartazes e encaminhadas comunicações, através de circular nos escaninhos e, também, por e-mail aos docentes. Os servidores técnico administrativos foram consultados por sua representação na Sub-comissão, bem como todas as instalações físicas da Unidade foram visitadas para levantamento.</p> <p>CPA : Durante quase dois anos, os membros da CPA participaram de eventos e seminários promovidos pelos Centros Setoriais e por Unidades Acadêmicas com o objetivo de sensibilizar e acompanhar o andamento do processo de auto-avaliação.</p> <p>Esta previsto para o início do segundo semestre letivo um Seminário Interno de Devolução de Dados, com a participação de toda a comunidade acadêmica.</p> <p>Esta previsto para o final do ano um Seminário para</p>	
--	--	--	--

		<p>a comunidade externa com a participação de todas as Universidades do Estado do Rio de Janeiro.</p> <p>Foram solicitados recursos à FAPERJ e apoio do Conselho Estadual de Educação para publicação dos resultados.</p>	
--	--	---	--

DIMENSÃO 9
Política de atendimento aos estudantes.

DOCUMENTOS, DADOS E INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS		FONTE DE DADOS
	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Pesquisas ou estudos sobre egressos e/ou empregadores.	<p>CBI : Em algumas Unidades, não há pesquisas ou as mesmas se encontram em andamento.</p> <p>Não há estudos sistemáticos sobre egressos da Pós-Graduação do Instituto de Medicina Social (IMS).</p> <p>CEH : As pesquisas precisam ser aperfeiçoadas.</p> <p>Ausência de metodologia e sistemática formal para realizar as pesquisas.</p> <p>CTC : A maioria das Unidades Acadêmicas não realiza pesquisas ou estudos sobre egressos.</p> <p>CCS : Não houve pesquisa interna formal, mas pesquisa da CPA</p>	<p>CBI : Projetos de Extensão ou de pesquisa sobre os egressos, vinculados à Coordenação de Graduação, como o Projeto de Extensão “Egressos da FENF” e o “Programa de Atenção Institucional ao Estudante”, que mantêm laços com os egressos e estendem o papel educacional para além da formação, através do processo da educação continuada.</p> <p>As Unidades que não possuem, até o momento, pesquisas sobre os egressos estão desenvolvendo ou executando projetos com esta finalidade.</p> <p>CEH : Está em processo de construção.</p> <p>CTC : De maneira informal, sabe-se que os alunos deste Centro Universitário têm boa recepção no mercado de trabalho. Informalmente, também, sabe-se que é alto o índice de aprovação dos egressos em concursos públicos</p>	<p>CPA : CETREINA (Anexo 2)</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
Egressos: dados sobre a ocupação e atividades de formação continuada.	<p>CBI : Em algumas Unidades, não há pesquisas ou as mesmas se encontram em andamento</p> <p>CEH : Ausência de metodologia e sistemática formal para obtenção desses dados</p> <p>CTC : Não há pesquisas formais sobre a ocupação e atividades de formação continuada.</p>	<p>CBI : A pesquisa “ O egresso da Faculdade de Enfermagem da UERJ no mundo do trabalho” mostrou que todos os egressos investigados se encontravam em atividade relacionada à prática de enfermagem e que a maioria havia feito ou estavam em Cursos de Pós-Graduação, especialmente, no de Especialização lato-sensu</p> <p>Existe setor, vinculado à Coordenação de Graduação da FO, que executa estudos sobre a ocupação e as atividades de formação continuada.</p> <p>Vários egressos do NEPAD gerenciam ou dirigem outras instituições.</p> <p>Índice de inclusão dos egressos da FCM nos</p>	<p>CPA : CETREINA (Anexo 2)</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>Programas de Residência Médica e no mercado de trabalho superior a 80%.</p> <p>As Unidades que não possuem, até o momento, pesquisas sobre os egressos estão desenvolvendo ou executando projetos com esta finalidade.</p> <p>CEH : Estão sendo revistos com as reformas curriculares em andamento.</p> <p>CTC : A oferta crescente de cursos de Pós-Graduação permitirá melhor acompanhamento sobre o interesse dos egressos em atividades de formação continuada.</p> <p>CCS : As Unidades indicam a obtenção de informações obtidas durante o retorno do aluno participante do processo de seleção da Pós-Graduação.</p> <p>CPA : Conforme Projeto Piloto do CETREINA:</p> <p>90,41% dos egressos em 2005 que estão trabalhando, o fazem no exercício da profissão;</p> <p>41,30% no setor privado; 34,78% no setor público; 4,35% como autônomos.</p> <p>Em relação à formação continuada:</p> <p>29% têm Pós-Graduação; 23% ainda não concluíram; 48% não têm Pós-Graduação.</p>	
<p>Número de candidatos, ingressantes, alunos matriculados, estudantes com bolsa, estudantes por turma.</p> <p>Candidatos inscritos no Exame de Qualificação em torno de</p>	<p>CBI : Número de ingressantes excessivo em relação ao espaço físico existente.</p> <p>Falta infra-estrutura para atender à demanda social.</p> <p>Percentual de cotistas excessivo em relação ao total</p>	<p>CBI : Ampliação do número de bolsas acadêmicas.</p> <p>O número de ingressantes varia de acordo com o curso.</p> <p>Na FCM, ingressam 94 alunos/ano e na FENF, 40</p>	<p>CPA : Estatísticas do Vestibular.</p> <p>DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das</p>

<p>33.000, com faixa de renda per capita compreendida entre 3,6 Salários Mínimos (cotistas de escola pública) e 9,9 Salários Mínimos (não cotistas).</p>	<p>de ingressantes.</p> <p>CTC : Apesar das informações constarem no banco de dados do sistema de acompanhamento da Graduação(SAG), os relatórios específicos não são disponibilizados.</p> <p>Número de bolsas insuficiente em relação ao número total de alunos.</p> <p>A demanda de alunos por turma de laboratório é elevada e nem sempre é possível atendê-los, totalmente, por questões de segurança.</p> <p>CCS : O número de bolsas é insuficiente em relação ao número total de alunos, tanto na Graduação quanto na Pós.</p> <p>Não há referência sobre o número de alunos por turma.</p>	<p>alunos /semestre.</p> <p>O ingresso no curso pode ser anual, no início do 1º semestre, tal como ocorre na FCM ou pode haver dupla entrada, como no cursos de Enfermagem e de Ciências Biológicas.</p> <p>A dupla entrada permite receber mais alunos sem turmas lotadas, favorecendo um ensino de qualidade.</p> <p>O contingente de alunos matriculados, também, varia de acordo com o curso.</p> <p>Na FENF há 400 alunos matriculados em 2006 e na FCM tinham 546 alunos matriculados em 2005.</p> <p>O número de turmas e de alunos por turma varia de acordo com a série e de acordo com a disciplina.</p> <p>O número de candidatos nas três áreas de concentração do Mestrado acadêmico do IMS tem sido muito superior à oferta, o que indica a qualidade do programa. A demanda por Doutorado (que é tutorial) também é maior do que a oferta, o que se expressa em uma fila de espera em quase todos os orientadores, em potencial, da casa. Na Pós-Graduação acadêmica, a média de alunos por orientador apresenta-se no limite superior.</p> <p>CTC : A Dinfo poderá desenvolver os referidos relatórios, facilitando o acesso a essas informações.</p> <p>A expectativa é de que os cursos de Pós-Graduação aumentem a oferta de bolsas para o Proiniciar, Estágio Interno Complementar, Monitoria e Iniciação Científica.</p> <p>CCS : Em uma das Unidades do CCS ingressam 70 alunos de Graduação no turno da manhã e da noite (ingressantes); 18 alunos de Mestrado; 6 alunos PIBIC (Graduação) e 5 bolsas de Mestrado</p>	<p>Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
--	---	--	---

		Em outra Unidade são 300 os Ingressantes na Graduação sendo que 107 com bolsas/cotas com 50 Estudantes por turma	
Número de bolsas e estímulos concedidos, número de intercâmbios e eventos.	<p>CBI : Número de bolsas insuficiente.</p> <p>Reduzido valor das bolsas.</p> <p>A dificuldade financeira da UERJ tem limitado o apoio dos estudantes na ida a eventos.</p> <p>Extinção do Programa de Capacitação Profissional que promoveu a formação de psicólogos recém-formados na área de Toxicomanias.</p> <p>Em função dos critérios restritivos da concessão de bolsas pelas agências de fomento, faltam formas de apoio a alunos para maior dedicação ao programa de Pós-Graduação dos projetos em andamento no IMS</p> <p>CEH : Participação mais intensa dos diversos setores.</p> <p>Melhoria nos registros das informações.</p> <p>É necessário um apoio mais efetivo, através de Bolsas de Estudos.</p> <p>CTC : Falhas na ampla divulgação de intercâmbios e eventos, em todas as áreas de atividades da Universidade.</p>	<p>CBI : Ampliação do número de bolsas.</p> <p>Há alunos de Graduação em todas as modalidades de bolsas oferecidas como Monitoria, Iniciação Científica, Extensão, Estágio Interno Complementar, Internato, PROINICIAR, Interiorização e Projeto Afroatitudo. Há bolsistas no Programa de Pós-Graduação.</p> <p>O número de bolsas varia de acordo com o curso.</p> <p>Na FENF, em 2005, 230 alunos eram bolsistas, enquanto na FCM existiam 254 bolsistas.</p> <p>O corpo docente do IBRAG participa e organiza reuniões científicas nacionais e internacionais. A Direção do IBRAG organiza, anualmente, encontros para a integração e busca de soluções de seus problemas.</p> <p>O NEPAD participou do Programa de Capacitação Profissional promovendo a formação de psicólogos recém-formados na área de Toxicomanias. O NEPAD recebe estagiários de Psicologia e Serviço Social e possui parceria com a PUC para estágios.</p> <p>Os alunos têm apoio financeiro para participar de congressos e eventos nos quais apresentem trabalhos, apoio que se faz, através do pagamento de inscrição e de apoio na elaboração dos posters e material para a apresentação. Ex-alunos recém saídos do programa, também, recebem ajuda para apresentar trabalhos decorrentes de suas dissertações ou teses.</p> <p>CBI :</p>	<p>CPA : CETREINA (Anexo 2)</p> <p>DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

		<p>O HUPE, através da Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmica do HUPE oferece várias modalidades de aperfeiçoamento técnico (MAT) que são: estágios destinados aos alunos de Graduação, treinamento profissional para profissionais graduados há mais de 2 anos e desenvolvimento em pesquisa, destinado a estimular projetos de pesquisa tanto para alunos quanto para os graduados, sempre orientados por professor capacitado. Todas estas modalidades de treinamento podem ocorrer com fornecimento de bolsas</p> <p>CEH : Pode ser melhorada, tornando-se uma prática sistemática.</p> <p>As Unidades possuem potencial para a realização de intercâmbios e eventos. Novos professores vêm sendo estimulados a produzir e estão disputando com seus projetos.</p> <p>CTC : Na área da Graduação há intercâmbio com as Universidades Estrangeiras conveniadas.</p> <p>CCS : Foram concedidos auxílios a estudantes que participaram de eventos tais como ANPUH, ANPOF, ANPOCS, ENEN</p>	
Número de trabalhos de estudantes publicados.	<p>CBI : Desconhecimento do número de trabalhos publicados pelos estudantes.</p> <p>Segundo o IMS, a publicação do corpo discente está abaixo do desejável.</p> <p>CEH : Necessidade de maior interesse de todos.</p> <p>Ausência de recursos financeiros para a sustentação de publicações acadêmicas voltadas aos estudantes.</p>	<p>CBI : Criação de instrumento para avaliação.</p> <p>A maioria dos estudantes do IBRAG está envolvida em projetos de pesquisa e publica em anais de congressos e revistas científicas indexadas.</p> <p>No IMS, há propostas emanadas da auto-avaliação nesse item para superar esse problema: retomada da série de Saúde Coletiva (efetivada em julho desse ano); apoio a eventos internos de alunos para apresentação de trabalhos (o primeiro foi realizado em maio), programação de oficinas de textos</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>CTC : Falta de controle sistemático das publicações. Dificuldades na obtenção de auxílio financeiro para os estudantes participarem em eventos científicos.</p> <p>CCS : Não há acompanhamento.</p> <p>Maior incentivo e apoio aos projetos de publicação dos alunos de Graduação.</p>	<p>(programada para o segundo semestre de 2006).</p> <p>CEH : As práticas de publicação podem ser melhoradas.</p> <p>O trabalho das Unidades tem estimulado a publicação bibliográfica.</p> <p>CTC : O incentivo dos professores para a participação de alunos em congressos e publicações.</p> <p>Os docentes, de modo geral, têm a preocupação de mencionar a participação dos alunos nos trabalhos publicados.</p> <p>CCS : Em uma das Unidades, com o Mestrado, iniciou-se o estímulo para a publicação.</p> <p>Ao inscrever a tese para defesa o aluno deve apresentar carta de apresentação para revista especializada.</p> <p>Há incentivo dos professores para a participação de alunos em congressos e publicações, tanto em eventos e publicações internas (SEMIC, por exemplo) quanto em eventos e publicações externas.</p>	
<p>Tempo médio de conclusão do curso.</p>	<p>CBI : Falta acompanhamento.</p> <p>No IBRAG, para a habilitação no bacharelado, o tempo médio é de 10 semestres, em função de uma deliberação que permite esta flexibilidade.</p> <p>O Doutorado do IMS ainda apresenta tempo médio de integralização maior do que o desejado.</p> <p>CEH : Não há uma cultura de auto-avaliação na instituição sob esse aspecto.</p> <p>Alguns alunos excedem, demasiadamente, o tempo</p>	<p>CBI : A maioria dos alunos termina o curso dentro do prazo de integralização.</p> <p>O tempo médio de conclusão varia de acordo com o curso.</p> <p>O Curso de Medicina é integralizado em um mínimo de 6 e o máximo de 9 anos.</p> <p>O curso de Enfermagem tem a duração de, no mínimo, 9 períodos e no máximo 14 períodos letivos.</p> <p>O tempo mínimo para o cumprimento do fluxograma</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>de integralização.</p> <p>CTC : Em algumas Unidades, em decorrência da grande retenção no ciclo básico, o tempo médio de conclusão é, consideravelmente, ampliado.</p> <p>Alunos do curso noturno, normalmente, trabalham acarretando aumento no tempo médio de conclusão do curso.</p> <p>CCS : Há uma grande transferência de alunos da manhã (curso de 4 anos) para a noite (curso de 5 anos)</p>	<p>do curso de Ciências Biológicas é de 8 semestres.</p> <p>No Mestrado acadêmico do IMS, houve significativa redução do tempo médio de conclusão, produto das ações traçadas nas avaliações anteriores da Pós Graduação e dos departamentos.</p> <p>CEH : Implementação gradativa dessas práticas para o desenvolvimento dessa cultura</p> <p>CTC : As revisões curriculares têm eliminado a divisão entre ciclo básico e ciclo profissional.</p> <p>Tem-se reduzido, tanto quanto possível, o número de pré-requisitos.</p> <p>Tem-se reduzido, sem prejuízo na formação, as cargas horárias do curso.</p> <p>CCS : As Unidades indicam uma regularidade na conclusão dos cursos.</p>	
--	---	---	--

DIMENSÃO 10

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

DOCUMENTOS, DADOS E INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS		FONTE DE DADOS
	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Aluno / corpo técnico administrativo = 7,84	<p>CEH : Os cursos não funcionam em tempo integral</p> <p>CCS : As Unidades não têm aluno em tempo integral e não há previsão para isso</p>	<p>CBI : 5,57 na FCM</p>	<p>CPA : DATAUERJ www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>INEP - Censo da Educação Superior 2005.</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
Planilha de contratação de pessoal docente.	<p>CEH : Carência de vagas de concurso.</p> <p>Dificuldades financeiras para completar o quadro docente efetivo.</p> <p>As Unidades não têm autonomia para tal.</p> <p>CCS : As decisões não passam pelos departamentos e são analisadas de forma centralizada pela COPAD, que não atende todas as demandas das Unidades</p>	<p>CEH : Lutar para o preenchimento das vagas.</p> <p>Possibilidade de apontar em editais o perfil do docente, de acordo com as necessidades das Unidades.</p> <p>CCS : Executada pela comissão institucional vinculada à Reitoria</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
Planilha de contratação de pessoal técnico administrativo.	<p>CEH : Carência de vagas de concurso.</p> <p>Dificuldade na ampliação do quadro de servidores.</p> <p>As Unidades não têm autonomia para tal.</p> <p>CCS : As Unidades apontam para a inexistência de concurso para técnico-administrativo há 12 anos.</p>	<p>CEH : Lutar para o preenchimento das vagas.</p> <p>Possibilidade de criar cargos novos de acordo com as especificidades das Unidades.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

Planilha financeira que compõe o PDI.		CPA : Em construção.	CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.
Folhas de pagamentos de docentes e técnico administrativos.	<p>CPA : As folhas de pagamento de docentes e técnicos administrativos referentes ao pessoal estatutário, ao celetista, ou, temporariamente, contratado, são pagas com recursos do Estado, obedecendo a limites orçamentários definidos e à legislação aplicável.</p> <p>CPA : Os recursos orçamentários para cobertura de despesas com pessoal contratado, docentes e técnico administrativo, estão alocados na Cota de Manutenção ao invés de liberados na Cota de Pessoal.</p> <p>Há necessidade de aperfeiçoamento dos sistemas de controle de pessoal e folha de pagamento.</p>	<p>CPA : O pagamento das folhas, incluindo seus encargos com recolhimentos previdenciários, seguros e benefícios, não representa ônus financeiro para a Universidade.</p> <p>Com a autonomia financeira da Universidade será possível alocar, corretamente, as despesas com pessoal.</p>	CPA : Quadro de Detalhamento de Receitas e Despesas - QDRD 2006.
Planilha de liberação de verbas para capacitação de docentes e técnico administrativos.		<p>CBI : Contrato de metas entre Gestor Municipal e HUPE com orçamento para capacitações de servidores</p> <p>CCS : Tem sido positiva a liberação dos profissionais do ensino visando a capacitação, as licenças PROCAD, entre outras.</p> <p>CPA : Em construção.</p>	CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.
Planilha de liberação de verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes.	<p>CCS : A escassez de recurso financeiro inviabiliza a participação dos discentes em eventos nacionais e internacionais</p> <p>CPA : A insuficiência de recursos orçamentários e financeiros inviabiliza o atendimento integral à demanda de participação discente em eventos e</p>	<p>CCS : O setor tem liberado verbas, somente, para pesquisa de campo, com restrição à participação de docentes e discentes em eventos fora da cidade.</p> <p>CPA : Em construção.</p>	CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.

	atividades.		
Planilha de gastos com multas (trabalhistas e outras).		CPA : Em construção.	
Relação orçamento / gastos.	<p>CPA : Relação entre a Receita Tributária Líquida do Estado e os recursos transferidos = 3,4%.</p> <p>São realizados (empenhados):</p> <p>72% da Proposta Orçamentária</p> <p>81% do Orçamento Aprovado</p> <p>CBI : Verbas reduzidas para gerenciamento nas Unidades que possuem cursos de Graduação.</p> <p>A cota mensal de custeio repassada pelo Fundo Estadual de Saúde para a PPC, que permanece o mesmo desde 1999, tornou-se insuficiente ao longo dos anos.</p> <p>Pendente desde 2002, o credenciamento do Centro de Cirurgia Ambulatorial da PPC como Hospital-Dia impede o faturamento adequado das cirurgias.</p> <p>O NEPAD não tem orçamento próprio, estando incluído no SIDES, com programa de cotas mensais de recursos, para despesas de pronto pagamento.</p> <p>Demora no contrato de orçamentação do HUPE devido à falta de indicação do representante do</p>	<p>CBI :</p> <p>Contrato de metas entre Gestor Municipal e HUPE onde está estabelecido um orçamento baseado em metas a serem atingidas para procedimentos de média complexidade, havendo provimento orçamentário fornecedor, através de procedimentos de alta complexidade.</p> <p>O saldo financeiro da PPC é positivo. Na PPC, os contratos de prestação de serviços permanecem em vigor. As contas foram liquidadas no exercício de 2005 e há abastecimento de material médico-hospitalar e de medicamentos para uso na Unidade.</p> <p>Aumento da cota mensal de custeio repassado pelo Fundo Estadual de Saúde para a PPC.</p> <p>Credenciamento do Centro de Cirurgia Ambulatorial da PPC como Hospital-Dia.</p> <p>Inclusão da PPC no Plano Operativo Anual (POA) para pactuação das atividades com a Secretaria Estadual de Saúde.</p> <p>O NEPAD é bastante eficaz na captação de recursos, por meio de Convênios e de Cooperação Técnica para o desenvolvimento de projetos de outras fontes (convênios e cooperação técnica) para o desenvolvimento de projetos, tendo financiadores nacionais e internacionais.</p>	<p>CPA : DATAUERJ: www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

	<p>Gestor Municipal no Conselho de Administração já existente no HUPE.</p> <p>Não há orçamento nas Unidades Acadêmicas da UERJ.</p> <p>CCS : O corte orçamentário realizado pelo governo do Estado afetou, de forma drástica, o repasse dos recursos para toda a Instituição.</p> <p>As despesas das Unidades Acadêmicas, em sua maioria, têm sido custeadas pelos órgãos de fomento, através da aprovação de projetos de pesquisa e extensão.</p> <p>DAF : Os recursos não são suficientes para permitir que a Universidade cumpra plenamente sua Missão.</p> <p>DCI SR-2 : Falta de recursos financeiros, objetivando atender à demanda dos docentes coordenadores de convênios, no que tange: organização de seminários internacionais implicando, também, recursos para pagamento de tradução, principalmente, na realização de eventos; recepção de professores visitantes estrangeiros; participação do Diretor do Departamento de Cooperação Internacional nas diferentes representações da UERJ; recursos para divulgação da UERJ junto aos organismos estrangeiros, sobretudo, juntos às Universidades.</p>	<p>CCS : Cada Unidade recebe um mínimo de recursos definidos pela instituição, sendo obrigatória a prestação de contas por Unidade.</p>	
<p>Relação ingressantes / concluintes = 1,64</p>		<p>CBI : 1,09 na FCM.</p> <p>Excelente no Instituto de Medicina Social (IMS).</p>	<p>CPA : DATAUERJ: www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

<p>Relação dos docentes em capacitação / docentes capacitados (em nível de Pós-Graduação, especialização, Mestrado e Doutorado).</p>	<p>CBI : Pouco controle institucional dos docentes em capacitação na FCM</p> <p>CEH : Alguns docentes ainda possuem nível de Mestrado</p>	<p>CBI : Desenvolvimento de instrumento para acompanhamento na FCM.</p> <p>Corpo docente constituído de professores com pós-Doutorado, Doutorado, livre-docência, Mestrado e especialização.</p> <p>O docente do NEPAD participa de Cursos de Extensão e de Especialização da UERJ.</p> <p>Todos os docentes do IMS, em atividade, são qualificados com Doutorado.</p> <p>CEH : As Unidades contam com poucos docentes não-doutores, sendo alguns em doutoramento.</p> <p>Em curto espaço de tempo, 100% dos docentes já serão doutores nas Unidades do Centro.</p> <p>CCS : Cada Unidade tem sua própria informação</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>
<p>Relação dos técnico administrativos em capacitação / técnico administrativos capacitados (em nível de Pós-Graduação, especialização, Mestrado e Doutorado).</p>	<p>CBI : Pouco controle institucional</p> <p>CEH : Poucos servidores recorrem à capacitação por falta de recursos financeiros e dificuldade de acesso.</p>	<p>CBI : Desenvolvimento de instrumento para acompanhamento na FCM.</p> <p>A maioria dos técnicos-administrativos do NEPAD possui título de Mestrado/Doutorado.</p> <p>CEH : O quadro de servidores técnico-administrativos poderia buscar formação específica em seu campo de trabalho de atuação.</p> <p>CCS : Algumas Unidades indicam que não possuem servidores nesta situação.</p>	<p>CPA : Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p>

<p>Fontes de Financiamento Fonte 00 Ordinários Vinculados a Impostos.</p>	<p>CPA : Existe forte dependência financeira de recursos de fonte 00 para a manutenção da Universidade, suas atividades finalísticas e gastos com pessoal, o que exige permanente negociação entre a UERJ e as Secretarias de Estado:</p> <p>a) de Controle e Gestão, b) Ciência e Tecnologia, c) Saúde, d) Finanças, e) Família e Assistência Social,</p> <p>para liberação de cotas orçamentárias. Tem sido prática do Poder Executivo nos últimos anos, proibir, por força de Decreto, a liberação de cotas para Investimentos em Fonte 00, à exceção, extraordinária, de algumas despesas de capital.</p> <p>Na Constituição Estadual, o Artigo 309, § 1º, que define o percentual de 6% sobre a Receita Líquida para garantia do financiamento público da UERJ, se encontra sob efeito suspensivo de medida cautelar do Supremo Tribunal Federal – STF.</p> <p>Embora seja aprovado pela Assembléia Legislativa em valores integrais, o Orçamento Anual da Universidade, somente, é autorizado para execução, através de cotas orçamentárias mensais, geralmente inferiores ao seu duodécimo, pela Secretaria de Estado de Controle e Gestão. As cotas são liberadas em função de valores negociados e estão sujeitas às variações negativas no caso de queda da arrecadação estadual, o que pode ocasionar a existência de Despesas de Exercícios Anteriores – DEA ao final do ano.</p> <p>Parte significativa das despesas da Universidade com bolsas de pesquisadores e técnicos (Programas PROCiência e PROATEC) é executada por descentralização de crédito no Orçamento Anual da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, o que além de criar uma dependência orçamentária</p>	<p>CPA : O Estado reconhece seu papel de principal financiador da Universidade na medida que provê a Universidade de recursos orçamentários de Fonte 00 para custeio de sua manutenção, atividades finalísticas e despesas de pessoal.</p> <p>Há liberações de créditos extraordinários de capital para construção, aparelhagem e manutenção de novas Unidades, como o Centro Universitário de Controle do Câncer – CUCC e o Núcleo Perinatal – NUPE, havendo, inclusive, cooperação orçamentária do Ministério da Saúde.</p> <p>A Universidade e a Secretaria de Estado de Controle e Gestão mantêm canais abertos de negociação para liberação de cotas orçamentárias, através de reuniões onde são apresentadas em confronto as realidades mútuas da Universidade e do Estado, buscando soluções viáveis que assegurem o cumprimento da Missão da UERJ, através de sua sustentabilidade orçamentária na Fonte 00. Como exemplos podem ser citadas as liberações de recursos por descentralizações de crédito e a utilização de outras fontes de recursos estaduais: 001 – Ordinários Provenientes de Impostos, 004 – Indenização por Extração do Petróleo, 022 – Fundo Estadual de Combate à Pobreza, etc.</p>	<p>CPA : Quadros de Detalhamento de Receita e Despesa – QDRD</p> <p>Relatórios de Execução Orçamentária</p> <p>Constituição do Estado do Rio de Janeiro http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constest.nsf/PageConsEst?OpenPage</p> <p>Manual do Gestor Público www.sef.rj.gov.br/legislacao/financeira/portarias/sunsis/port4_manual_orientacao.exe</p>
---	--	---	--

	<p>dificulta para a UERJ a demonstração fiel de sua realidade orçamentária. De forma semelhante, parte do custeio do Hospital Universitário Pedro Ernesto é coberto, através de descentralizações do Fundo Estadual de Saúde – FES, da Secretaria de Estado de Saúde e bolsas para estudantes cotistas são executadas por créditos do Fundo de Combate à Pobreza da Secretaria de Família e Assistência Social e da FAPERJ.</p> <p>É necessário fazer solicitações de prioridade de pagamento à Secretaria de Estado de Finanças para quitação de despesas importantes, apesar de já debitadas do orçamento da Universidade, para evitar que tais despesas sejam pagas pelo Estado com atraso, ou inscritas e canceladas em Restos a Pagar. Exemplos: diárias para professores, apoios financeiros para estudantes, taxas judiciais, fechamento de câmbio em importações, pagamentos com data de vencimento, etc.</p> <p>Com a implantação das Universidades Estaduais da Zona Oeste (UEZO) e da Baixada (UEBA), além da já existente Universidade do Norte Fluminense (UNF), haverá maior concorrência por recursos orçamentários no Orçamento da Secretaria de Ciência e Tecnologia, ao qual as IES estão subordinadas.</p> <p>A Proposta Orçamentária da Universidade para o exercício seguinte é, sistematicamente, limitada ao montante executado no exercício vigente. Para a superação desse limite são necessários esforços junto aos Poderes Executivo e Legislativo, através da proposição de emendas parlamentares ao Projeto de Lei Orçamentária.</p>		
<p>Fontes de Financiamento Fonte 10 Arrecadação Própria - Adm. Indireta.</p>	<p>CPA : Mesmo provenientes de arrecadação própria da Universidade, através de contratos de prestações de serviços, alugueis de imóveis e espaços físicos, taxas de inscrição em Vestibulares, concursos etc, a liberação de cota orçamentária para execução de despesas à conta de tais recursos financeiros está diretamente, subordinada à Secretaria de Estado de</p>	<p>CPA : A Universidade tem autonomia para buscar outras fontes de receita e, assim, suprir as necessidades não atendidas pelo Estado na Fonte 00.</p> <p>Algumas Unidades têm a possibilidade de firmar Contratos de Prestação de Serviços, observando os objetivos e a Missão da Universidade, gerando</p>	<p>CPA : Quadros de Detalhamento de Receita e Despesa – QDRD</p> <p>Relatórios de Execução Orçamentária</p>

	<p>Controle e Gestão, a exemplo do que ocorre com as cotas de Fonte 00, o que prejudica a autonomia universitária e pode ocasionar atrasos no cumprimento de suas obrigações.</p> <p>Há forte entendimento no Estado, como política de gestão de recursos explicitada aos órgãos da Administração em reuniões nas Secretarias de Estado de Finanças e de Controle e Gestão, que devem ser buscadas fontes de financiamento próprio para complemento orçamentário dos recursos de Fonte 00, o que pode significar a desobrigação do Estado com o financiamento integral das IES. Determinações nesse sentido vêm expressas anualmente nos Decretos de Execução Orçamentária.</p> <p>Despesas de capital, como aquisição de equipamentos, demais materiais permanentes, livros para bibliotecas etc, precisam ser executadas na Fonte 10, porque são proibidas por Decreto liberações de cota em Fonte 00 para esta finalidade.</p> <p>São classificadas como Fonte 10 receitas arrecadadas pelos órgãos, relativamente, autônomos, CEPUERJ e NUSEG, que têm destino (saída) específico para pagamento de despesas. Nestes casos, os órgãos, apenas, executam o repasse financeiro, retendo como Receita Líquida um percentual da arrecadação. Isto dificulta a análise da Receita, efetivamente, arrecadada e disponível.</p> <p>NUSEG : Limitações políticas e orçamentárias no próprio Estado e carência de agilidade ou empenho em outras instâncias da Universidade.</p>	<p>receita financeira além do conhecimento e da experiência propiciados pelo intercâmbio existente, a partir do Contrato.</p> <p>Os valores arrecadados provenientes de aluguéis de imóveis e espaços físicos podem ajudar a custear a manutenção dos prédios e instalações, contribuindo para a conservação, a segurança e o bem estar da comunidade acadêmica. Um percentual da arrecadação do estacionamento do Campus Francisco Negrão de Lima, localizado ao lado do Complexo Esportivo do Maracanã, se destina, por exemplo, à aquisição de livros e material bibliográfico pelas Bibliotecas da Universidade.</p> <p>A UERJ possui, na sua estrutura, dois órgãos (relativamente autônomos) que executam importante parcela do orçamento de Fonte 10: o Centro de Produção da UERJ – CEPUERJ e o Núcleo Superior de Estudos Governamentais – NUSEG.</p> <p>Para solucionar o problema da dificuldade de análise da Receita Líquida do CEPUERJ e do NUSEG e seus efeitos sobre a consolidação da UERJ, foi criado em 2006 um Programa de Trabalho (Integração UERJ/Sociedade) específico para execução orçamentária destas Receitas, identificando-as dentre as demais Receitas de Fonte 10 dos próprios órgãos e da UERJ como um todo.</p> <p>PREFEITURA DOS CAMPI : Há cobrança de estacionamento no caso de eventos internos e no Maracanã, bem como a locação de espaços utilizados por terceiros.</p> <p>NUSEG : Sistemática integração dos projetos com as Unidades Acadêmicas, substancial crescimento do envolvimento discente, através de estágios, crescimento dos recursos próprios disponíveis para a universidade, saneamento das pendências financeiras.</p> <p>O NUSEG recebe recursos financeiros / materiais para realizar sua missão provenientes de: doações,</p>	<p>Constituição do Estado do Rio de Janeiro http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constest.nsf/PageConsEst?OpenPage</p> <p>Manual do Gestor Público www.sef.rj.gov.br/legislacao/financeira/portarias/sunsis/port4_manual_orientacao.exe</p>
--	--	--	--

		<p>convênios, órgãos de fomento e prestações de serviços.</p> <p>As doações provêm de projetos apoiados por órgão internacional (International Foundation for Science) ou nacional (Laboratório Wyeth-Whitehall, Instituto Ayrton Senna).</p> <p>Órgãos de fomento que apoiam projetos gerenciados pelo NUSEG: UNESCO, BID e BNDES.</p> <p>As verbas são suficientes porque atendem às demandas delimitadas.</p>	
<p>Fontes de Financiamento Fonte 13 Convênios - Adm. Indireta.</p>	<p>CPA : Mesmo provenientes de Convênios firmados pela Universidade, de maneira semelhante ao que ocorre com a Fonte 10, a liberação de cota orçamentária para execução de despesas a conta de tais recursos financeiros está, diretamente, subordinada à Secretaria de Estado de Controle e Gestão, o que prejudica a autonomia universitária e pode ocasionar atrasos no cumprimento de suas obrigações.</p> <p>Alguns Convênios não contemplam em seus Planos de Aplicação de Recursos despesas com encargos de pessoal, taxas bancárias e assemelhados, requerendo a utilização de fonte de recursos próprios (Fonte 10) para execução de tais despesas, nem sempre previstas quando da elaboração do Convênio.</p>	<p>CPA : A Universidade tem autonomia para firmar os Convênios que sejam de seu interesse, estando assegurados os recursos orçamentários desde que demonstradas as expectativas de Receitas provenientes dos repasses financeiros, definidos segundo o Plano de Aplicação de Recursos do convênio.</p>	<p>CPA : Quadros de Detalhamento de Receita e Despesa – QDRD</p> <p>Relatórios de Execução Orçamentária</p> <p>Constituição do Estado do Rio de Janeiro http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constest.nsf/PageConsEst?OpenPage</p> <p>Manual do Gestor Público www.sef.rj.gov.br/legislacao/financeira/portarias/sunsis/port4_manual_orientacao.exe</p>
<p>Fontes de Financiamento Fonte 25 Reembolsos do Sistema Único de Saúde - SUS</p>	<p>CPA : O Ministério da Saúde, através do Sistema Único de Saúde, reembolsa alguns procedimentos realizados pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto – HUPE, conforme tabela de valores e execução de rotinas de cobrança próprias, o que permite a existência de atrasos intrínsecos ao sistema, porque a Receita é arrecadada pelo Hospital como reembolso de despesas já realizadas. Assim pode haver um</p>	<p>CPA : Anteriormente, à adoção da Fonte 25, os reembolsos do SUS eram executados na Fonte 10, o que dificultava muito a análise da Receita Líquida da Universidade no momento de consolidação contábil, porque a Receita do SUS (que tinha destino certo, devendo ser repassada aos fornecedores de material como pagamento) era somada às outras arrecadações de Fonte 10 da Administração Central,</p>	<p>CPA : Quadros de Detalhamento de Receita e Despesa – QDRD</p> <p>Relatórios de Execução Orçamentária</p> <p>Constituição do Estado do Rio</p>

	<p>intervalo de 90 dias entre a realização do procedimento e a arrecadação da respectiva Receita.</p> <p>O Hospital participante do SUS é sujeito a um teto de reembolso, o que representa um total máximo mensal de arrecadação financeira na Fonte 25, que pode, por conseguinte, ocasionar uma limitação nas atividades acadêmicas e de atendimento ao público, com vistas à manutenção do equilíbrio financeiro da gestão.</p>	<p>CEPUERJ e NUSEG. A classificação como Fonte 25 eliminou este problema.</p>	<p>de Janeiro http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constest.nsf/PageConsEst?OpenPage</p> <p>Manual do Gestor Público www.sef.rj.gov.br/legislacao/financeira/portarias/sunsis/port4_manual_orientacao.exe</p>
<p>Cursos oferecidos pela IES:</p> <p>Bacharelados: Administração de Empresas Ciências Atuariais Ciências Contábeis Ciências Econômicas Direito Informática Jornalismo Letras Português e Literaturas Letras Português/Grego e Literaturas Português/Japonês e Literaturas Português/Espanhol e Literaturas Português/Alemão e Literaturas Português/Hebraico e Literaturas Português/Italiano e Literaturas Português/Francês e Literaturas Português/Latim e Literaturas Inglês e Literaturas Relações Públicas</p> <p>Licenciaturas Plenas: Ciências Biológicas - Formação de Professores Educação Física</p>	<p>CEH : Existem áreas de ensino ainda não contempladas.</p> <p>Alguns cursos são prejudicados, devido às limitações em infra-estrutura e equipamentos.</p> <p>CPA : Necessidade de ampliação dos recursos e de estimar o custo aluno por curso e habilitações.</p>	<p>CEH : Ampliação das áreas de estudo.</p> <p>Cursos elaborados pela própria Unidade, a partir de suas especificidades.</p> <p>CCS : Cursos e eventos disponíveis no sítio da UERJ.</p> <p>CPA : Grande possibilidade de ampliar a oferta de cursos pela adoção de Ensino à Distância.</p> <p>Criada Sub-Comissão da CPA para desenvolver estudo sobre o custo aluno.</p>	<p>CPA : DATAUERJ: www2.uerj.br/~datauerj/</p> <p>Relatórios e sites das Unidades Acadêmicas e Administrativas.</p> <p>Custo-Aluno (Anexo 9)</p>

<p>Letras Português e Literaturas Letras Português/Alemão e Literaturas Letras Português/Espanhol e Literaturas Letras Português/Italiano e Literaturas Letras Português/Francês e Literaturas Letras Português/Hebraico e Literaturas Letras Português/Latim e Literaturas Letras Português/Grego e Literaturas Letras Inglês e Literaturas Pedagogia Magistério em Educação Especial Pedagogia Magistério das Matérias Pedagógicas Pedagogia Magistério para Educação de Jovem e Adulto Pedagogia Magistério Educação Infantil Pedagogia Magistério das Séries Iniciais Pedagogia Licenciatura para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental - CEDERJ. Química</p> <p>Bacharelados e Licenciaturas Plenas: Artes Plásticas Ciências Biológicas Ciências Sociais Filosofia Física Geografia História História das Artes Matemática Pedagogia Formação de Professores para a Educação</p>			
--	--	--	--

<p>Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para Crianças, Jovens e Adultos e Pedagogia nas Instituições e nos Movimentos Sociais</p> <p>Psicologia</p> <p>Específicos:</p> <p>Desenho Industrial</p> <p>Programação Visual e Projeto do Produto</p> <p>Enfermagem</p> <p>Engenharia Cartográfica</p> <p>Engenharia Civil - Construção</p> <p>Engenharia Civil - Estruturas</p> <p>Engenharia Civil - Sanitária</p> <p>Engenharia Civil - Transporte</p> <p>Engenharia Elétrica - Eletricidade Industrial</p> <p>Engenharia Elétrica - Sistemas Eletrônicos</p> <p>Engenharia Elétrica - Sistemas e Computação</p> <p>Engenharia Elétrica - Sistemas de Potência</p> <p>Engenharia Elétrica - Telecomunicações</p> <p>Engenharia Mecânica</p> <p>Engenharia de Produção</p> <p>Engenharia Química</p> <p>Engenharia Têxtil</p> <p>Estatística</p> <p>Geologia</p> <p>Medicina</p> <p>Nutrição</p> <p>Oceanografia</p> <p>Odontologia</p> <p>Psicologia Formação de Psicólogo</p> <p>Serviço Social Assistente Social</p>			
--	--	--	--

11 – Considerações Finais

Uma vez concluído o Relatório da Auto-Avaliação pelos membros da Comissão Própria de Avaliação, é nosso próximo objetivo disseminar seus resultados para a comunidade da UERJ e para a sociedade do nosso Estado.

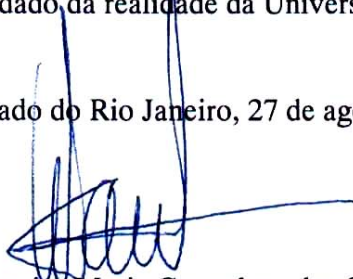
Seu procedimento far-se-á, através de seminários, publicações e página na “internet”.

Esta fase estará concluída, a partir da visita dos avaliadores institucionais, bem como da meta-avaliação.

No que tange às dificuldades encontradas destacamos: a sensibilização não foi a esperada em virtude das greves ocorridas no período, bem como, devido à diversidade e à localidade dos Campi; todos os tópicos previstos foram abordados, embora o quantitativo de responsáveis das diferentes Unidades Acadêmicas tenha ficado aquém do que desejávamos, os resultados obtidos contribuíram muito para uma análise crítica da Universidade que temos, a fim de superarmos as fragilidades apontadas e a partir das potencialidades crescermos institucionalmente, permitindo, assim, melhores condições sociais à população de nosso Estado; dificuldade encontrada face à ausência dos instrumentos de gestão PPI e PDI, somente, construídos ao longo do processo.

O processo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação da UERJ contribuiu para um conhecimento mais aprofundado da realidade da Universidade.

Universidade do Estado do Rio Janeiro, 27 de agosto de 2006.



Prof.ª Dr.ª. Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Presidente da CPA

12 – Instrumentos de Avaliação

12.1 – Questionário segmento DIRIGENTES / CHEFES DE DEPARTAMENTO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UERJ INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SEGMENTO: DIRIGENTES/CHEFES DE DEPARTAMENTO		Data __ __ 2005 Cód. responsável pela verificação _____ N° questionário _____	
UNIDADE ACADÊMICA			
CIDADE DE RESIDÊNCIA:		BAIRRO:	
() DIRIGENTE		() CHEFE DE DEPARTAMENTO	
BLOCO I – INFORMAÇÕES GERAIS			
P1. Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino		P2. Você tem religião/culto religioso? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não quero declarar	
P3. Cor <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Não quero declarar		P4. Faixa etária <input type="checkbox"/> Menos de 30 anos <input type="checkbox"/> Entre 50 e 59 anos <input type="checkbox"/> Entre 30 a 39 anos <input type="checkbox"/> Mais de 60 anos <input type="checkbox"/> Entre 40 a 49 anos	
P5. É portador de necessidades especiais? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não			
P6. Formação escolar P6.1 <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Incompleta P6.2 <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Técnico de ensino médio. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Politécnico. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Graduação. Curso (s): _____			
P7. Pós-Graduação: <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Livre Docência <input type="checkbox"/> Doutorado		P8. Qual é a área de conhecimento de sua titulação máxima? _____	
P9. Posição na carreira docente <input type="checkbox"/> Auxiliar <input type="checkbox"/> Adjunto <input type="checkbox"/> Assistente <input type="checkbox"/> Titular		P10. Vínculo <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____ <input type="checkbox"/> CLT	
P11. Regime de trabalho <input type="checkbox"/> 20 horas <input type="checkbox"/> 30 horas <input type="checkbox"/> 40 horas		P12. Tempo de trabalho na UERJ <input type="checkbox"/> Menos de 5 anos <input type="checkbox"/> De 21 a 30 anos <input type="checkbox"/> De 5 a 10 anos <input type="checkbox"/> Mais de 30 anos <input type="checkbox"/> De 11 a 20 anos	
BLOCO II – ATIVIDADES ACADÊMICAS			
P13. A Unidade Acadêmica tem um projeto acadêmico ou pedagógico?			

() Sim

() Não

() Não sei

P14. Em caso positivo, qual a função da Unidade Acadêmica de acordo com este projeto?

P15. Que programa caracteriza/identifica a Unidade Acadêmica?

P16. Que funções acadêmicas melhor caracterizam/identificam a Unidade Acadêmica?

P17. Que funções acadêmicas melhor indicam a responsabilidade social da Unidade Acadêmica?

P18. Qual é a missão da Unidade Acadêmica?

P19. Que funções acadêmicas melhor concretizam a missão da Unidade Acadêmica?

P20. Quais são os objetivos da Unidade Acadêmica?

P21. Em face de seus objetivos quais as principais dificuldades encontradas?

P22. Indique exemplos de resultados positivos que indiquem o alcance dos objetivos da Unidade Acadêmica

P23. Como a Unidade Acadêmica é percebida pela Comunidade Universitária?

P24. Responda SIM, NÃO OU NÃO SABE

A Unidade Acadêmica recebe verbas para realizar sua missão, provenientes:

	SIM	NÃO	NÃO SABE
do SIDES?			
de DOAÇÕES?			
de CONVÊNIOS?			
de AUXÍLIO?			
de PRESTAÇÃO DE SERVIÇO?			
de OUTROS?			

P25. Em caso de haver DOAÇÕES, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P26. Em caso de haver AUXÍLIOS, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P27. Em caso de haver CONVÊNIOS, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P28. Em caso de haver PRESTAÇÃO DE SERVIÇO, cite algumas

P29. Em caso de haver OUTRAS FONTES DE RECURSOS, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P30. O montante de verbas se situa entre R\$

- 1.000,00 - 5.000,00 20.000,00 - 50.000,00
 5.000,00 - 10.000,00 Acima de 50.000,00
 10.000,00 - 20.000,00

P31. As verbas atendem as demandas?

- Sim
 Não

P32. Professores, estudantes e servidores participam da concretização dos objetivos institucionais?

- Sim. Como? _____
 Não

P33. Considere a concretização dos objetivos institucionais, que nota (de 1 a 5) atribui a participação dos

_____	1	2	3	4	5
-------	---	---	---	---	---

	Professores					
	Servidores técnico-administrativos					

P34. Indicar pelo menos 3 projetos de ensino em desenvolvimento na Unidade Acadêmica

1. _____

2. _____

3. _____

P35. Indicar pelo menos 3 projetos de pesquisa em desenvolvimento na Unidade Acadêmica

1. _____

2. _____

3. _____

P36. Indicar pelo menos 3 projetos de extensão em desenvolvimento na Unidade Acadêmica

1. _____

2. _____

3. _____

P37. Os professores são incentivados a participar de projetos de ensino?

() Sim Como? _____

() Não

P38. Os professores são incentivados a participar de projetos de pesquisa?

() Sim Como? _____

() Não

P39. Os professores são incentivados a participar de programa de pós-graduação?

() Sim Como? _____

() Não

P40. Os professores são incentivados a participar de projetos de extensão?

() Sim Como? _____

() Não

P41. Como avalia este instrumento de avaliação institucional?

P42. Comentários ou sugestões

Obs: As Unidades Acadêmicas podem incluir comprovações de suas realizações, passadas e atuais, bem como apontar suas potencialidades, indicando processos de aperfeiçoamento ou ampliação, no sentido de oferecer os meios para a compreensão e ampla visibilidade do estágio atual de seu desenvolvimento.

12.2 – Questionário segmento DIRIGENTES / CHEFES / COORDENADORES DE
ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UERJ INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SEGMENTO: DIRIGENTES/CHEFES/COORDENADORES		Data __ __ 2005 Cód. responsável pela verificação _____ Nº questionário _____
ÓRGÃO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL		
CIDADE DE RESIDÊNCIA:		BAIRRO:
COORDENADOR () CHEFE () DIRIGENTE ()		

BLOCO I – INFORMAÇÕES GERAIS

P1. Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino		P2. Você tem religião/culto religioso? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não quero declarar	
P3. Cor <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Não quero declarar		P4. Faixa etária <input type="checkbox"/> Menos de 30 anos <input type="checkbox"/> Entre 50 e 59 anos <input type="checkbox"/> Entre 30 a 39 anos <input type="checkbox"/> Mais de 60 anos <input type="checkbox"/> Entre 40 a 49 anos	
P5. É portador de necessidades especiais? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não			
P6. Formação escolar P6.1 <input type="checkbox"/> Completa <input type="checkbox"/> Incompleta P6.2 <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Técnico de ensino médio. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Politécnico. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Graduação. Curso (s): _____			
P7. Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Livre Docência <input type="checkbox"/> Doutorado		P8. Qual é a área de conhecimento de sua titulação máxima? _____	
P9. Se docente, posição na carreira <input type="checkbox"/> Auxiliar <input type="checkbox"/> Adjunto <input type="checkbox"/> Livre Docente <input type="checkbox"/> Assistente <input type="checkbox"/> Titular			
P10. Posição na carreira administrativa: <input type="checkbox"/> Cargo: _____ <input type="checkbox"/> Função: _____			
P11. Vínculo: <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> CLT <input type="checkbox"/> Contratado <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____			

P12. Regime de trabalho: <input type="checkbox"/> 20 horas <input type="checkbox"/> 30 horas <input type="checkbox"/> 40 horas	P13. Tempo de trabalho na UERJ: <input type="checkbox"/> Menos de 5 anos <input type="checkbox"/> De 21 a 30 anos <input type="checkbox"/> De 5 a 10 anos <input type="checkbox"/> Mais de 30 anos <input type="checkbox"/> De 11 a 20 anos
P14. Este Órgão da Administração Central tem um projeto institucional escrito? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei	

BLOCO II – ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

P15. Em caso positivo, qual a função central deste Órgão da Administração Central de acordo com este projeto ou proposta?

P16. Que programa e/ou atividade melhor caracteriza/identifica este Órgão da Administração Central?

P17. Que ações administrativas melhor caracterizam/identificam este Órgão da Administração Central?

P18. Que ações administrativas melhor indicam a responsabilidade social deste Órgão da Administração Central?

P19. Qual é a missão deste Órgão da Administração Central?

P20. Que ação administrativa melhor concretiza a missão deste Órgão da Administração Central?

P21. Quais são os objetivos deste Órgão da Administração Central?

P22. Em face de seus objetivos, quais as principais dificuldades encontradas?

P23. Indique exemplos de resultados positivos dos objetivos deste Órgão da Administração Central

P24. Como este Órgão da Administração Central é percebido pela Comunidade Universitária?

P25. Responda SIM ou NÃO:

O Órgão da Administração Central recebe recursos financeiros/materiais para realizar sua missão, provenientes:

	SIM	NÃO	NÃO SABE
do SIDES?			
de DOAÇÕES?			
de CONVÊNIOS?			
de ÓRGÃOS DE FOMENTO?			
de PRESTAÇÃO DE SERVIÇO?			
de OUTROS?			

P26. Em caso de haver DOAÇÕES, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P27. Em caso de haver ÓRGÃOS DE FOMENTO, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P28. Em caso de haver CONVÊNIOS, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P29. Em caso de haver PRESTAÇÃO DE SERVIÇO, cite algumas

P30. Em caso de haver OUTRAS FONTES DE RECURSOS FINANCEIROS/MATERIAIS, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P31. O montante de verbas se situa entre R\$

- () 1.000,00 - 5.000,00 () 20.000,00 - 50.000,00
() 5.000,00 - 10.000,00 () Acima de 50.000,00
() 10.000,00 - 20.000,00

P32. As verbas atendem as demandas?

- () Sim
() Não

P33. Professores, estudantes e servidores participam da concretização dos objetivos institucionais?

- () Sim. Como? _____
() Não

P34. Considere a concretização dos objetivos institucionais, que nota (de 1 a 5) atribui a participação dos

	1	2	3	4	5
Estudantes					

Professores					
Servidores técnico-administrativos					

P35. Indicar, se houver, pelo menos 3 projetos de extensão em desenvolvimento neste Órgão da Administração Central

1. _____

2. _____

3. _____

P36. Indicar, se houver, projetos de estágio em desenvolvimento

1. _____

2. _____

3. _____

P37. Os funcionários são incentivados a participar de projetos de extensão e/ou projetos de estágio?

() Sim Como? _____

() Não

P38. Como você avalia esta nova metodologia para avaliação institucional?

P39. Comentários ou sugestões

Obs: Os Órgãos da Administração Central podem incluir comprovações de suas realizações, passadas e atuais, bem como apontar suas potencialidades, indicando processos de aperfeiçoamento ou ampliação, no sentido de oferecer os meios para a compreensão e ampla visibilidade do estágio atual de seu desenvolvimento.

12.3 – Questionário segmento COORDENADORES

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UERJ INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SEGMENTO: COORDENADORES		Data __ __ 2005 Cód. responsável pela verificação _____ Nº questionário _____	
UNIDADE ACADÊMICA:		CURSO:	
CIDADE DE RESIDÊNCIA:		BAIRRO:	
<input type="checkbox"/> CURSO DE GRADUAÇÃO <input type="checkbox"/> CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <input type="checkbox"/> GRADUAÇÃO <input type="checkbox"/> PÓS-GRADUAÇÃO <input type="checkbox"/> PESQUISA <input type="checkbox"/> EXTENSÃO <input type="checkbox"/> MONITORIA <input type="checkbox"/> OUTRO. QUAL? _____			
BLOCO I – INFORMAÇÕES GERAIS			
P1. Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino		P2. Você tem religião/culto religioso? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não quero declarar	
P3. Cor <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Não quero declarar		P4. Faixa etária <input type="checkbox"/> Menos de 30 anos <input type="checkbox"/> Entre 50 e 59 anos <input type="checkbox"/> Entre 30 a 39 anos <input type="checkbox"/> Mais de 60 anos <input type="checkbox"/> Entre 40 a 49 anos	
P5. É portador de necessidades especiais? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não			
P6. Formação		Área de Conhecimento	
<input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado		_____, _____, _____ _____, _____, _____ _____, _____, _____ _____, _____ _____, _____, _____	
P7. Vínculo <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Visitante <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____		P8. Posição na carreira docente <input type="checkbox"/> Auxiliar <input type="checkbox"/> Titular <input type="checkbox"/> Assistente <input type="checkbox"/> Livre Docente <input type="checkbox"/> Adjunto <input type="checkbox"/> Não se aplica	
P9. Regime de trabalho <input type="checkbox"/> 10 horas <input type="checkbox"/> 30 horas <input type="checkbox"/> 20 horas <input type="checkbox"/> 40 horas			
P10. Tempo de trabalho na UERJ <input type="checkbox"/> Menos de 5 anos <input type="checkbox"/> De 11 a 20 anos <input type="checkbox"/> Mais de 30 anos <input type="checkbox"/> De 5 a 10 anos <input type="checkbox"/> De 21 a 30 anos			
P11. Número de horas semanais trabalhadas em sala de aula <input type="checkbox"/> Até 10 horas <input type="checkbox"/> De 16 a 20 horas <input type="checkbox"/> Mais de 25 horas <input type="checkbox"/> De 11 a 15 horas <input type="checkbox"/> De 21 a 25 horas			

P12. Número de horas semanais dedicadas à pesquisa

- Até 10 horas De 16 a 20 horas Mais de 25 horas
 De 11 a 15 horas De 21 a 25 horas

P13. Número de horas semanais dedicadas ao laboratório

- Até 10 horas De 16 a 20 horas Mais de 25 horas
 De 11 a 15 horas De 21 a 25 horas Não se aplica

P14. Número de horas semanais dedicadas à extensão

- Até 10 horas De 16 a 20 horas Mais de 25 horas
 De 11 a 15 horas De 21 a 25 horas Não se aplica

P15. Número de horas semanais dedicadas à orientação de alunos, fora da sala de aula

- a. Estágio Interno Complementar:** _____
b. Monitoria: _____
c. Orientação Acadêmica: _____
d. Outros: _____, _____

P16. Número de horas semanais dedicadas a atividades administrativas

- Função/Atividade: _____ Horas: _____
 _____ Horas: _____
 _____ Horas: _____

P17. Frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo

- Raramente Três vezes por semana
 Uma vez por semana Quatro ou mais vezes por semana
 Duas vezes por semana Diariamente

P18. Domínio de línguas estrangeiras (MB=muito bom, B=bom, R=regular)

Língua estrangeira	Fala			Lê			Escreve		
	MB	B	R	MB	B	R	MB	B	R

P19. A Unidade Acadêmica tem um projeto acadêmico ou pedagógico?

- Sim Não Não sei

BLOCO II – PROJETO PEDAGOGICO DA UNIDADE ACADEMICA**P20. Em caso positivo, qual a função central da Unidade Acadêmica de acordo com este projeto?**

P21. Que programa melhor caracteriza/identifica a Unidade Acadêmica?

P22. Que ações acadêmicas melhor caracterizam/identificam a Unidade Acadêmica?

P23. Que ações acadêmicas melhor indicam a responsabilidade social da Unidade Acadêmica?

P24. Qual é a missão da Unidade Acadêmica?

P25. Que ações acadêmicas melhor concretizam a missão da Unidade Acadêmica?

P26. Quais são os objetivos da Unidade Acadêmica?

P27. Em face de seus objetivos quais as principais dificuldades encontradas?

P28. Indique algum resultado positivo dos objetivos da Unidade Acadêmica

P29. Como sua Unidade Acadêmica é percebida pela Comunidade Universitária?

P30. Responda SIM, NÃO OU NÃO SABE:

A Unidade Acadêmica recebe verbas para realizar sua missão, provenientes:

	SIM	NÃO	NÃO SABE
do SIDES?			
de DOAÇÕES?			
de CONVÊNIOS?			
de AUXÍLIO?			
de PRESTAÇÃO DE SERVIÇO?			
de OUTROS?			

P31. Em caso de haver DOAÇÕES, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P32. Em caso de haver AUXÍLIOS, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P33. Em caso de haver CONVÊNIOS, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P34. Em caso de haver PRESTAÇÃO DE SERVIÇO, cite algumas

P35. Em caso de haver OUTRAS FONTES DE RECURSOS, especificar a(s) origem(ns). Qual(is)?

P36. O montante de verbas se situa entre R\$

() 1.000,00 - 5.000,00

() 10.000,00 - 20.000,00

() Acima de 50.000,00

() 5.000,00 - 10.000,00

() 20.000,00 - 50.000,00

P37. As verbas atendem as demandas?

() Sim

() Não

P38. Professores, estudantes e servidores participam da concretização dos objetivos institucionais?

() Sim. Como? _____

() Não

P39. Considere a concretização dos objetivos institucionais, que nota (de 1 a 5) atribui a participação dos

	1	2	3	4	5
Estudantes					
Professores					
Servidores técnico-administrativos					

BLOCO III – PROJETOS DA UNIDADE ACADEMICA

P40. Indicar pelo menos 3 projetos de ensino em desenvolvimento na Unidade Acadêmica

1. _____
2. _____
3. _____

P41. Indicar pelo menos 3 projetos de pesquisa em desenvolvimento na Unidade Acadêmica

1. _____

2. _____

3. _____

P42. Indicar pelo menos 3 projetos de extensão em desenvolvimento na Unidade Acadêmica

1. _____

2. _____

3. _____

P43. Os professores são incentivados a participar de projetos de ensino?

() Sim Como? _____

() Não

P44. Os professores são incentivados a participar de projetos de pesquisa?

() Sim Como? _____

() Não

P45. Os professores são incentivados a participar de programa de pós-graduação?

() Sim Como? _____

() Não

P46. Os professores são incentivados a participar de projetos de extensão?

() Sim Como? _____

() Não

P47. Os alunos são incentivados a participar de projetos de pesquisa?

() Sim Como? _____

() Não

P48. Os alunos são incentivados a participar de projetos de extensão?

() Sim Como? _____

() Não

P49. Como avalia este processo de avaliação institucional?

P50. Comentários ou sugestões

